This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

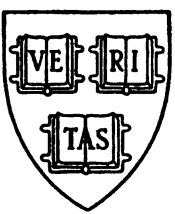
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Port 6074.1.52

HARVARD COLLEGE
LIBRARY



BOUGHT FROM THE
J. HERBERT SENTER
FUND

...DTIM LITTERARIO

EM

FORMA DE SOLILOQUIOS

POR

José Agostinho de Macedo.

3.ª EDIÇÃO EMENDADA, E ACCRESCENTADA COM A BIOGRAPHIA DO AUTHOR, HUM CATALOGO DAS SUAS OBRAS, E O JUIZO CRITICO D'ELLAS,

POR

Antonio Maria do Couto,

PROFESSOR DE GREGO, &C.

TOMO I.

LISBOA,

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA ROCHA,
AOS MARTYRES, N.º 13.

1841.

Vende-se em casa de Borel, Borel, & C.ª aos Martyres n.º 14.

3895

Port 6074. 1. 52 (1)

HARVARD
UNIVERSITY
LIBRARY
OCT. 5 1967

BIOGRAPHIA

Historica, e Literaria,

SOBRE

JOZE AGOSTINHO DE MACEDO,

E CRITICA AVALIAÇÃO DE SUAS MUITAS, E DIVERSAS COMPOSIÇÕES;

POR

Antonio Maria do Couto.

PROFESSOR DE GREGO NO 1.° LICEO NACIONAL DE LISBOA.

N. B. Este escripto, que tem algum interesse devêra publicar-se correndo o anno de 1813; mas a empenhos do criticado lhe foi denegada a licença; porém hoje se publica muito mais accrescentada a obra, não escapando suas ultimas composições.

. . . . Omnium Architecti criminum
Scurrae fugentur, qui nihil nisi improbum
Stultum, atque insane vacuum, et arrogans vomunt.

Entrada não se dê a chocarreiros
Que são de todo o mal fabricadores
Dos quaes, como da fonte manão sempre
Maldades, arrogancias, vaidades,
De nescidades mil acompanhadas.

Regr. para a educaç. de Elrey D. Sebastião por Diogo de Teive tradus. do Lat. por Francisco de Andrade.

BIOGRAPHIA

HISTORICA, E LITERARIA.

Macedo (Jozé Agostinho) natural de Béja Cidade de Portugal na Provincia do Alemtéjo, filho de hum Ourives do ouro por nóme, Francisco Xavier Tegueira, naseeo com alguns talentos, e dispozição para vir a fazer huma figura brilhante na república das letras se tivesse melhor dirigído sêos principios, e não fossem estes estorvados em sêo crescimento por hum alluvião de contratempos, filhos únicos da volúbilidade de sêo Génio inquiéto. Não concorrêo pouco para isto (como sempre) a negligencia, e desleixo da sua educação, sêo Pay tãobem não estava em circumstancias de lhá dar mais austéra, e regular

e como as impressões, que se bébem com o primeiro leite ajudadas de huma propensão turbulenta conduzem sempre as tenras victimas á ultima dissolução; e as habitúão na desgraça; he facil de vêr, que por taes disposizições sería precizo haver na sua mocidade huma precóce, e extraordinaria madureza para lhes rezistir evitando hum futuro de abysmos, velhice doloroza, e de pezares.

Macedo era jóven ainda, e para forrallo á vida dissolúta para a qual se encaminhava com passos de gigante tomou delle conta hum Protector de são Pay, e Ourives, por nome F... Mendes, e o mandou já em idáde bôa apprender as primeiras letras em cujo estudo logo avançou rápidamente com aquella ligeireza de certos espíritos vivázes, cuja penetração repentina nada escáva, e tudo deixa superficial; daqui vém os muitos erros de orthographía em que suas obras formigão: o que ainda hoje repúta elle mesmo, como se vê dos seos escriptos, sciencia de pouca monta, e nihilaria.

As Disciplinas preparatórias de maiores estudos consómem tempo, e cabedál; sêo Pay podia tãobem pouco dispensar este segundo artigo, e assentou comsigo (pela regra geral de que Frade he huma vida sem consultar vocação) que o Estado regular convinha muito ao joven Macedo, e o fez tomar o hábito de Graciâno, persuadido de que a Religião lhe faría perder os maus hábitos, refrearía suas paixões, amansaría suas travessúras, dar-lhe-hia instrucção, e a Patria não perdería hum Vassallo, podendo servir de honra á Igreja, de brio á literatura, e de apoio á sua póbre Familia. Todavia este bello quadro foi logo poético, e offuscado. A natureza já não soffria affôgo, nem gonilha, e passados tempos tornando-se-lhe a Religião em galé, tudo foi prizão, desgosto, e desordem. N'huma palavra conveio á Communidade descartar-se d'hum Indivíduo, que a tumultuava, e affligía.

Passemos em necessario silencio os acontecimentos, que dérão lugar á apostazía, que assim deve consi-

e como as impressões, que se bében com o primeiro leite ajudadas de huma propensão turbulenta conduzem sempre as tenras victimas á ultima dissolução, e as habitúão na desgraça; he facil de vêr, que por taes disposições sería precizo haver na sua mocidade huma presóde, e extraordinaria madureza para lhes rezistir evitando hum futuro de abysmos, velhice doloroza, e de pezares.

Macedo era jóven ainda, e para forrallo á vida dissolúta para a qual se encaminhava com passos de gigante tomou delle conta hum Protector de são Pay, e Ourives, por nome F... Mendes, e o mandou já em idáde hôa apprender as primeiras letras em cujo estudo logo avançou rápidamente com aquella ligeireza de certos espíritos viváres, cuja penetração repentina nada escáva, e tudo deixa superficial; daqui vém os muitos erros de orthographia em que suas obras formigão: o que ainda hoje repúta elle mesmo, como se vê dos seos escriptos, sciencia de pouca monta [illegible]

As Disciplinas [illegible] maiores estudos [illegible] cabedál; sêo Pay podia [illegible] dispensar este segundo [illegible] tou comsigo (pela [illegible] Frade he huma vida [illegible] cação) que o Estado [illegible] nha muito ao joven [illegible] tomar o hábito de Graciano. [illegible] do de que a Religião lhe [illegible] os maus hábitos, refrearia [illegible] xões, amansaría suas [illegible] dar-lhe-hia instrucção, e [illegible] perdería hum Vassallo, [illegible] vir de honra á Igreja, de [illegible] ratura, e de apoio á sua pobre [illegible] lia. Todavia este bello quadro [illegible] go poético, e offuscado. A [illegible] já não soffria affôgo, sem [illegible] passados tempos tornando-se [illegible] ligião em galé, tudo foi [illegible] gosto, e desordem. N'huma [illegible] conveio á Communidade [illegible] d'hum Indivíduo, que a [illegible], e affligía.

Passem[illegible] necessario silencio [illegible], que derão lugar [illegible] assim deve consi-

derar-se o descarte, e perseguição dos sêos Frades para com elle.

Com a expulsão do Convento cessou a persiguição Monarchál, e entregue nos braços da indigencia, e do abandono convinha mudar de systêma e outra conducta, qualquer seria mesmo bôa, e útil para a sociedade.

Todavía como sempre teve manhas, e traças para se intrometter, e inculcar, attrahio a seu partido alguns literatos, que delle compadecidos o tomárão ao principio por amanuense. Escrevía-se em Lisbôa o Jornal *encyclopédico*, e (1) aos sêos redactores devêo a installação da sua segunda época afortunada; de escrevente passou a Author e já no dito jornal se inserião algumas Peças suas poéticas de pouco momento, nem os cadernos para se encherem com algumas folhas de *variedádes* precizavão mais. Isto lhe foi vida em tão precárias circumstancias. Mudou-se o esfarrapado traje, o aceio contráhe amizades, e com este peque-

(1) Castrioto, Paiva, Leal. Editor Manoel Polycarpo da Silva.

no auxílio, e alguma Fama (sem tuba) que sêos Bemfeitores espalhárão, tudo concorrêo para que elle lançando mão da Oratória Sagrada subisse aos Pulpitos da maior parte das Igrejas de Lisbôa, e sêo termo; e nesta Soberba Cidade fosse Missionário Apostolico contra a gerál expectação dos que tinhão com elle vivido, e que o tratárão de perto.

Não foi infeliz com esta deliberação, nem desaproveitado; sêo natural arrojo, e hum certo despejo, virtude, ou vicios necessarios a quem falla em Público nunca o abandonárão, unidos a certa impozição, que de ordinario faz valêr muito os objectos, verbozidade, peito de fêrro com vóz monótona, e mais do que tudo hum contínuo plagiarísmo dos melhores Sermónarios, o que he difficultosissimo descubrir na repitição corrente, e passageira do discurso, e hum rápto escolhído dos melhóres pedáços dos Escriptôres, que facilmente torcia, e accommodava ao que queria dizer, sem que jámais tropeçasse na pronúncia, ou tão pouco suspendesse o currículo de suas idéias,

menos lhe falhasse a memória na occazião, ou se acanhasse o sêo desembaraço; taes fôrão, e tem sido os percursores do séquito, nomeáda, e encómios, que obteve até hóje na Prédica, que fazendo todos os sêos fundos não céssa de insultar em muitas papelêtas impressas chamando-lhe — *tanoeiro* — dizendo « *que seria melhor, que, sêo Pay o tivesse posto a hum officio que mais lhe fizesse dobrar o corpo* » (1) *e que para haver dinheiro « elle he obrigado em certo tempo do anno a gritar — misericordia* » — (2) no que vai huma ideia assás triste da sua crença.

Com tudo ainda que neste ramo alcançou muitos elogíos, os Sábios dividião-se em pensamentos a elle pouco favoraveis a tal assumpto, estribados sobre o referido juizo. Todos conhecem não ser possivel que sempre o Auditório se componha de letrados e Theólogos unicamente, e muitos destes por modestos, e taciturnos ainda

(1) No motim literario, obra de Macedo.
(2) Semanário d'instrucção, e recreio.

que observem os altibaixos do Orador, suas repetidas synonymias, os dilatadissimos e esfalfadôres exordios, a irregularidade da confutação, a falta de provas na confirmação; e a contradicção do epilogo todavia são discursos evangélicos, as verdades da Religião, não se combatem sem impiedade, e he dever do Orador sagrado, annunciallas sem apparato, ou pompa Rethórica, como ao contrario requerem os objectos prophânos. Em tal caso pois, e para hum ajuntamento Christão como he sempre o Portuguez, o que se requer he que o Prégador se não engasgue, não perca o fio do sêo discurso, não puxe do papel, ou tão pouco lhe falte a Muza, tendo estes requezitos he contar com a aura popular, que nesta materia decide muito, e he quem dá nome, e subsistencia aos Prégadores de officio. Tudo isto teve, Macedo (como disse) gosou do *plaudite*, ganhou muito dinheiro a prégar, e era dotado daquellas qualidades, que o Povo delle exigia, apezar de que sêos adquiridos *bravos* nunca offuscárão a gloria de

sêos Collégas, e Coévos que muito o excedêrão sempre tanto em comportamento quanto em Sciencia.

Havião com effeito desapparecido as verduras da Mocidade, esquecido os vicios, erão extinctos os trâmas de sêos Confrádes, tinha cessado a persiguição conventual, e mesmo tinha quasi acabado totalmente, e o Homem com sêo crédito Oratório, e um tal, ou qual disfarce tinha rebocado sua passada conducta ainda em ensôsso, havia juntado seôs vintens, alugado caza, e estava estabelecido em Prégador com estimação e crédito de modo que a instancia do Monsenhor Rebello cedêo a piedade do Principe Regente, que o nomeára sêo Prégador Régio, nemeação, que assáz exarcebou o sêo orgulho. Tal honra fez rebentar a mina, e desenvolvêo a solapada altivêz, que estava comprimida, dissipou-se a humildade cessárão os votos de requerente, dêo-se de mão á civilidade, tudo foi orgulho da hi por diante; dizia elle « o meo mérito me elevou, sou o primeiro » etc. tudo vanglôria, bazófia, asnidade, fu-

mo, nada. As honras do Soberano nobilitão, e distinguem muito; mas convém que o premiado as condecóre; aliás adquire-se mais ódio, incorre-se na indignação do Público, e perde-se a graça do imperante, certamente o mór castigo para hum Sujeito.

Deste tempo em diante podemos datar a época deste Homem como Escriptor; qualquer parachronismo, que nesta matéria haja he a favor delle.

Com que Macedo debutou em a República das letras verdadeiramente foi com hum folhetinho impresso, que tinha por titulo — Continuação da guerra — traducção do Poêma de Germinghám; he esta versão feita em verso solto, e ainda que o sêo Author a escrevesse em Inglez suppômos bem, que ella seria feita sobre alguma outra Franceza que apparecesse por algum Publicista, pois não nos consta que soubesse Inglez, e além disto já em broxuras (1) suas impressas asseverou, que totalmente o ignorava. He a mencionada versão muito paraphras-

(1) Motim literario.

tico em demazia, varion o texto sem necessidade em muitos lugáres; teve pouco séquito, e muito poucas Pessôas se embaraçárão com a broxura. Tem ella o mesmo cunho, que as mais Poezias do Author insertas no Jornal Encyclopédico, e no Almanak das Muzas miscellanea, de Poezia igualmente pouco procurada, e que sahía aos cadernos dos quaes disse o atilado Bocage —

Que a pár dos sêos irmãos morreo de traça. — São aquellas edições de Lisbôa, e a da traducção do Germinghám he limpa, e em formato de 8.º pequeno.

Parece, que no decurso de 15, ou mais annos, que o nosso Heróe tivéra para arranjar suas ideias de Escriptor, com muito dinheiro, que ganhára com suas prégações, e com o esquécimento, que já havia de suas passadas travessúras deveria circularse de bons livros, e aproveitar sua vivacidáde, no sério, e dar á Patria óbras úteis dignas dos aureos tempos de Mecenas, e Augusto, ou com razão maior da sua profissão, ou de Bel-

las letras sem voltar á má parte as disposições, que recebêra da natureza, ou tão pouco pretender sustentar, e involver-se em guerras literárias, que não podia terminar airozo, porém o sangue fervía, os maus hábitos arraigárão, os quaes (segundo Quintiliano são outra como segunda Natureza, e todo aquelle Individuo, que daquelle he triste victima não se corrige —*frangas enim citius quam corrigas quæ inpravum induruerunt.*) —

Amante cégo do extraordinario, e querendo abalançar-se a feitos altos, traduzio a Thebaida de Estacio, Poêma a que dá a preferencia sobre todos os Poêmas Romanos sem attender, que no tempo de Domiciano, em que o Poéta escreveo, era o gosto corrompido em Roma, e que procurando Estacio elevar-se, cahe ordinariamente em mísera, e fastienta declamação, ficando mais Historiador do que Poéta, e até mesmo porque desprezou as leis da Epopeia. Esta traducção nunca se imprémio no que pouco perdeo a literatura. Talvez porém que á existencia de Bocage, Génio pos-

mozo, que fez a admiração da sua Patria, Génio pasmozo, que a nenhum dos Pedantes com a filaucia no nosso Heróe perdoava, fizesse ter a Macedo a forçada modestia, ou antes medo de publicar *(só in voce)* huma traducção, que o mesmo Bocage emendára como se colhe de hum verso sêo em resposta á satyra de Macedo, cuja resposta com o nome de « Pena de Talião » está hoje impressa em o n.° 16 do Investigador Portuguez, o qual he —

— *Sulcado o Estácio teo de unhadas minhas.* — O desmedido amor de Glória não como a descreve Saci no sêo excelente — *Traité de la gloire* — e mais do que tudo o desenfreado orgulho, e hum innáto, e roedôr dezejo de supplantar todos os sêos Compatrícios, o apetite de ganhar Fama persuadido de que a Epopeia he o *novo plus ultra* dos Vates o obrigárão a trabalhar nesta qualidade de Poezia a que não céde a melhor Tragédia; e a fim de se mostrar hábil nestes dois difficultozos ramos Poéticos começou por esta, e fez huma Tragédia: o Ceos,

que tragédia!!! Zaida, era o sêo titulo, *(horresco referens!)* que aprompt-tára, segundo sêo louvavel costume em 24 horas. Suas compozições são ardentes, e apressadas por isso tanto se resentem da precipitação, a qual vém do sêo Génio phosphórico; de anachronismos: falta de verificação, erro de datas, cítações falsas, e truncadas, e de muito fastio. Subio á scena, para logo descer, a tal *Salsada métrica* em hum tempo ainda em que o gosto do Povo decidia por estas compozições, e foi enterrada, *vix nata*, com solémne pateáda *não injusta*, *ou comprada*. Sería a propósito transtornar os preceitos de Horacio na sua Epistola aos Pisões para que ella estivesse nas regras, que o Lyrico Romano prescreve, e então o Canon.

.... Si me vis ridere
Dolendum est primum etc.

Este procedimento do Públicq inflamou o ardido Génio do Trágico, muito mais; e da qui vém a sua primordial indispozição contra os Expe-

ctadores amantes do Theatro aonde resoárão mil vezes os applausos à Zaíra, Sofonisba, Semiramis, Castro, Vestal etc. Declarou-se por isso acerbo inimigo de todos os Vates rivais, que Bocage no seu tempo capitaneou, e do qual ha para aresto deste facto hum Soneto, que nunca morrerá. *Son. Satyr. Vid.*

Este inesperado acontecimento lhe fez odiar cada vez mais as composições theatraes; e para se desforrar de mui lindos Sonetos, e outros improvizos de bôa crítica, que giravão manuscriptos contra elle (pena bem merecida até pelos plagiarismos, que commettera na Academia dos Arcades de que era Sócio com o nome de Elmiro) pôz-se á barba com Bocage introduzindo em certa loja da sua concurrencia hum Soneto Satyrico-injusto do qual nasceo huma lide Scientífica, que ia trágicamente terminando em pancadaria, depois da circulação da famoza pena de Talião, com que Bocage o mimozeára; de que acima falei, e que está inserta no Investigador Portuguez n.° 16 donde a deve

tirar o Editor, que para o futuro dér á Patria huma edição completa das Obras daquelle célebre Poéta, e a qual deve ser tão nítida, e correcta, como a louçanîa, e polidez do sêo estilo. (1)

Esta indispozição de Bocage, tomou contra o novo, e infeliz Trágico todo o gáz, e calor, e foi sempre a forte barreira em que se quebrárão os eruditos, e fortissimos projectos de Macedo não entrando em huma só rixa destas; de modo, que na vida daquelle Poéta, o Trágico açaimou sua maledicencîa, depôz a mordacidade, occultou suas compozições por temer a justa avaliação, e juizo dellas, que sendo feita por Bocage não podîa deixar de ser picante além de exactâ pela natural tendencîa, que tinha para a sátyra bem capáz de tornar *Chapelains*, e *Cotins* em Lisbôa todos aquelles, que sem razão, e demérito o emulávão, e que lhe erão Zoilos, e contrários.

(1) Actualmente impressa. Editores, Borel.

Todavia neste intervallo de socego traduzio, ou antes desfigurou Horacio; podendo comsigo dizer o mesmo que Diderot respondeo a Des Fontaines que lhe mostrára a traducção de Virgilio, que havia feito » Bravo! pódes gabar-te de que mataste hum Poéta. » He facil descubrir a desfiguração, confrontando esta nova versão com a do Illmo Antonio Ribeiro dos Santos, a qual merece avultados elogios pelo trabalho, garbo, pompa, concizão, e exactidão; sem esquecer a riqueza, e limpeza da edição. Comtudo não corrêo a versão do trágico (que ventura!)

Volvêrão os tempos, e foi Bocage assaltado de hum terrivel ancurisma de que veio a morrer, mas antes de terminar sua brilhante carreira literaria todos os Poétas á porfia se ensaiavão em rendêr cultos métricos ao sêo nobre Campião, e tão distincto neste ramo das Bellas Letras, poetizando sempre até que expirou, sem que o horror da morte diminuisse nelle o gáz vático, ou os brilhantes fógos do sêo altivo enthosiasmo inimi-

tavel, e sem parceiro. Macedo tãobem entrou para o rancho com algumas trovas, que andão nas collecções dos últimos improvizos de Bocage conhecidas entre as mais de Authores diversos por inferiores. Em tão acerba occazião Bocage se esqueceo dos antigos ódios scientificos, e se reconciliou com todos os sêos oppoentes a rógos tãobem do sêo sabio Director o D.r Fr. Jozé Maria de Noronha (Paulista) que lhe dirigio a vontade, e o ânimo com sua natural eloquencia, piedáde, e conhecimentos; facto este, que Macedo tem em muitos impressos transtornado, puxando-o falsamente a si contra o irrefragável testimunho de tantas Pessoas que assitirão ao mesmo facto, testimunhas oculares ainda vivas deste facto. Repizamos as palavras *facto, e testimunha* para bem acclararmos o cazo. Esta geral reconciliação de Bocage fez com que Macedo o visitasse até ao ultimos parocismos, como outros muitos dos sêos amigos, porém Macedo dotado de hum Génio mais despejado apanhou por sua mor-

te o preciosissimo archivo de sêos manuscriptos, depozitando os amigos do defuncto Vate tãobem nas mãos de Macedo muntos versos mais ainda de que Bocage ja nem se lembraría, indiscripção sem desculpa; isto para os arranjos, classificar, e fazer imprimir a pró de sua Irmãa com quem vivêra, e cujos manuscriptos conservou em sêo ferrenho poder, até que...

Por occazião da morte de Bocage ha de Macedo hum Epicédio: he couza bem pouca, e trivial, cheio de lugares communs, e no qual se observão hesperbólicas expressões, que sobrepujão aos encarecimentos Hespanhóes, signal evidente de que não era sincéra a saudáde do A. requezito necessario em tais circumstancias, como sábiamente adverte *Pontano* na sua *Instituição Poética*. Esta edição foi á custa de hum amigo de Bocage, por nome *Blanchcuille*, e he erradissima.

Desde este tempo por diante podemos ouzadamente affirmar, que julgando-se Macedo sem rival, *mente sua*, principiou a deitar os braciños

de fóra, e aqui começa a grande época dos sêos factos scientíficos em próza, e verso. Pouco tempo mediou, que estes Reinos não fossem assaltados, e profanados pela Wandalesca invazão dos Francezes; e a Patria sem Principe por se esquivar sábia, e arteiramente á incursão do Tyranno gemía debaixo do jugo infernal dos sêos Cannibais Oppressores: fomos livres, restaurou-se a Patria, mas em pequenos peitos de alguns lavrava ainda a desgraçada sizania, e a discordia, damnadas sementes, que os Barbaros espalhárão, e d'então para cá mais, ou menos sempre o Espirito de vertigem tem affectado alguns incautos, e dezapercebidos, muitos dos quais tem tido a punição do sêo desvío. Neste marúlho terrivel em que huns se empenhárão, perdendo o sêo sangue para ventura commúm, e que outros, mesmo de caza (fatal desgraça!) contrariavão, e com tétricos subterfúgios intentavão obstar a tão patrióticos dezejos, foi quando inveterados abusos; desprezados, e antigos prejuizos, de que ninguem

curou em outro tempo, vogárão mais, achando-se na incerteza da sua realidade huma certa esperança, ou linitivo, sempre desculpavel, e núnca reprehensivel por não encobrir vistas esquerdas, ou outra alguma vontade occulta, e má, a fóra aquella de exterminar o Inimigo commúm, e salvar a Patria; brioza vontade, que unio os Peninsulares, lhes dêo coragem, e denôdo, e que a exemplo de sêos valorózos antepassados os tornou leões contra a injustiça do ataque; e por sua inabalável constancia tem feito estremecer o férrêo throno do Sultão da Europa, e tem sabido rebater os mortiferos golpes, que para tantas mal-aventuradas Nações forão decizivos.

(1) Não ha Nação alguma izenta de prejuizos, superstições, e abuzos, nódoas que convém mais ás vezes conservar do que tirar. A Historia nos offerece mil testimunhos desta verdade demonstrada, sendo precizo leis de

(1) O prejuizo arrasta o vulgo estúpido até ao erro. *Pope.*

sangue para extirpar abuzos arreigados em tempo, no seio de qualquer Nação Quatro mil Homens custou ao grande Pedro, Czar de todas as Russias a bagatella de obrigar sêos Vassallos a que se barbeassem, depondo aquelle signal de barbaría sem exemplo nos Povos cultos, e policiados. *Buffier* sustenta, que a cura destes males Nacionaes he como genérica, não abrange hum só Povo, e que a sua cauza não se faz de hum jacto, e de repente sem consequencias de terriveis rezultados. Portanto nas críticas circumstancias em que Portugal se vio em tão terriveis tempos foi quando os Sebastianistas dobrárão de esforços a ninguem offensivos, e menos á Nação, que ha perto de 200 annos vive com esta manía, e teima sem lhe provír do prejuizo de alguns anciãos ineruditos damno algum, bem como a outras muitas Nações tem acontecido, e acontece não izentas igualmente dos sêos abuzos, e quazi identicos com o Sebastianismo: aonde ha Homens ha abuzos, dizia o grande *Richelieu*. Os Francezes lá tem

tãobem o sêo *Nostradamus*, tão ridícolo Propheta como o Bandarra Sebástico. Os Inglezes esperão ainda pelo sêo *Arthur*, (1) (Rey fabulozo:) (Vej. o Dicc. hist. na pal. Arthur) sem que esta louca esperança murche o laurél do immortal *Jorge* III. ou o laurél do Principe Regente; e sem que tenha dezafiado a eloquencia dos *Pits.*, *Fox*, *Wiliams*, *e Cannings*, em algum debate parlamentar para dissipar aquella mesma esperança. Os Russos pedem a Deos para que interceda com *S. Nicolau* a fim de os felicitar: os Napolitanos confiárão sempre tudo de *S. Jenáro* etc. N'huma palavra superstições, e abúzos encanecidos, ou inveterádos sem dolo, cujo fundamento he chiméra, e cujo termo he esperar de balde não se combatem sobre a muralha, apeito descuberto com descaramento, despejo, violencia, ou como fez Macedo, que na épocha marcada, triste épocha! se voltou contra os Sebas-

(1) Vej. o Dicc. hist. na palavra Arthur, edição de 1778. 6. v. *ad me.*

tiães, escrevendo hum libello informe, grosseiro, impolitico, e rexeádo de petulancias, e de termos affrontozos, como *tolos*, *bestas etc.* Isto causou a Macedo a maior, e mais universal murmuração, e não pequena quebra em seos interesses, fazendo com similhante arrôjo lembrar outra vez nóvamente aquelles seos passados erros; e dando de mão á Fama, que ganhára imcompetentemente, declinando a ponto de tocar o sêo nadír com o apparecimento da refutação analytica do tal libréco, sobre que houve muitos dizeres de parte a parte, emgrossando-se o numero dos seos antagonistas a quem Macedo respondeo sempre persuadido de que se se calasse a victoria era pelos contrarios. Com tudo errou neste juizo diametralmente, *calar-se* era o remédio para o mal se não aggravar, porque todos esses escriptos improvaveis, cheios de pilhéria insultante (vulgó *chalaças*) inciviL, e inútil são pela maior parte o descrédito de quem os engendra.

Com tudo ia-se a Fama, o sólio

da philaucia baqueava, convinha a Macedo recobrar o antigo nome, mas como? escrevendo a torto, e a direito, de dia, e de noite, sobre tudo, e contra tudo, e todos. Passou da refutação á Satyra desta ao libéllo famozo, e deste ao cómico baixo, vil, e ridiculo, contradizendo-se a todos os momentos, vício muito sêo, ao qual parece alludir Bocage quando lhe disse na pena de Talião —

—Contradictório, túmido versista —

quantas metamorphoses!... que Protêo tão variado!.. e a exemplo dos antigos Histriões Romanos na quadra da Comédia velha em que a mordacidáde delles ultrajava no theatro Pessôas determinadas por sêos nomes com picante, e satyrico desprezo, o que mesmo nos priscos tempos foi condemnado mandando-se supprimir á Comédia os Córos, como assevéra Horacio

... Chorus quæ... turpiter
... Obticuit sublato jure nocendi...

tomando daquelles bufos a venenoza, e infamadôra linguagem prohibida com leis sevéras em todos os Paizes cultivados, e policiados reprezentou sêos oppoentes com falsas imputações por sêos nomes — O Bacharel Loureiro — O Doutor, Nunes — no que lucrou mais ódio, e com que attrahio sobre si mais abominação.

Náo satisfeito com o nenhum cazo, que o Público sensato faz do muito mal, que o A. emprega sêos talentos, da impostura, que se arróga; e do tom de Tarpa universal, que adoptou, sem reparar na sentença de Cicero, que o admoestáva na Oração a respeito da Ley Manilia *« neque severus esse in judicando, qui alios in se severos esse judices non vult »* meteose a compositor de Theatro officio pouco análogo com o Ministerio Apostólico que exercitou, e neste ramo mais infeliz do que nos outros foi sempre recebido com *pateadas geraes*; do que resentido escreveo contra o Público expectador, contra os Cómicos, e contra os AA. dos quais hum (justa pena de Palião!) o classificou,

e personalizou por maneira tão appropriada, que os factos, que formavão a intriga do Dramma, os gestos, caracter, mômos, e vistuario do Actor, que representára, tudo á primeira vista denunciava Macedo: isto com applauzo geral da plateia o que assáz comprovão as muitas récitas do dito Dramma, e a vontade do Público para com Macedo, ainda que debalde procurava este com libéllos, e broxúras justificar-se; porque do Público sensato huma parte não lê tais delirios, outra os escarnece, estoutra compadéce-se da *coçeira de falar* do A. (fraze sua) aqueloutra chega a ponto de despresar totalmente similhantes disputas, e todas juntas abominão tais compozições, e o compozitor tão de resto, como se pasassem por alguma estatua de jardim carcomida do tempo, e derrubada.

Será a propósito por isso mesmo que vém a pélo, dizer o que produzio em Macedo a representação da Comédia, que o ridicularizava; mas quem poderá ao menos dar huma ideia dos effeitos, que por esta occazião ex-

perimentou sua alma, e seu orgulhozo Espirito?... bastará dizer que a primeira véz, que sóbe ao Pulpito, depois deste acontecimento, o que teve lugar na Paróchia de S. Paulo; profanando o Sácro do templo, e o sério da Cadeira construida só para ensinar, e persuadir verdades, e virtudes; esquecido do Evangélio, e do que Deos disse — *Qui me erubuerit, et meos sermones, hunc filius hominis erubescet, quum venerit* — etc. (Luc. 9.) cheio só de Theátros, e de Comédias propôz-se acombater o sêo insulto recebido, tomando como impiédade geral o sêo descrédito particular; e á tal ponto veio de chólera, que disse *æneâ voce « deste lugar estou vendo hum impio aqui entrado para escarnecer » etc.* alludindo certamente ao A. da tal Comédia (por titulo — *O mau amigo* —) cujo Author do *Mau amigo* estaría talvez alli, por ser a sua Freguezía.

Bastaría isto para dar huma pequena ideia da sanha, que dominou Macedo vendo inpúne, e triumphante sêu contrario, e sem poder tirar

delle huma Napoleónica deafórra, sendo escuzados quantos requerimentos petulantes fizéra para esse fim; rompendo do púlpito em tais sandices oppostas ao Espírito da Religião, da caridade, do lugar, de hum Auditorio Christão, e até mesmo do Evangélio, taxando de impio quem por tal a Igreja ainda não declarára, única authoridade que só tem este poder depois de factos provados, e examinados com toda a circumspecção, e madureza. Nunca apoiarei a lembrança de Macedo ser representado em plêno theatro; a bôa critica pede esta minha singela confissão, bem como não aprovei acima ter elle feito o mesmo aos dois A A. da refutação analytica, mas este procedimento torna-se contra elle menos ágro, e muito mais desculpavel, por isso mesmo que deo o exemplo, e que foi o motor de tão desarresoadas incivís, e indignas brigas.

A curteza destas memórias admitte breve exame das innumeraveis obras de Macedo; assim tratarei delle agora como Escriptor fazendo huma

resenha de todas as suas obras, e brochúras de que ha noticia, porque esta só aquella tarefa, que póde para o futuro servir aos Redactores do Diccionario Histórico, aos quais dirigimos nosso trabalho, e lembranças examinadas com toda a verdade, e debaixo da vára de huma crítica luminoza... Ja fica expendida *per capita* a intriga, que servíra de assumpto a muitas composições de Macedo; d'outras he assaz conhecida, e mesmo até influe muito pouco o sêo conhecimento para a intelligencia daquellas, e não faltará para o futuro quem melhor dilucide esta materia de que me não eximo de tratar mais; antes a continuarei tanto quanto o assumpto novamente der motivo.

N. B. assim escrevíamos então, vivo o nosso contrario, mas sem licença de publicármos o nosso escripto.
prolo! pudes!

RESENHA.

Eu canto a mais sédica a mais falada
Sandice, que viú letra Redonda.
Poem. dos Burros.

I. Traducção do Poêma de Gerninghan á continuação da guerra; de que ja falei.

II. Traducção das Odes de Horacio impressa, mas sem curso de que supra expendemos os motivos, e o séo valor, apezar de que Macedo (mentindo) diz n'outra obrinha — *Inventario das Sandices* — que voára esta edição, o que he falso: jaz na impressão Régia.

III. Traducção da Thebaida de Estacio: manuscripto do qual se per-

deo metade, cuja perda não faz a menor falta.

IV. Varias Poezias á morte de Bocage: composições sobre posse, e que Horacio prohibe; o que vêm de se não conhecerem as forças d'antemão.

Quid valeant humeri. etc.

V. Epicédio á morte do mesmo Bocage, de que ja tratámos.

VI. Gama, Poêma narrativo para emendar Camões; (que arrojo!) obra feita ha muitos annos antes da sua publicação, dezaprovada por Bocage a quem se deve o não ter ella apparecido mais cedo, é desprezada por todos os entendidos. A monotonia fatiga o Leitor, os hiátos são frequentes, as metáphoras attrevidas, não tem maravilhozo poético, Deos manda, e o Diabo intriga, vence a final o Protogonista, e o tal Poêma termina com a vista que o Gama ha de Calecut sem findar a acção principal que fica incompleta; os episodios são

phantasmagóricos, e fóra do commúm, e a marcha da Epopeia he toda das Luziadas, que lhe dão molêtas. He precedida esta *Epopáida* de huma óde (chamada Pindárica) em louvor de Luiz de Camões, que á vista do que o A. escrevêra nos soliloquios contra o Principe dos Poétas Portuguezes, do que o bom Camões Compôz, e do que o zoilo diz na sua *versalhada* (como lhe chamou hum crítico judiciozo) póde com todo o fundamento dizer-se, que a tal Pindaríce he huma Satyra em louvor. (Vej. o exame critico do Gama. O Investigador, e o Correio do Brazil.)

VII. Traducção do segredo revelado de Barruel, só o 1.º Tomo, e alguns Prólogos dos outros; he em proza, a linguagem não he má, posto que não seja muito vernácula, e pela precipitação com que foi feita tem alguns gallicismos, má orthografia, e a edição he péssima. Era sem hesitação esta obra huma daquellas em que o A. mais poderia espraiar-se enriquecendo-a de no-

tas, que sem dúvida pertencerião á sua profissão, porém nem huma séquér; por tanto nesta parte se torna mais recommendavel a traducção Hespanhola feita ha pouco, da qual sahio á luz ja a primeira parte, impressa em Lisboa.

VIII. O novo Argonauto, Poêma feito em louvor dos leais Algaravios pela temeridade em se embarcarem n'hum frágil cahique para levarem a sêo Principe a feliz noticia da restauração do Algarve. Talvez quiz o A. imitar com este programma o Argonautá de Valerio Flacco Romano; Poezia, que este Vate por huma prematúra morte deixou de acabar, escripta em estylo frio, languido, e com violencia conhecida de todas as regras épicas. E com effeito assáz nesta parte o imitou o A. he em verso branco, como os Francezes chamão ao verso solto, cheio de Notas históricas, e instructivas, que valem mais do que o Poêmasinho, monstro *in re poetica*, roubadas, *ipsis verbis* aos nossos Escriptores das Historias da

Asia. A edição não he má em formato de 8.º regular.

IX. Soliloquios, ou micellânea de literatura; escriptos em estylo facéto sobre vicios, Authores, livros, Pessoas, prejuizos, e variedades, a que se podia dar bem o Titulo de *polygraphia*, mas o sêo A. lhe dêo o de *Motim literário*, pois logo antevio se levantarião contra elle muitos dos criticados, ou dos que os defendessem, no quel não marchou errado em sêo pensar: sahio esta obra impressa aos folhetos, por Desidério Marques Leão (Editor) formando 4 vol. em 8.º pequeno, e de mais podia constar, se não houvesse depois desintelligencia entre o A. e Editor. Esta obra vai soffrer 2.ª Edição de que são Proprietários, e Editores Borél, Borél, e Companhía, he de esperar não formigue em erros, como a 1.ª Edição do dito Desidério, annos 1811 a 1812. Diremos succintamente, quanto ao nosso Antagonista, em outro tempo amigo, que esta sua óbra mostra grande erudição, bem

que bebida em outras fontes, donde lhe manou a corrente do sêo dizer; nós que nunca nos deslizámos das regras da amizade, ja mais negámos á Macedo sêo talento, e literatura, mas do que muito nos tomámos foi de que para ter superioridade caleasse os mais, que ainda não tanto em grandeza superiores, como elle, tinhão sêo merecimento relativo. Todavia, este sêo escripto a meu vêr incompleto, podía dar-lhe maior extenção, e admittia quanto quizesse, mas desintelligencia com o livreiro Desidério, comigo, e outros fez não pregedâr a obra quando admittía muito maior extensão; mas sendo daquellas, que não admitem remissório póde ficar na extensão na dimtensão, que se lhe queira dar, porque sendo artigos destacados não prendem huns com outros, se não em colchete, que tanto importa se feche, como se abra, pouco prende, não he série de ideas consécutivas, são ideias, pensamentos destacados sobre muitos, e variados

objectos, que embellecêo donde os tirou com ohiste, donaire para agradar, e fazer rir. He claro, que os AA. tirados a terreiro, e esta a maior parte delles, de que trata, se mortos nada podião dizer em sua defeza; mas quanto aos vivos muitos destes se tornárão verdadeiros antagonistas, em que eu pela mesma razão entrei em lide: os escriptos pró, e contra existem e o público judicioso he a quem pertence avaliar a causa, sem que com isto se intenda, que negamos seos talentos aponto de fazer hum tratado de litteratura em Portuguez mui capaz era disto; mas sêo génio não consentia igual, nada de consulta, o que pensava escrevía, e se não lhe parecía bem onde ia beber, crítica sobre a fonte Guizava os pensamentos a sêo modo, sendo alheios, como se expressa em mais de hum lugar. Eis pois a avaliação crítica desta obra segundo nos propuzémos, e a que damos a preferencia.

X. *Os Sebastianistas*, livrinho divi-

dido em duas partes: da primeira já acima falei; consta de 4 proposições tendentes a mostrar, que hum Sebastianista he *mau Christão* « *mau Vassallo* » « *mau Cidadão* » e *opior de todos os tolos* » A 2.ª he em tom mais joviál, anchora em que muito se firma para com o gracejo supprir a falta das provas do que expende: alúde ás sessões, que figúra haver nesta *Seita*; imaginação, que póde cazar com os sonhados intermundios de Epicuro. São trez, ou quatro Catilinárias recolhidas em huma broxurinha, que só contém montão de synónimos, e palavras que nada conclúem entresachadas de contradicções manifestas no que he riquíssimo; levantando a hum grande auge de revoltozo hum abúzo, que nada vál, que nenhuma ferida cauza ao Estado, e do qual os sabios julgão melhor ignoralo, ou não falar delle, que dezencavalo do lôbrego escondrígio em que se acoita conforme o excelente pensar de la Bruyere « *il y en a d'autres maux (et abus) cachez,*

enfoncés, comme des ordures dans une cloaque, je veux dire misérables, sous la honte, dans le secret, et dans l'obscurité, où ne peut les souiller, et les remuer, qu'ils n'exhalent... le mauvaise odeur.»

XI. *Dissertação contra a enormidade do libello infamatorio.* A este *papelucho* dêo occazião huma graciózа invectiva impressa em Londres contra o A. com o titulo de *Feitiço contra o Feiticeiro*. O A. prova, que os libellos são prohibidos, e o que diz he verdade, sem nos contar de novo, mas o que devêra mostrar era que o tal *feitiço era libello*, de contrario fica o tal papelucho sem effeito; e para se escudar com esta égida convinha, que os não fizesse, pois que todas as suas ulteriores composições não são mais do que libellos, e famozos, sendo facílimo em se queixar o A. de libellos, e libellistas sem attender a que os escreve continuamente; pelo que já ninguem se compadéce da sua loucura, lamúrja, e lágrimas, ou tão pouco o desculpa.

Isto tudo he o A. atirar pedras ao ar para lhe cahirem na cabeça.

XII. *Syllogismo* em resposta á refutação analytica, ou a outro Syllogismo, que apoiava a dita refutação. Este Syllogismo he mais polemicó-theológico, que philosóphico, e he huma simples repitição do que tratára o A. na Dissertação sobre a enormidade dos libellos infamatórios. Erra gravemente o A. em conceder á Inquizição a infallibilidade do juizo nas suas sentenças. Ninguem ainde disse tal. Bem que acabárão!

XII. *Mais lógica* folheto em defeza da matéria sebastica tratada pelo A. indignamente. Não tem mérito algum o papelinho, he todo cheio de amargos sarcamos sem o sal do epigramma, e com todo o fél da Satyra. Isto pelo motivo dos oppoentes do A. lhe terem lançado em rosto a sua falta de lógica, que certamente he desmarcada, e tanto que neste ramo das bellas lettras foi reprovado, por seo Mestre Fr. Antonio de S. Luiz (Graciano)

XIV. *Inventário da refutação analytica contra os supostos erros dos redactores do Correio da Peninsula*, AA. da mesma refutação, numerados os erros com o titulo de *sandices*. Neste cadernório ressumbra o rancôr do A. contra sêos adversarios, não os convence, entorta o fio do sêo dizer, não próva o que confúta; e por fim tira huma conta corrente das asneiras, que cabem a cada hum dos AA. que compozerão a dita refutação. He escripto o tal Inventario com bastante fogo, e acrimónia, mas o estylo he baixo, desigual, a invenção ridícula, imitada da fórmula, que os Notários emprégão nos instrumentos de partilhas, e os argumentos são de passáge, e sofisticos.

XV. *A Senhora Maria* título novo, título tão ridiculo como a obrinha. Foi contra hum opúsculo, que sustentava a opiuião Sebástica por D. Ungénia Pinheiro (nome supposto.) He com effeito esta broxúra a mais rizível do A. em que a chocarrice do mais baixo, e célebre faceira

he empregada pelo modo mais nauseante, emético, e aborrecivel, e não merece consideração alguma: podendo á vista della dizer de si o A. com Marcial »

Em bagatellas só eu levo a palma

« *Ille ego sum nulli nugarum laude Secundus.* »

XVI. Mizéria — Diálogo entre a *Mizéria*, e *elle*, contra o exame crítico do Motim litterario (titulo dos soliloquios do A.) he huma perfeita Mizéria, e fórma parte dos ditos solilóquios, ou Chicotáida. Alli se vê huma pilhéria descarada, e insultante, de que, sem dúvida os Leitores de tais asnidades, devem tirar por conclusão o que diz Symmaco na epist. 22. 6. 10

In magnos animos non cadit affectata jactatio. « As almas bem formadas não são para hum basófio, e descarado.

XVII. (1) *Mendes, sobre Mendes, e a Mendes; Carta de Manoel Mendes Fogaça sobre hum Entremês intitulado Manoel Mendes).* — (Que título? quem não dirá que isto he hum doudejo?) He huma sátyra feita ao A. de huma bôa farça; em estylo jocôzo, injusta e falsa.

N. B. que o embirrar Macedo com este nome de *Mendes* não deixa de ter sêo *que*. Mendes he o apellido de hum ourives honrado, que por dois annos consecutivos sustentára sêo Pay, então em muita, disgraça, o célebre *Teguera*, o qual Mendes hoje he conhecido muito pouco de Macedo, havendo sido o sêo Protector, como ao principio tocámos de passage; e já que vém a propózito falar disto da qui se tira a infallivel encluzão do motivo porque Macedo se não apellidára *Teguera*, injuriando-se de ter o nome de quem lhe déra o ser para ir buscar o apóchrypho de Macedo,

(1) Vej. o nosso Escripto em resposta com o nome — Materialeira. —

querendo talvez com esta uzurpação offuscar seo humilde nasciimento (de que o Sabio nunca cuidou), e herdar a Fama do célebre prégador, que houve deste nome, ou do afamado Capucho tão célebre pelas conclúzões *de omni scibili*, que defendêra na Italia: tudo isto he orgulho, e a quem revolve a Escriptura, e os Sanctos Padres não deve ser occulto o texto de S. Bernardo que reprehende este vicio assim — *unde superbit homo, cujus conceptio culpa nasci poena labor vita necesse mori? quomodo, vel ubi nescire.* —

XVIII. *Carta de Manoel Mendes Fogaça Sobre huma Comedia Magica com o nome de Adelli*; o mesmo, que a precedente: *ó pueriles ineptiae!..*

XIX. 3.° *Carta de Manoel Mendes Fogaça sobre huma Comédia intitulada Preta de Talentos*: he hum escripto da mesma guiza, que os dois antecedentes. O A. quiz imitar a Menchen na sua *charlatanaria dos Sabios*, porém desempenhou pessimamente a commissão.

XX. *Historia do cerco de Saragoça, como a vira representar em huma Comédia (por nome Palafox em Saragoça) Manoel Mendes Fogaça no estylo de Fermão Mendes.* O mesmo, que as outras Cartas, e o estylo imitado daquelle antigo Escriptor não se desempenha; sendo a lembrança desta Sátyra antipolítica, porque ridiculiza huma das façanhas mais brilhantes dos nossos alliados Hespanhóes na guerra actual da Peninsula. — N. B. estas analyzes de Peças theatrais feitas de propózito para doestar o A. dellas, que por isso o personalizou, e pôz em scena, merecem o maior desprezo; porque além de não serem partos de sevéra crítica, são falsários, e sensivelmente transtornão as compozições drammáticas em que ella empólga, fazendo o crítico jogar scenas do 2.º Acto no 1.º e vice-versa, para aviltar a compozição, e o compositor. Pelo que todo o desapaixonado sincéramente descobre em tais aleives hum veneno occulto, que do C. do A. se transmittio

ao papel, gerado este veneno por huma *coceira de falar*, e maldizer, o que só he partilha de muitos loucos, como diz Juvenal na Sátyra 7.

.... *Tenet insanabile multos*
Scribendi cacoéthes, et ægro in corde
(senescit.

XXI. *Carta do mesmo Fogaça em resposta á impugnação, que lhe fizéra o defensor do Episódio de Adamastor, cuja defeza tem o nome — o D.r Halliday em Lisboa —.* Nesta Carta se apéga o A. pelas paredes para responder aos valentes argumentos do sêo contendor, os quais não desfez. He seguida esta escripta no estylo detractor do sêo uzo por hum appendix feito por hum Lopes, em que o Lopes quer mostrar, que ha muitos AA. que criticão Camões, calando manhózamente, e com vista bem curta os elogios, que os mesmos lhe fazem, para prova dos quais bastará referir o que diz M.r Duperron de Castera no prefácio da sua Traducção dos Luziadas em

Francez. « la Lusiade de Camoens peut passer pour l'un des plus beaux Pöémes qu'on ait ja mais lûs depuís Homere, et Virgile. — Le sujet en est grand, et tel qu'il le faut pour l'Epopée; c'est la deconverte des Indes par les Portugais. L'unité de la principale action, et celle du Heros s'y trouvent observés parfaitement; ou y voit une conduite menagée avec art, une allegorie sublime, plusieurs episodes bien amenés des passions exprimés avec force, et delicatesse, des peintures vives; enfin un Style varié suivant l'exigence des matiéres; tantót doux, et simple, tantôt rapide, et majestueux; toujours admirable, et jamais defiguré par ces jeux de mots dont les fausses lueurs gâtent quelquefois les meilleurs ecrits des Italiens, et des Espagnols. » Ainda quando não bastasse esta asserção, que seguem de ordinario os melhores AA. estrangeiros, sería assáz o que diz Voltaire a respeito do Episodio do Adamastor, apezar de ser hum Escritor tão crítico « l'epi-

sode do geant Adamastor será toujours une merveille daus le monde poetique. » (Melang.) (1) A' vista de tão grandes testimunhos, e do que produzio o tal Lopes para apoiar o que escreveo Macedo (triste patrono!..) lembra-me, que o Lopes imitára ridiculamente aquella Matrona, que empunhando a pena em lugar do fuzo se deliberou a combater Theofrasto, tratando a este sábio de imbecíl, e idióta, renovando por esta caricatura as monstruozas metamorphóses da Fábula, em que se vê a orgulhoza Omphále obrigar hum Heróe, hum Hercules a tomar huma róca em vêz de massa, e fiar, quando devêra exterminar ladrões, e monstros: lembra-me que o Lopes imitára ridiculamente nisto aquelle célebre General Antipater, que exprobava ao Orador Démades, figurando de Censor dos excellentes escriptos de hum Escriptor hábil, querendo descernir o que nelles havia de bom, e mau,

(1) Melanges de literature.

condemnando o que não entendia, rejeitando o que lhe dezagradava, e despedaçando o que não podia arrancar, sendo apenas hum Homem, que o que bem fazia era comer muito, e não fallar menos: lembra-me que o Lopes imitára ridiculamente nisto o cozinheiro do Imperador Valens, que não frequentára outra escóla mais do que a sua cozinha, cuja loiça erão todos os sêos livros e que se arrojou até a raciocinar sobre as obras theológicas de S. Basilio, tratando-as de resto, como escriptos insípidos, e sem gosto, ou serventía: lembra-me, que o Lopes imitára ridiculamente nisto a hum tal João Lodovico, que chamou ignorante a S. Agostinho, e quiz ensinar a este Dr. as regras da lógica. Quem não vê em similhante temerária empreza huma cópia da história dos ratos, que sahírão de suas tócas, e buracos aonde se aninhavão armados de palhinhas para combaterem leões, e com as mesmas palhas trespassarem lhes os Corações, e o rijo peito? E na

verdade quando vejo taes contrabandistas de lettras postillar, cortar, emendar, accrescentar, compilar, e censurar mais do que tudo os Escriptos dos grandes Homens lembro-me daquelle jumento, (1) que tambem com os mesmos dentes com que traçava a palha, e os cardos, despadaçou, e roêo toda a Iliada de Homero com grande deshonra, e descrédito de Troya; de cujo facto disse hum Poéta, que tendo esta Cidade sido nobremente combatida a primeira vez por hum cavallo, fôra segunda vez mais vergonhozamente combatida por hum burro. Demais o A. do sobredito appendix citou mal a *Blair*; pois-que o truncou, tirando maliciozamente os elogios, que o mesmo faz a Camões, aproveitando só a parte crítica, que era a que lhe fez conta, costume uzual destes Censores, que enlabuzados em lingua estrangeira julgão, que os mais não estão ao facto do cazo, ou que

(1) Escapo do Poéma dos burros.

não haverá quem confronte suas citações; e além disto os erros, que nota o ERUDITISSIMO, Censor (das dúzias) a Camões vém de tomarmos ordinariamente por defeito alheio o que he só da nossa ignorancia, podendo-se applicar o texto *« legisti sed non intellexisti, si enim intellexisses non improbasses »* pelo que se tornou o tal appendix tão inútil como a Carta que vém com elle de ajôjo.

N. B. Tratei mais extenso, e burlesco este assumpto, seguindo a Tertulliano escrevendo contra os sequázes de Valentino — *Multa sic digna revinci, ne gravitate adorentur.*—

XXII. *Opusculo para provar*, (próh pudor!) *o episódio de Adamastor em Camões tem incoherencias, e nada val.* Basta dizer-se isto para se conhecer, quais serão as provas, e sua qualidade, qual a má vontade do A. contra os sábios, que são ornamento da Patria, e sobre tudo o esquentamento cerebrino que ja domina o A. Foi este imtempestivo, e extravagante folheto o que

motivou a Carta impressa por titulo — o Dr. Halliday em Lisbôa. —

XXIII. *Carta aos dois d'Inglaterra sobre a analyse do Gama*, he huma regatíce continuada sem interesse, ou connexão, seguida de hum ról de phrazes, e palavras pouco vulgares em o nosso Idiôma, a que chama gallicismos; e córadas pelos Redactores do Investigador Portuguez, como terminantes, e explicativas por isso, que significão mais do que alguns termos com que suppriríamos *comitté*, *assomantes*, *contentos etc.* sempre com a cautela de as escreverem em grypho. He, esta compozição huma *gratia dicendi* para mostrar, que senão tem, ou tão pouco teme; finalmente he huma censura desarrezoada, tendente a desacreditar os dictos Redactores, chamando-lhe Maçons, e que só pódem escrever *de urinis* (palavras suas) minúcias, que nada tem com a questão.

XXIV. *Meditação, Poéma philosóphico, dedicado á Universidade de Coimbra*: do qual só ha impresso o

1.º Canto para amostra em a loja da Gazeta, e annunciado assim publicamente na mesma Gazeta... *« quem a não julgar huma obra prima no seu género não assigne »* (1) Esta obra prima da bazófia he antiga, e o A. lhe tem dado diversos moldes, e na qual promette *ore rotundo*, *sive quadrato* provar a existencia de Deos *á priori*, como attrevidamente anunciára, sem reparo em a Gazeta de Lisbôa. A este orgulho illiterato respondêrão os Investigadores com huma Nota annexa á famoza pessa de Talião por Bocage dizendo *» que o Homem estava doido »* o que elle contrariou em huma brochura, tachando-os de Pedreiros, e Athêos, exclamando todo lágrimas, e convulsão *« Por eú querer provar a existencia de Deos chamão-me doido!..* calando manhozamente o *a priori*, que he aonde está a bazofia e a loucura. Neste Poêma, que não he tão mau-

(1) Quando isto foi, escreviamos em 1813; Poêma que não foi senão por amostra.

como a *Gamelada* (segundo hum crítico judiciozo) se observão com tudo repitições compridíssimas, mais eméticas, que o óleo de mamôna; pouca observancia das regras da Epopeia, monotonía fatigante, versos de 16 Syllabas com a synalepha, ou synallephas, e huma aspereza antípoda da harmonía métrica. Todavia ha no dito Poêma (segundo me affirma hum bom Poéta, que o lêra manuscripto) huma magnífica descripção do céo, roubada a hum dos Sermões do célebre Jezuita Petau.

XXV. *Exame examinado*; ísto he refutação do exame crítico do Gama escripto pelos antigos redactores do correio da Peninsula. He este hum escripto do mesmo gosto, que o Inventário das Sandices, digno de ter lugar entre o número das 13 Satyras de Menippo, que se perdêrão. Ha neste escripto até a fraqueza de reparar na rua em que está a impressão, que o estampára, para vir com a pilhéria de que « *Sahio á luz da rua dos Sapateiros etc.* »

como se isto influisse cousa alguma na bondade da obra!.. *ó magna stultitia!.. insania, insanientem dirigit.*

XXVI. *Carta* (anónyma) *de hum Pay a sêo Filho estudante na Universidade de Coimbra sobre a leitura dos jornais, para recahir sobre o Correio do Brazil, e principalmente sobre o Investigador Portuguez em Inglaterra.* Esta Satyrazinha he huma resposta como geral a todos os sêos contrários, cheia de mentiras e falsas imputações em estylo desesperado. « *Non bis puer est, et vulgo dicitur, sed semper; verum hoc interest, quod majora ludit.* » (Lact.)

XXVII. *Carta sobre o Espirito do Investigador Portuguez.* Neste escripto se espraia muito o A. contra os Redactores daquelle jornal por lhe terem avaliado o sêo Gama, como merecia, e por terem dado á luz a *Pena de Talião*, por Bocage; (de que ja falei) mas isto o faz tão lacrimózamente, que he sufficiente analyse repetir este Syllogismo

do A. os periódicos são máus por falarem mal, elles falão mal de mim, logo os periódicos são máus: forte lógica! quem tem huma lógica destas? desde Aristoteles até ao philósopho solitario nunca se argumentou assim. E quer campar de philosopho!.. (1) quão certo falou Du Resnel a este respeito. « Inegale en ses dons la Nature equitable Pour rendre a peu de frais tous les homens contents leur donne en vanite ce qu'elle ôte en talents. »

XXVIII. *Pateadas de theatro investigadas na sua origem.* brochura venenoza contra todos os Cómicos, expectadores, e AA. dramáticos, isto por terem sido assobiadas as Peças theatrais de Macedo. Quem tracta hum bom assumpto deve fazer hum bom discurso, diz Materno no Diálogo de Tacito-*nec quisquam claram, et illustrem orationem efficere potest, nisi qui causam*

(1) Dizendo, que sabe o *Kant* em pezo, *Newton*, *Condillac*. no Semanario he que vém este baforda.

parem invenit; e quem trata hum sujeito mau qual será o discurso? qual o do nosso Cynico todo de *chansoneta*, e em que bem se descobre o desaçocego do sêo Espírito, e invejozo, e o sêo desarranjo cephálico, não se podendo conter contra a menor palavrinha, que se lhe diríja por palavra ou escripto. Não sendo na essencia tal assumpto cousa alguma, com tudo o A. de algum modo o fez valer, intruduzindo-lhe huma erudição deslocada, fóra de propózito, exemplificada com versos de Marão. Em tudo o mais he huma congérie, e amalgamação de cousas sem fio, nem ordem. Todavia nada fala por modestia a respeito das pateadas, que tem levado *in faccia*, como dizem os Italianos, pelo que se lhe fez o seguinte, e bom

EPIGRAMMA.

1.ª

« Elmiro, que sabe tudo,
« E em tudo mete o nariz
» Co'ahistoria das pateadas
« Instruir o mundo quiz;

2.ª

« Seo livro classificadas
« As tráz com todo o primor:
« He pena não diga a casta,
« Das que tem levado o Author.

XXIX. *Considerações, sobre o 4. Tomo das Poezias de Bocage*; que elle chama *Manoel Bocage etc.* Pelo título se vê não pouco o seo contheúdo: Manoel Bocage... não sei como não lhe chamou Manoel..... mas o Homem, o tal Manoel he morto, que se fôra vivo por onde andarião as brochuras, os folhetos, as críticas, e a bazófia deste novo Poetastro? que? não he verdadeiro

o pensamento de Séneca a respeito de censores tais como Macedo? diz aquelle phlósopho Moral «*Speciosa et magna contra visentibus cum ad pondus revocata sunt fallunt.*» (Ep. 66.) O espírito de tais detractores tem hum verniz brilhante á vista, mas quando se vai a pezar conhece-se muito bem que não fazia mais do que illudir a vista. Tudo quanto reprehendemos em Macedo todas estas desfigurações Satyricas, golpes mordazes, e dentadas venenózas, que elle tem dado nos maiores, Escriptores (1) sem lhe amolgar a pelle vém do ciume, que o abraza por se prodigarem merecidos louvores ao talento, que elle só queria possuir, como se a Natureza se esgotasse unicamente na formação de Zoilo. — Neste *folhetaço* forceja quanto póde por abater aquelle Poéta, e os seos admiradores; mente tanto, quanto escreve e levanta hum aleive de 3:200 não sei a quem

(1) Até sobre Bossuet na historia das variaç. Vej. o Motim literario.

tendo feito mais, pois que dos versos de Bocage, que retinha, e que não erão poucos vendeo as copias a hum, e os originais a outro, negociando com o alheio; mas isto he venial, chama-se-lhe *agencia*, *esperteza*, *commercio*, e a irmãa do Poéta herdeira sem dúvida dos lucros, que poderião produzir os manuscriptos de seo Irmão a morrer com fóme!.. e em quanto o A. não aprezentar quitação della, ou recibo, deixamos em aberto esta verba para que ella possa a todo o tempo demandalo. (1) O A. persuade-se, que se ignorão estas suas brincadeiras, e por isso mette tudo a ridículo, e pretende com a chocarrice, e facécia illudir os peixotes, gastando tempo, e azeite inutilmente em críticas destas, quando antes lhe conviesse dormir, como diz Ausonio:

(1) E-ta verba esta mais bem explicada em huma Nota da Satyra por nome Elmiro, para onde remettemos a credora, e o Leitor.

Utilius dormire fuit, quam perdere Somnum,
(Atque oleum.

Tenhão os peixotes cuidado de ler os escriptos, que impugnão o Zoilo, e desenganar-se-hão de qne a *xalaça* não he argumentação, e que posto seja n'ella eminente, o louvor que retirará será o que Scarron tirára do sêo modo burlesco de falar, e escrever: *on a dit qu-il a eté le premiér homme de son siede pour le burlesque; mais quelle gloire peut on retirer du premier rang dans un genre aussi detestable, que celui la!..*

XXX. Varios discursos do mesmo jaêz, que os Solilóquios espalhados pelos números do Semanario: (chamado de instrucção, e recreio) são escriptos da mesma guíza, que os mais do A. sempre allusivos sardonicamente contra sujeitos determinados. Entre tantos farranchos se fazem notaveis as extravagancias, e *nadas* intituladas — guerra contra barbeiros — historia natural, (isto he) phyzica experimental, fale-

mos na sua phraze; — conto traduzido do Publicista — Caffe — penúnia, e riqueza — pedra philosophal — os dias aziagos — homem vivo peza mais do que hum morto — etc. etc. etc. etc. etc. etc. Tãobem de quando em quando alli se ingérem versos do A. traducções de Horacio feitas á Tudesca, e outras bagatellas litterárias sem interesse, e oppostas totalmente ao titulo do tal jornalito.

XXXI. Duas Odes: huma ao Imperador, Alexandre (1) e outra a Lord Welington, são as suas melhores obras fugitivas; talvez, que a nobreza do assumpto as inspirasse sincera, e sizudamente para com effeito merecer este justo louvor, e imparcial: bem que para não deixar de manifestar o sêo Génio mordáz, e orgulhozo; em hum pequeno Prólogo, que apparece á testa de huma dellas diz elle « *que Odes não são regrinhas desconexas, e com*

(1) Nesta errou 3 vezes a conjugação do v. *hir* N. B. eu vou, tu vás, e não tu vais.

etc. » . . . e mais adiante « *Ode he isso, que ahi vai* » Esta bella avaliação he do público, este he, que a deve dar, para não incorrer o A. na verdadeira ira do proverbio, que assevéra.

Quem se gava,
Sempre se suja e nunca se lava.

muito mais; que de ordinario (como diz Cicero) nós não achamos nos outros mais Espirito do que o que temos; e se muito achamos em nós mesmos esta a prova maior da sua mediocridade, a qual se extende tãobem ás compozições que ella inventa *tantum quisque laudat, quantum se posse sperat imitari* (de orat.)

XXXII. Hum Poêma Heroe-cómico por titulo os BURROS, (ás avessas, e *contra producentem*) « *ex digito Gigas.* » He muito facil de conhecer, qual será a materia deste Poêma tratada por tal modo, que sempre seria impossivel a sua impres-

são em Portugal; e se algumas Pessoas o conservão manuscripto he sem dúvida para fugir, e aborrecer o A. que tal fizera, como diz Plinio de certo Artista *ut quisquis illa videat, oderit manus.* Alli se insultão Pessôas graves, modestas, e de Reprezentação no Estado, alli se vê a mais immunda sordidêz e obscenidade (*horresco réferens!*) impestar (1) com sêos malignos efflúvios os ólhos, ouvidos, e ventas do Leitor, e por todos os póros destillár aquella composição huma bába caustica, e corroziva; alli se descobre a mais refinada mentira na discripção dos caracteres, empregos e nascimento dos individuos, que se introduzem; alli se descobrem os sinuosos corcovos, que faz a serpe quando se lhe tem quebrado a espinha; e alli se observa bem o que he o orgulho, e desesperação de Macedo a traz de huma fama que lhe não compete. E he tal a cobardia

(1) Tudo parece peste ao impestado, e aos olhos do ictericó tudo vêm amarello.

do A. que a este respeito temendo lhe accontecesse alguma justa recompensa já disse no citado semanario, que o furor dos sêos inimigos era tamanho que espalhavão pelos botequins em sêo nome, versos injuriosos, e de calumnia, notem-se as suas palavras « isto não são versos contra os burros são versos de burros » peço ao Leitor, que desculpe a expressão. Não ha maior desaforo, subterfugio, e pouca vergonha!!! Consta de mais de 2 ℔ versos ropálicos esta arrenegadissima Apupaida, e gira manuscripta de *socapa*.

XXXII. Newton, Poêma curto quando á grandeza do Heróe, que tomou por assumpto; sem interesse notavel, falta de episódios, que o abrilhantem; nenhuma Poêzia descriptiva; apenas huma cópia versificada das doutrinas de Newton, e hum rapsodista extracto do Diccionario dos Homens Illustres: vista faz fé

XXXIV. *Oriente*; o sêo cavallo de batalha. Poêma épico em 8. rima;

feito á cinte para offuscar os Lusiadas, e pelo qual a penas conseguio o dar maior valor a estas que confrontadas com o dito Poêma se vê a mesma differença, que entre o sol, e as trévas. Esta nossa avaliação he exacta, não porque o dizemos; mas porque pelo muito, que então se escreveo, e contestou: sempre a estimação dos litteratos de todas as Nações ate hoje, cerca e Principe dos Poétas Luzitanos, que tal antonomasia merecêra contra os brados, e urros do B. Lopes, e outros poetastros de tal laêz. Pelo mau succêsco do sêo outro Poêma intitulado o *Gama* refundio este no sêo tal chamado *Oriente*, que pouco melhorou de fortuna. Canto depois de Camões a que nenhum Poéta mais se arrojou. O Gama foi cantádo dignissimamente. Quem se attreveria a Cantar o que cantou Homero, e Virgílio entre os antigos, e entre os modernos Tasso, Ariosto, Camões, Klopstok! a resposta he fácil, e o Público, que lhe responda por mim. Póde se com

razão applicar ao A. frenético do Oriente o que proverbialmente se diz dos Francezes, *qu'ils n'ont pas la tête epique*. Correo fama de que na pequena livraria Graciana existia hum antigo manuscripto em verso sobre a conquista do Oriente, que o A. esgotára, mas não temos dados seguros para o asseverar, aqui pararemos.

XXXV. *Tentativa philosophica*, do que tem menos; e nisto pára a nossa avaliação; verbiage, e verbiage, o público conhecedor sentirá comigo, e he huma das obras mais fastidiosas do A. tira consequencias, que não existem em os princípios, que expõem. Esta a nossa avaliação, os sábios julguem da obrinha, verdadeiramente *obrinha*.

XXXVI. Censuras dos Lusíadas, 2. Vol. imp. R. 1818. ou antes loucura. He huma sátyira e não crítica judiciôza, de propósito feita para tirar Camões do Sólio dos Poétas Portuguezes em que se assenta primeiro. Triste cnejo! e ficárão os desditados 2. vol. como devião

ficar amados pela plebe, segundo Horacio na Arte Poét. ou antes Epístola aos Pisões *Nec, si quid fricti ciceris probat aut nucis emptor.* ao que allúde Marcial quando diz « Vendit, qui madidum cicer coronae. »

EM POLITICA.

Escreveo muitas brochuras, ou brocharias *mare magnum*! de que só vi o jornal *Escudo da Pátria*; encommenda de que recebeo salário; e que passado pouco tempo o mesmo contradisse. it. *Tripa Virada*, jornal contra os Portuenses quanto á revolução de 1821. Cartas, e Cartas sobre Cartas quanto ao Portugal para affeiar o systema livre; que paradas continuou depois no mesmo gosto hum tal Alvito Abuela Pereira de Brito, Hespanhol, e Prior de S. Marinha, digno imitador, e Discipulo do tal Mestre. it. muitas outras Cartas compôz contra o que apellidava Mestre Pedro, com o titulo tão chem do A. Fogaça. O Artista tinha mérito, escreveo um jornal

intitulado Mnemosyne, e A. devarias Comédias, que se reprezentárão entre as quaes fôr applaudida a da — Batalha do Sálado — mas nenhuma das declamações contra o tal por injúria chamado Mestre Pedro, visto ter hum armazem em que vendía trastes de marcineria, levemente o offuscasse, forão todas satyras contra producentem.

OBRAS POSTHUMAS.

Várias pelo sêo Amigo J. J. P. Lopes publicadas, Depositário dos sêos ultimos papeluchos, peças Volantes, censuras a obras de vários livros, que se pertendião imprimir etc. etc. eto. Tudo no mesmo gosto.

Manuscriptos.

Só chegou ao meo conhecimhento huma satyra que temos por *infamissima* contra os litteratos, que se juntavão na loje de Caffé de Jozé Pedro da Silva em o Rocio com o Titulo de

Assim o querem assim o tenhão

pelo Executor da alta justiça: he em

verso de Silva. Outra e que nos consta ser contra Antonio Xavier por occazião da sua Comédia reprezentada na Rua dos Condes, por Título a Preta de Talentos em beneficio da Cómica Marianna Torres. Não forão impréssas.

Historia Genealógica da Casa Real, 20 vol. que o sêo Amigo Lopes, herdeiro dos sêos papeis, vendêra a hum Fidalgo por 400 $ réis segundo nos contou Pessoa fide-digna: sobre a qual obra nada dizemos porque não a vimos, nem de tal tinhamos a mais leve noticia.

EM THEATRO NACIONAL.

Tem-se representado de Macedo as seguintes Peças, as quais até hoje ainda se não imprimirão; e quazi todas forão pateadas solenissimamente! escuzo demorar-me na sua anályse; a decião do Público he o verdadeiro Juiz em taes cauzas « *malum quod multis displicet.* »

I. Zaída — tragedia de que já falei.

II. *Os Sebastianistas* Satyra personalizada contra os Redactores do Correio da Penisula, tachando os de Valdovinos, e Ladrões; servindo-se para esta descompostura do aleive do Sebastianista enganado no Cais de Belém á espera do Secretario de Elrey D. Sebastião para lhe falar alta noite, em cuja espéra he espancado, e roubado pelos ditos Fi-

gurões, que manhosamente encasquetárão o velho sobre similhante conversa. He huma imitação do caloiro logrado pela imaginada serração da velha. Não tem jogo de scenas, não tem máquinas, nem unidade; a intriga he do mais ridiculo interesse, e a graciozidade motiva raiva por se fundar toda em personalidades, e ditos de inintelligivel alluzão, e que não está ao alcance do Expectador. Teve algumas tócitas com applauzo.

III. *Clotilde*, Peça extrahida da Historia de Aragão. O facto, que lhe dêo assumpto he improvavel, e alheio da scena por contrario á Natureza tal, como hum filho intrigar sua May com sêo Pay, dizendo a este, que ella se amancebára em sua auzencia com o sêo Mordomo, crime, que devería custar a vida a ambos os delinquentes: foi pateada com muita justiça.

IV. *O Filosofo da moda*; Farça que tinha por objecto os dois citados Redactores: foi pateada.

V. *D. Luiz de Ataide, ou a tomada*

da Dabul; Peça heroe-cómica, monstro desconhecido pelos Mestres d'arte; ja antiga, refutada pela Academia real das Sciencias aonde a aprezentára, querendo concorer ao prémio, que se dava em theatro nacional (*vana fides*!) a quem aprezentasse huma Comédia extrahida da Historia Portugueza. Não fez encontro algum, e foi pateada cóm bastante razão. (He facto referido.)

VI. *O Pay por força*; tinha objecto fixo, e foi pateada por ser huma crítica mal fundada, sem interesse, vulgar na sua intriga, cheia de compridissimos *Solilóquios*, dezenxávido o sêo enredo, mal scenizada, com Graciózos de aborrecer *á Pax-vobis*; e toda a Comédia hum entremezão fóra do alcance, do interesse, que o Expectador busca no theatro, e opposta diametralmente ao sabio preceito do Mestre Aristóteles, que diz ser este o fim da Comédia.

Castigare, ridendo, mores.

Sendo este Ramo o privativo do Ar he aquelle, que menos tem cultivado pela Escriptura, e no qual deveria mostrar sêos talentos com proveito próprio, e alheio. Apenas ha do A. 5 ou até 6 Orações sagradas impressas, todas compridissimas, ordinariamente com exordios de *cauda larga*. Nestas orações, que mais se devem reputar académicas, e históricas do que verdadeiros sermões por lhe faltar aquella unção análoga ao Espirito do Evangélio tão recommendada pela Igreja, uzada pelos Apostolos, e imitada pelos Bertis, Passioneis, Bourdaloues, Massillens, Bossuets, Fleurys, Ciceris, Bretonneaux. etc. e entre nós por Vieira, Macedo (o verdadeiro Macedo) Rego, Guadalupe, Santa Clara, Travassos, Santa Escolastica, D. Luiz do Carmo, e entre nós ainda prégando como Fr. João Jacinto, Fr. Jozé de Noronha, (Paulistas) Pato, Castro, Abrêo, Mello, Mourão, Cyrillo, Machado, Fr.

Henrique (Capucho) Jozé Leonardo etc. Se nota com tudo hum estylo flúido, linguagem corrente, algum tanto synónima impertinentemente, vózes monótonas, periodos incompletos, marcha uniforme, e a divizão quadruplicada em aspectos, que se faltão provas no 1.º ponto convém fazer os outros tão longos, que ficão fastidiozos, e o Leitor, ou ouvinte se azoina com tanta palavra, e palavras ôcas de sentido; mas que no roçadilho de humas contra outras fazem grande chocalhada: eu não quero dizer com isto (assim se explicava hum crítico do sermonario de hum Padre; entendamonos) que merece crítica o objecto do sermão, nunca tal me veio á ideia, mas sim a fórma com que aquelle era enúnciado. « Applico o conto e senão quem tem ouvido Macedo dirá se esta não he a sua phrase »... as muralhas se desfazem, derrócão-se, arruinão-se, esborôão-se, redusem-se apó, e eahem; este misero filho de Adão o Homem assusta-se, enche-se de temor, atemoriza-se, trepída, tréme, e fóge; bem como a ave, que perseguida, acoça-

da, violentada, espavorída, espantada cruza os espaços aérios este fluido ambiente, que nos cerca, rodeia virifica, anima...» etc. Devem-se todavía notar muito os Prólogos dos discursos Evangélicos do A. nestes as verdades da Religião, que pelo sêo carácter incontentavel, e mordáz parece não praticar, explicadas a sêo geito, e modo são o que se vê, e tem ouvido, e como diz o texto «*fac ut dico, non ficut facio*» e aquelles Prólogos todos inchação, hydropozía, e bazófia como se observa, e lê em hum sermão de Preces, que o A. pregára em a Igreja de N. S. dos Martyres, diz elle «em hum auditório de mais de 5 § Pessôas fui eu o orgão etc.» em outro exhorta o Cléro para que decóre aquella Oração única, que o Pastor zelozo deve prégar, talvez porque a não possa fazer assim, he a consequencia óbvia, que se deve tirar de tal convite. Em outro da Senhora das Dores, que tem por thema *juxta crucem* fez hum Prólogo, que he muito curiozo, (melhor fôra nenhum) edificante, e piedozo, falando de Perio-

dicos; e dos reparadores, da sua mordacidade etc. E no dito sermão principia com hum apostrophe a Deos, ignorado certamente até hoje pelos Mestres d'arte, no qual confessa ser dotado de muita erudição, talentos vastissimos, aturado estudo (ou esturro), isto então dito a Deos, *ante quem nemo sapiens*, pensamento de todos os sanctos Padres!!! N'outro de S. Francisco Xavier fala no Prólogo delle em jornalistas, dizendo » destes apparecem hum milhão em cada seculo, mas Oradores hum só etc. » falava de si o maganão; que galantaría!.... devendo récordar-se de hum S. Pedro Chrysólogo, de S. João Chrysostomo, S. Jeronimo, do sêo S. Agostinho, e d'outros Padres, e Oradores desta estôfa; e entre os AA. prophanos d'hum Demosthenes, d'hum Cicero, e outros Homens desta polpa. Estes, e outros nomes respeitaveis tanto pela sua antiguidade, quanto por sciencia espancão ignominiozamente os Zoilos, Macedos, e outros que tais homunculos, labéos da sua especie. Com tudo fazendo justiça

ao A. que no ramo da Oratória sacra merece, oxalá que sêos discursos (sem prólogos, já se sabe) ainda que em parte monstruozos quanto ás regras da Rhetórica do Púlpito prescriptas pelos Mestres como Lamy, Gibert, Jay etc. senão tivesse espraíado por outras Comarcas, nem Macedo se tivesse occupado de outros objectos teria crescido em interesses, ganhado fama, levado vivas, e obtido estimação pública, e particular sem que pasasse á Posteridade sêo nome tão offuscado, e justamente criticado.

RECAPITULAÇÃO.

§.

A' vista de tais testimunhos, qual será o juizo, que a Posterioridade fará de similhante Escriptor? a resposta he facil... Pelo que temos dito se collige, que Macedo foi hum maníaco literario, que foi hum orgulhozo com talentos, e que se os tivera applicado bem sería respeitado, e serviría de ornamento á Patria, de brilho á republica das Letras, e de prazer á Sociedade; porém circulado de papeletas em que inutilizou o tempo; occupado noite, e dia em escriptos ephémeros de nenhuma entidade por infamantes, e injuriozos attrahio a geral execração, exarcebou os eruditos, que podião immortaliza-lo, e merecido a justa indignação de todo hum Público, pelo que o espera a sorte

dos Cherilos, Scióppios, e outros AA. presumptuozos, e desvanecidos, sepultando-se com o sêo corpo sua memoria; dos quais hum anónymo faz o seguinte retracto, que nos parece ajustar de molde a Macedo, o qual fielmente traduzido he como se segue. — . . . Sempre me apartarei daquelle » espirito de crítica pessoal, que des» honra os Homens de letras; aber» recerei sempre estes Homens tão » odiózos por si mesmos, que pare» cem não ter outro merecimento afó» ra aquelle de o não acharem em Pes» sôa alguma, e que lanção mão de » pequenas faltas para as engrossa» rem aos olhos do Público malicióza» mente. Novos Archilocos, elles se » desprendem, e desafógão em inju» rias contra os sabios, que não são » do sêo sentir, ou que os prevenírão » sobre esta descuberta, ou aquella » explicação etc. e ajuntando todo » o veneno da satyra, e toda a mali» gnidade da calúmnia, e quanto a » indignação tem de odiozo para es» curecer o mericimento daquelles que » esta já mais igualará . . . *Hic nigræ*

» *sucus loliginis, hæc est ærugo mera.* »
» Este he o veneno mais negro, e a
» peçonha mais terrivel » (Horat. Saty.
» 4.ª) Epistolas infamantes, reflexões
» irónicas, palavras offensivas, expres-
» sões indecentes, crítica sem ordem,
» sem méthódo quazi sempre tambem
» sem espírito não he isto tenebrozo
» *Plagula* o que caracteriza vossas
» notas sempre minuciozas? Ah! de
» que vos serve deitar hum espesso
» véo sobre as melhores passagens dos
» AA. que vós dilacerais, desfigurar
» outros, e dar-lhe hum sentido con-
» trario? Por força hum ódio impla-
» cavel hade sempre presidir aos jui-
» zos, que fazeis sobre elles! Porque
» motivo córais a vossa malignidade
» (1)com a bella apparencia do zelo por
» descubrir a verdade? como se o ver-
» dadeiro vos podesse nunca servir de
» tocha, que vos esclarecesse na es-
» cura noite da mentira... não, a ver-
» dade nunca ditou vosas annotações.

(1) « Este he o meo elemento » pala-
vras de Macedo em o Semanario. n.º 4.º qu.
vid.

» Porém que fructo tirais vós deste
» procedimento? Os que vos ouvem
» descobrem logo a animozidade, que
» vos transporta; toda a violencia do
» ódio, e principião a não vos acreditar;
» o ridiculo cahe sobre vós, acabando
» por vos desprezar: o que he de jus-
» tiça. Eu não me encolerizo tão for-
» temente contra aquelles críticos ir-
» racionáveis se não porque parece,
» que huma especie de contagio se
» tem derramado sobre os sêos Es-
» criptos. Se elles falão de huma
» obra que tem interesse em abatêla,
» não deixão de vomitar contra sêos
» A. todos os raios de hum ôdio dé-
» cidído. Ao menos se elles parassem
» aqui! Mas não contentes de avilta-
» rem a Obra lanção unhadas terri-
» veis, no collo do proprio A. do qual
» procurão *totis viribus* em todos os
» tempos apoucar a glòria, o nome,
» e a fama. Incapazes as mais das
» vezes de se baterem com armas
» iguaes, elles lhe prodigalizão no-
» mes injuriozos, e infamias, que lhe
» suggére o ciúme mais vil; e he no-
» tavel, que sêos ataques nunca se for-

» malizão senão quando a negra in-
» veja, que os devóra destila toda a
» corroziva, nojenta, e esverdinha-
» da bilis, que são armas suas. Por
» mais cuidados, que hum A. tome
» em aperfeiçoar a sua obra por mais
» illustrado, que seja, póde acazo
» elle já mais lisonjear-se de que con-
» seguio este fim? o melhor livro he
» sempre aquelle que tem menos de-
» feitos. Não pretendo com isto evitar,
» que alguem, que seja hum crítico
» de razão tome a sêo cargo expôr
» aquelles defeitos na praça. Eu não
» comdemno, nem approvo tal proce-
» dimento. Qualquer leitor illustrado,
» e imparcial tem adquirido o direito
» de julgar do mérito da Obra que lê,
» e de a apreciar. Porém ha huma fá-
» cil maneira, clara, polida, dicta-
» da pela politica, e dezejo de ser
» útil, que faz só ella emendar os er-
» ros, que senão emendarião de ou-
» tro modo... etc. etc. etc. Final-
mente este quadro, que está denun-
ciando, e reprehendendo Macedo
mostra bem em grande, o que o
Dicionario historico lembra em mi-

niatura, e mesmo na palavra *Macedo avoit une lecture prodigieuse.... beaucoup de facilité á parler, et á écrire il ne lui manquoit que le bon sens, le gout, le jujement, et la sagesse.* Nós porém mais certos do caracter do A. accrescentamos com o famozo la Bruyere—Que *(Macedo)* he » hum daquelles Génios inferiores, e » subalternos formados só para serem » os archívos das producções dos ou» tros Génios, daquelles Espiritos pla» giários, traductores. e compilado» res, que não pensão, mas repetem » o que já outros pensárão. Como po» rém a escolha dos pensamentos se» ja huma invenção, e elles a tenhão » má, pouco ajustada, e dezuzada » da qui vém o produzirem muitas » couzas em lugar de cousas bôas. » Nada sèo he original, apenas sa» bem o que dos outros apanhárão, » e não apprendem se não o que to» da a gente quereria mesmo com ra» zão ignorar, que he huma sciencia » vãa, estéril, sêca, e despida de to» da a utilidade que não entra em con» versação, fóra do commercio das

» gentes, n'huma palavra moéda ve-
» lha que já não corre: finalmente to-
» dos admirão muito a leitura de tais
» Génios *(com pouzadeiras allemãas)*
» porém as suas Obras, e sêo entre-
» tinimento fatíga, e nauseia muito.
» Tais Espiritos são os modellos, *(que*
» *Macedo tem imitado,)* que os Gran-
» des, e o vulgo confunde com os sa-
» bios, mas a quem os doutos clas-
» sificão melhor, dando-lhes o appro-
» priado titulo de *pedantes*, que lhes
» compete. »

O Publico á vista disto, do nosso juizo, e verdadeira analyze sobre Macedo, e sêos ephémeros escriptos nos julgue com imparcialidade, e concordará com os nossos sentimentos de que o Homem tem algum talento, mas nenhum juizo prudencial; que mente, e calumnia sem dó; e que para afear, e até perder os que o não lizonjeião imputa, e finge na sua imaginação, que lhe fazem libellos, e tudo he queixar-se de libellos até mesmo no pulpito, para vêr se com isto perde sêos antagonistas a quem puxaria pela corda se os víra enfor-

car: celeste caridade a quanto obrígas! (Poema dos burros) e então quem? o A. do Poema dos burros, (1) torne-se a repitir, diga o Publico, se aquelle he ou não libello famozo aquelle tão celebre Poêma! com tudo o Governo Portuguez he assáz illustrado; os Portuguezes tem visto em tempos tão calamitozos, e críticos em que nos tem assaltado males de todas as especies quanto os dignos Governadores do Reino se tem esforçado pelos suavizar ao Povo, cuidado tanto para que os inimigos não prophanem mais nosso territorio; e quem possue tais virtudes, e faz tais esforços de heroismo não se illude com simples calúmnias, attende aos factos, péza consideradamente, e delibera, que Macedo he A. de todas as imputações que se lhe tem feito, nas quais, como na prezente

(1) De quem disse Santos, e Silva, o Poeta.

Asno de duas não, mas de trez gemmas,
Que ha pouco o Poêma dêo dos Burros,
Tendo já dado o burro dos Poêmas.

Fala das oitavas ao Gama.

se tem sempre respeitado a Religião o Throno, e o Público objectos veneraveis dignos de todo o respeito, e estima sempre, e aos quais dedicamos o nosso escripto, muito mais fundado na baze inalteravel da escriptura, que assim nos diz: *Curam habe de bono nomine*, nome dilacerado injustamente nos escriptos do satyrico Macedo.

PARALELLO CURIOSO

ENTRE

O GAMA, E O ORIENTE.

Como Moniz, e Loureiro examinárão críticamente o Gama sem que estes Escriptores assáz nesta materia entendidos, ommitissem quanto no tal *Gama* devia ser com razão notado temos só a mostrar, que o novo *Oriente* he o *Gama* e se este por sêos nativos defeitos nada he, nada he tãobem o Oriente. A differença destes dois Poêmas consiste em que o *Gama* enche 1 vol. o *Oriente* 2. Cada pag. do *Gama* tem 8 oit. o Oriente as mesmas. O *Gama* foi impresso em papel mais inferior, o *Oriente* em melhor papel. O *Gama* foi estampado á

custa de Paulo, o *Oriente* á custa de Sancho. O *Gama* não tem as oit. numeradas, estão algarismadas no *Oriente*. O *Gama* não tem estampas, no *Oriente* vém em 1.º lugar o retracto do sêo respeitavel A. e depois o do Gama, qûe devêrá ser o 1.º Custava-o Gama 500 réis pouco mais ou menos custa 1200 o *Oriente*. O *Gama* foi dado á luz para beneficiar o Edictor o *Oriente* para empecer o mesmo Editor do *Gama*. O *Gama* tem 10 cantos, o *Oriente* 12. O *Gama* he mais velho na data do sêo nascimento, o *Oriente* mais moço, O *Gama* foi annunciado como *Gama*, isto he hum pouco sem sabor; porém o *Oriente* teve grosso annuncio, e com elogio pelo sêo mesmo A. O *Gama* tomou o Titulo do Appellido do Descubridor do cabo Tormentorio, o *Oriente*, da plaga Eóa por elle devaçada. O *Gama* foi pouco procurado, o *Oriente* não soffreo melhor sorte, O *Gama* foi á cinte feito para emendar Camões o *Oriente*, para o offuscar; todavia não só o não empanou, mas lhe dêo maior lustre, e celebridade.

Avaliação do chamado Poêma Gama feito por Pato Moniz em o seguinte

SONETO. (1)

Com furor *eternal* impia *esbravece*
A tétrica caterva *audaciosa*,
E a desdichada Ignez tão mal chorosa
Arrója ás ondas entre as quaes fenece:

Grão Diabo, que d'agua hum cão parece,
C'hum penhasco na bocca *sulphurosa*
Atra procella horrísona, e *bramosa*
Quebrando os gelos rábido encruece;

Acordão muitas almas do outro mundo
O Templo da Memoria se apresenta,
E he partido o Timoja furibundo.

Que obrinha será esta tão nojenta?
Isto he o Gama, que se foi ao fundo
Nadando em rimas, que o livreiro águenta.

(1) As palavras, que vão em Itálico são invento do A. do Gama.

ERRATAS NOTAVEIS.

Erro.	*Emenda.*	*Lin.*	*Pg.*
Monarchal	Monachal	4	8
Nemeação	Nomeação	19	12
Do	De	14	14
Daquelle	D'aquelles	10	15
Imprêmio	Imprimio	26	15
Nevo	Non	22	16
Canon	Canon, sería	20	17
Arranjos	Arranjar	6	22
Factos	Fastos	2	23
Cura	Causa	9	25
Cauza	Cura	12	25
Palião	Talião	28	29
Prolo pudes	Proh pudor!	23	33
Falada	Taluda	2	34
Argsnauto	Argonauta	8	37
Dimtensão	Dimensão	20	39
Nasciimento	Nascimento	2	47
Pessa	Pena	15	56
Succesco	Successo	16	69
For	Foi	3	72
Massilens	Massilons	16	77
Eahem	Cahem	24	8

MOTIM LITERARIO

EM FÓRMA

DE

SOLILOQUIOS.

SEU AUTHOR

José Agostinho de Macedo.

TOMO I.

TERCEIRA EDIÇÃO MAIS CORRECTA.

LISBOA,

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA ROCHA,
AOS MARTYRES, N.° 13.

1841.

Vende-se em casa de Borel, Borel, & C.ª aos Martyres n.° 14.

MOTIM LITERARIO

EM

FÓRMA DE SOLILOQUIOS.

PREPARAÇÃO.

Quem falla só, tem louco auditorio. Isto dizia hum homem, que talvez não tivesse passado huma grande parte de sua vida entre quatro sombrias, e melancolicas paredes de huma estreita e rigorosa prisão, sem luz, sem livros, e sem homens, ou não tivesse vivido em Lisboa nos fataes nove mezes da fatal dominação Franceza, em que até os atomos do ambiente parece que se transformavão em delatores, e horradissimos espiões; ou não conhecia os homens deste bom seculo, pela maior parte frivolos, impertinentes, insupportaveis até tal excesso, que a

prudencia não tem outro partido que tomar mais, que evitallos sem os aborrecer (o que pertencia a Timão o mizantropo, não sei se com razão, ou sem ella) he certo, que o commercio íntimo com os homens produz como primeiro effeito a indignação; e com tanta força, que fez de Juvenal hum poeta para accossar os homens, perseguillos, e descobrir-lhes quantos podres elles tinhão no meio da corrupção da antiga Roma. Quem ha, dizia este homem de bem, quem ha tão de ferro, que se possa conter? Quem poderá aturar tantos pérfidos, tantos traidores, tantos lisongeiros, tantos falladores? Que paciencia, por mais apurada que seja, poderá, sem se trasformar em furor, ouvir recitar elegias, e comedias, e a eterna tragedia *Orestes*, que enche de cabo a rabo hum livro, e já escrito pelas margens, pelas pastas, pelo lombo, e ainda a soflocantissima tragedia não está acabada pois lhe faltão dois actos e meio! Isto bastou para que Juvenal, ou fallasse, ou trovejasse aos homens. E poderia eu fazer o

mesmo em Lisboa? Faltão acaso poetas? Houve nunca mingoa nesta enfermidade? Ah! Formigão pelas praças, e botequins enxames, ou esquadrões destes mentecaptos: huns me ralão, e martelão as orelhas com a enfatica recitação (inda que seja no mez d'agosto) de hum elogio de theatro para ser acolhida balbuciente actriz, que começa a engatinhar nas convulsas canrantonhas, com toda a benevolencia, depois de ter a casa até com dobradiças, atulhada pelos bilhetes que impurrou por força: depois de seiscentos e trinta e nove versos, e hum hemestichio, então he que começão de apparecer as pernas, e depois o esguio pescoço de dois figurões obrigados, Lizia, e a Gratidão, ambos descem de huma nuvem de papelão, corre-se o panno, e acabou-se o elogio. — Desapparece hum Deos, mas fica Affonso. — Outro me embute (apanhando-me em jejum, e zangado) de hum folgo a traducção de Homero inteiro. Outro... ainda se arripia o cabello! Quer que lhe oiça a Napoleada, já tem quinze cantos aca-

bados, faltão-lhe só quarenta e cinco. Se fujo dos poetas como de gente apestada, embico, ou esbarro em hum bando de politico-estadistas, eis que soltão os diques, e levantão as comportas á mais importuna verbozidade: abrem a seu sabor os gabinetes todos, parece que jantárão com Pitt, e vão cear com Cobenzel, desenrolão planos, e com tanto despejo que parece que os generaes todos do mundo não podem fazer huma só operação sem elles, ainda que seja huma simples evolução da retaguarda. Se me posso escapar destes, entesto com huma caterva de pedreiros iscados de Napoleanismo, com huma hypocrita compaixão dos males que soffre a humanidade, desejando beber o sangue aos cidadãos mais honrados, e mais amigos da patria. E, á vista disto faria eu o mesmo que Juvenal? Tempo perdido! O Seculo he incorrigivel. Todas as sentenças de Seneca ditas e apregoadas com hum ar tão austero e carregado como o do velho Duque d'Alva, todos os retumbantes versos de Juvenal, e os desleixados de Ho-

rocio, todo o arredondamento dos periodos Catilinarios, a forca e mais o carrasco nada aproveitarião, e em nada emendarião os homens. Eu não posso dar passo mais azado para a tranquillidade, que retirar-me, e viver em huma perfeita solidão. O desgraçado costume de fallar na sociedade trasformado em habito, me obriga a não poder estar calado: he huma colmichão invencivel, he preciso obedecer a esta imperiosa necessidade ainda que esteja só: fallo comigo mesmo, e para me divertir de vez em quando com os meus soliloquios, dei em os escrever, porque alfim se me hade secoar a muza, e não ter que fallar e assim fallo o que já fallei. Escreverei hum livro para mim; he escusado escrever já para os outros; os doutos, poucos, e bons que existem, não tem, necessidade do meu livro: a multidão ignorante, e viciosa, que deveria instruir-se, e emendar-se, ou não cura de livros, ou os ignora. Com tudo sempre posso affiançar que se este livro se imprimisse, todos o lerião com interesse;

talvez seja o mais original, e extraordinario que haja apparecido, que com mais sizo ria, com mais faceta dicacidade alegre, e com mais bem sustentada socratica ironia inspire amor de verdade, e o desprezo da charlatanaria. Mas deixando de gabar a noiva, creio que por melhor que seja o livro não serve senão para enriquecer o estampador. Homero e Jaques morrião de fome, nem tinhão humas agoas furtadas em que morar, e os ignorantes livreiros, ou se remoção em deliciosas quintas, ou desempedrão as calçadas, repimpados em paquebotes, e envernizadas berlindas. Talvez durasse o meu livro hum anno, em que os homens tivessem necessidade delle; depois viria tempo em que se esquecessem do livro, e até de que tivesse existido seu author. Eu seria hum solemne mentecapto se escrevesse para me eternizar na memoria dos homens; esta perpetuidade do nome he huma das mais estrondosas quiméras do amor proprio. Que lhe importa agora a Virgilio com a edição do doutissimo alemão Hayne, porque o li-

vreiro quer cinco moedas? Escrevo para mim, porque escrevo o que conversei, e fallei comigo: e pois não sei por que fatalidade meus inconsiderados pais dérão comigo na escola, e me encaminhárão depois pelas varedas agras, e difficeis da chamada literatura, e das sciencias, devendo pôr-me a hum officio, que mais me dobrasse o corpo, e que mais servisse á República, e me não enchesse de tantas e tão inuteis fumaças de sabichão; eu não fallarei mais que em letras, sciencias, e artes, em que depois de 48 annos tenho achado mais vaidade e inutilidade, que lhe descobrio Jorge Agricola, e que com tanto apparato, e tantas prosopopeas de Fabricios quiz assoalhar depois seu trasladador o Mestre Jaques. Eis-aqui o que eu me disse, quando me resolvi a viver em perfeita solidão, e conversar comigo mesmo. Como ninguem me via, nem ouvia, não reciei que me chamassem doido, e tãobem me lembrei que existião varios soliloquios impressos. Hum Marquez Napolitano escreveo hum livro, que se cha-

ma Conversação comsigo mesmo: e agora ha dez annos hum chamado Vicente Gianeli Milanez escreveo huns soliloquios taes como seus focinhos, ou taes como estes meus soliloquios. Não he novo o titulo, nem as materias tambem serão novas, mas por certo he nova, e muito original a maneira de as tratar. Os mesmos incontentaveis, isto he, os proprios estafermos de café mais misteriosamente materiaes, e agazetados, no meio das decisões com que dispõem do orbe politico, dirão, neste livro ha trez coisas, porque nós os inappelaveis Aristarcos assentamos que se póde lêr: Elegancia de linguagem Portugueza: Erudição: Jocozidade. Pois accrescento outras trez. 1.ª Respeito á Religião. 2.ª Respeito ao Throno. 3.ª Respeito á Sociedade.

SOLILOQUIO I.

Aqui ninguem me ouve; não deviso mais que arvores, penhascos, e montes: nenhum ruido fere meus ouvidos mais que o que faz o successivo transito das aguas desse regato, que vai serpiando entre faias, chópos, e aveleiras. Sitio bem acommodado he este á meditação, e bem capaz de recrear o espirito pela sua amenidade! Aqui não vejo homens, e por isso não devo temer espiões!.. posso livremente fallar comigo mesmo sem temor de ser ouvido, e denunciado logo. Que pequenos, e que máos são os homens! Vivem em paz, tigres com tigres, e ha huma estreita convenção entre os animaes da mesma especie, ainda os mais ferozes, e carniceiros: só não ha esta paz entre os humanos! A Natureza viciada os produz miseros, e mesquinhos; e elles por arte ainda se procurão fazer mais desgaçados! Baralhão de tal manei-

ra as paixões, que bem reguladas podem produzir algumas vantagens, que com ellas buscão sua mesma desventura, e ruina. A inveja os consome; a ambição os deslumbra; a avareza os endurece; o amor os cega; a vingança os tyranniza; a vaidade, por cumulo de males, os faz ridiculos: e neste estado tirados dos braços da natureza para o labirintho da sociedade ainda se resolvem, ou atrevem alguns a buscar a ventura, e a determinarem coisas em que nos affirmão ella existe. Com que apparato de palavras as gritadoras escolas da Grecia me fallão desta felicidade! Cada filosofo brada de seu canto, e até hum do fundo de hum tonel incha as bochechas e diz; eu dei já com o summo bem. Assim grita o grande Diogenes coberto de trapos; assim Platão passeando entonado pelas suas alcatifadas sallas; assim Epicuro comendo pão e couves na sua horta; assim Zeno e Cleantes mandriando á sombra das arvores de Estóa; assim o enfatico Seneca sustentando-se de maçans, que elle mesmo colhia em

seu pomar, e legando suas immensas riquezas ao ingrato Nero a ver se o deixava viver mais alguns dias, assim mesmo trabalhado, e roido da asthma. E qual delles terá razão? Nenhum. Esta ventura he huma sombra que nos foge, hum fantasma que se desvanece, quando intentamos segurallo e detello. Mais se chegão á razão os que dizem que a ventura consiste em viver conforme á natureza, e em não seguir, nem abraçar mais que a virtude. Daqui nascem novos debates, porque quasi todos os sábios varião desconformemente na definição da virtude na ordem da natureza. Eu direi o que já tenho dito comigo, que a felicidade do homem nesta vida consiste em diminuir quanto poder a soma dos males, que são inherentes á natureza, e á sociedade; assim como a nossa grande perfeição consiste em ter os minimos defeitos. Não existe hum homem completamente perfeito, nem completamente feliz. Se o ser monarca póde fazer o homem ditozo, Tiberio o foi, e Bonaparte o he, e ambos podem dizer o que na boca da

primeiro poz o melancolico Tacito. Nem as riquezas, nem o poder me escudão contra os roedores, e tormentosos cuidados que me despedação o coração.

Ora isto he muito filosofar! Quando eu vivia na sociedade, cançado de tudo o que os homens estimão, dei em huma extravagancia por fim que não era nova, foi já seguida pelo Doutor Swift, eu lia os livros mais ineptos que podia escolher, frequentava as sociedades a que mais me parece presidia a estupidez, e só discorria sempre sobre os objectos mais frivolos que podia escogitar; agora na solidão fallando comigo, parece-me que requintei, e digo, que os homens serião mais felizes, se no mundo não houvesse papel... Que tal está esta? Sim Senhores, e não me desdigo, se no mundo não houvesse papel. Este infernal papel, que os homens á sinte sempre buscárão servindo-se do papyrus, que era a casca de huma arvore do Egypto, ou de pelle de animaes, chamados pergaminhos, porque se fazião em Pergamo, e age-

ra finalmente disto a que chamamos papel. A peste, a fome, a guerra não tem causado tantos males e tantos damnos como o papel. Que engenhosos são os homens em buscar, e promover suas mesmas desgraças! A natureza he próvida em esconder ao homem os instrumentos da sua ruina, e o homem he teimoso em os arrancar do seio da mesma natureza. Esta escondeo próvidamente a prata e oiro nas entranhas da terra como metaes perturbadores do nosso socego, e com grande providencia os retirou a regiões mais estranhas e remotas, pondo-lhe por fosso o immenso Occeano, e por muros altas e penhascosas montanhas; e o homem incontentavel na sociedade, que parece não ser o seu elemento busca artes e instrumentos com que navegue os mares, penetre e devasse os montes, e tire aquella materia que tantos cuidados, guerras, e mortes causa no mundo. Parece que a mesma natureza quiz de outra sorte!... E valendo-se de outros arteficios esconder aos homens a materia do papel, constituindo-a em sitios que se

fizessem menos notaveis, e para os quaes os homens se não dignassem estender e demorar os olhos. Jazem deitados e desprezados pelos monturos vis trapos e frangalhos immundos, com que nem ainda se póde cobrir a nudez miseravel. A quem poderia lembrar já mais, que esta devia ser a materia, que de tantas desgraças encheria a posteridade de Adão? Pois o homem dentro daquelle lixo, e do coração daquelles monturos, foi tirar esfrangalhados restos de camizas remendadas, e com funestissima diligencia fabrica com elles nosso desvelo e fadiga naquellas folhas, que se não existissem não haveria pleitos que a trapaça escreve e eterniza: não haveria folhetos, broxuras, e livros, nem a mentira teria em França a superintendencia geral dos periodicos para baralhar o mundo, confundir os homens, e dilatar infinitamente o malvado imperio da impostura: não se eternizarião tantas loucuras de poeta, tantos desvarios de filosofos, tantas patranhas de historiadores, tantos sonhos de politicos, tanta chicana de

cruzidicos, tantos romances e novellas, que entre os grandes males que causão, he o principal fazer as mulheres mais falladoras. Se aquelles trapos se não convertessem em papel, as disputas e alterações dos escolasticos se terião dissipado com o éco que fazião nas abobedas onde se levantavão. Alberto Magno não nos deixaria vinte e dois volumes, Escoto trinta e cinco, Soares ainda mais. Harduino não teria onde escrever que todas as producções que possuimos desde Augusto até Honorio e Arcadio são obras dos Frades Bentos do XII seculo; e tu verbosissimo charlatão de Freney escreverias 99 volumaços acabando-te o cento teu camarada Condorcet com o voluminho da tua vida? Entre nós haveria o Almocreve das Petas? Finalmente para tranquillidade e ventura do genero humano, não haveria a insaciavel mania de escrever, que a tantos domina e tyranniza. Não existiria no mundo ao menos tão dilatada, e tão soberba a República das letras, cujo fundamento material ou materia primei-

ra são trapos desprezados pelos monturos e lodaçaes das ruas.

SOLILOQUIO II.

Quando eu ouvia fallar na República das letras, cuidava deveras que seria huma coisa muito boa, e muito respeitavel, governava-me pela força da significação desta palavra *República*, que he huma especie ou fórma de governo, que os homens adoptárão, e conservárão antes de Bonaparte, forma que me não desagradava quando revolvia os annaes da defunta República de Hollanda, que já não he nem o Reino do mano Luiz; via que os verdadeiros Republicanos, como os Romanos do tempo de Fabricio e Curio, erão os homens virtuosos, humanos, modestos, bem unidos, cooperando todos debaixo das regras da possivel igualdade para hum optimo fim, qual era a posteridade e conservação do todo; obedientes á lei que tinha a Soberania, e diante da qual ninguem tu-

gia, nem mugia, todos erão iguaes, e semilhantes. A intriga era banida, o soborno desconhecido, a prepotencia esmagada. Cuidava eu (como era pequeno, e ignorante) que era o mesmo a República das letras, sem mais tirar nem pôr. Pois nada disto he a República das letras. Chamar-lhe República he levantar-lhe o mais solemne testemunho. Se ha coisa anarchica em o mundo, se ha argel tumultoso, tyrannico e violento, se ha casa universal de Orates, he com effeito a tal chamada República. Nella ha guerras mais escandalosas, violentas, e injustas, que as de Bonaparte: ha ambição mais desmedida que a deste déspota infernal: ha bandos e facções, mais sanguinarias e atrozes que as dos Guelfos, e Gibilenos: ha debates mais sanguinarios que os dos gacobinos e Brissotistas: ha procedimentos mais atrozes que os dos Septembrizadores: ha descomposturas mais vergonhosas que as das peixeiras da ribeira nova: ha intrigas mais profundas que as de hum Capitulo: ha baixezas e infamias que são e serão o eterno opprobrio da

razão humana. Daqui tem nascido muitas das violentas desordens que inquietão o globo: aqui se tem fomentado sempiternas divisões entre os homens: aqui se atacão huns aos outros com maior rancor e animosidade que as feras: aqui tem existido como sentadas em solio as Paixões — Inveja e Odio — eis-aqui as duas altas potencias que muitas e muitas vezes tem sustentado o timão desta República.

Se eu fosse arquitector de Repúblicas, como era Jaques no seculo passado, cuidaria na verdade em dar huma fórma a esta das letras (ainda que ás vezes tão indignado estou, que o meu desejo era dar com ella de todo em vazabarris) fazendo-lhe hum codigo, ou estabelecendo-lhe huma legislação fixa e invariavel. Eu via que de todas as partes do mundo vinhão, e ainda vem livros para esta República (em um anno de safra de arenques não pescavão os Hollandezes tantos, como novellas tem parido a França só n'hum mez de ventose e pluviose) porque em fim os homens não deixão a maníá de escrever; via que estes li-

vros apparecião todos os dias ás carradas, e ás cargas em ceirões e cangalhas, e algumas bestas ainda que tragão hum só, vem soadas e anélantes, que tal he o pezo de huma carga de inepcias insofrivel e intoleravel até aos lombos de hum macho castelhano! Pois devião-se estabelecer nesta República quatro alfandegas, cada huma das quaes deveria ter huma porta que olhasse para a respectiva parte do mundo, e em cada huma destas casas huma sala, onde estivesse a meza grande para a revista e despacho das fazendas literarias, composta de censores antigos, cada hum delles destinado para os livros de sua profissão, que com rigoroso exame reconhecessem, e só deixassem passar para serviço da mesma República aquelles livros, que com propria invenção, arte, originalidade fossem perfeitamente acabados e polidos, que podessem dar luz ao entendimento, e servissem de beneficio ao genero humano; e quando encontrassem alguns fóra deste escolio (que sem dúvida acharião infini-

tos) para aproveitar o papel, já que em os compôr se tinha perdido o trabalho, os destinassem para os ministerios caseiros da República, motejando assim o vão appetite de gloria de seus authores: v. g. em apparecendo certos livros de jurisprudencia, enfadonhos não só com a desmarcada grandeza dos volumes, pois são os maiores de todos os livros como eu via pelas lojas dos confeiteiros de Lisboa, sobre coisa tão simples e natural como he a justiça, mas com tantas cargas de leituras, glosas, interpretações, tratados, decisões, e conselhos, em descobrindo, digo, nos taes livros dos cauzidicos jurisprudentes hum pobre Ticio, e huma pobre Berta, que andão sempre em juizo por todos os auditorios do mundo, os devessem logo mandar para as estalagens, e casas de pasto, para servirem de accender, e atiçar o lume, frigir peixe, e derreter toucinho.

Devia determinar-se outro, e outros censores para os livros de poezias, cujo numero a calcular-se tan-

saria os miolos de Newton, pois he infinito em epopeas, tragedias, comedias, eglogas pastoris e piscatorias, odes, sonetos, canções, decimas, dythirambos, idilios, epistolas, epigramas, e huma coisa chamada improvisos de poetas agonizantes, que apparecem mui bem emendados e correctos, e lhes chamão improvizos. Item, fabulas, epicedios, anacreonticas, e poemas didaticos, didascalicos. Item, satiras, e elegias. Item, traducções, enfiada tediosa de testemunhos falsos, levantados aos originaes. Estes censores deverião applicar os livros de poezia erotica (porque em fim não ha Petrarquinho que não tenha a sua Laura, nem Lizardo que não seja chorão pela sua Silvia) para fazer papelótes ás prolixas e expessas marrafes e gaforines das mirradissimas senhoras. Os sonetos e canções, como droga antiga e obra de cegos, os devião applicar para as velhas cobrirem o linho nas rocas, e tudo o mais á carga serrada distribuido prudentemente pelos confeiteiros; e se lhes cahissem nas mãos satyras,

entregallas logo aos fabricantes de mexas, e aos tendeiros para embrulharem pimentão. Esta era a applicação que se lhes devia dar, e se apparecessem obras de abstrusa intrincada e empeçada linguagem, qual a que dérão em usar modernamente em Portugal certos cisnes, ou ganços penugentos, recambiallas para casa de seus donos para servirem de mantimentos á traça, porque só a traça lhe poderá meter dente.

Se algum dos revizores désse com livros dos modernos publicistas, moralistas, enciclopedistas, napoleonistas, remetellos logo para casa dos fogueteiros para construção de bombas, foguetes, pistolas, e carretilhas. O censor destinado para receber livros de humanidades e filologias, deveria ser hum homem de experimentada paciencia, para não se exasperar quando se visse rodeado de huma alluvião de commentarios, variantes, questões, annotações, escolios, observações, castigações, centurias e locubrações; e o que he muito peior de textos afogados em commentarios

variorum, cujos nomes tem sempre a dezinencia em — *os*, vindos pela maior parte de Hollanda e França; deve-los-hia refugar todos, e manda-los para as boticas, para que os boticarios cobrissem com elles os botes e as redomas, cujos titulos são em Grego, sendo as charopadas Portuguezas. Não deveria haver na República censor destinado para os livros de medicina, pois se apparecessem, todos elles indistinctamente devião ser applicados para buxas de arcabuzes, canhões, e morteiros, pois não são menos prejudiciaes e nocivos, que as balas, bombas, e granadas. Quando das partes de França, e da Italia, e de Allemanha agora viessem récuas de livros de politica e politica Napoleõa, quando apparecessem commentarios sobre Cornelio Tacito, e sobre as Repúblicas de Platão e Bodino, e adicciohações ao contratinho de Jaques; quando chegassem estes assopradores modernos como Mably, e companhia, com seus glosadores, hum censor inexoravel os deverja severamente entregar ao fogo, e alguns

menos pestilenciaes os devia destinar para fazer cartão para máscaras, por que todo o estudo dos politicos consiste em cobrir o rosto com a mentira, mas que pareça verdade, dissimulando o engano, e disfarçando os designios: damnosa sciencia, perigosos livros, em que se faz servir a verdade e a honestidade, á conveniencia e interesse d'ambição e da tyrannia! Quantos reinos e reinos se tem perdido por seus conselhos! Sobre o engano e malicia fundão o augmento e conservação dos estados, sem considerar que podem durar pouco sobre tão frageis alicerces. A religião e a verdade são os fundamentos firmes e estaveis, e sómente he feliz aquelle Principe a quem a luz viva da natureza com huma prudencia candidamente recatada ensina a arte de reinar. Destes escritos eu só salvaria hum do irremisivel e universal incendio, e este bem ignorado da soberba literaria do seculo; porém que contém em si maior cópia de sentenças, erudição, maximas sólidas, reflexões judiciosas, e axiomas chegados á ra-

zão; e á natureza, que todos os que antes e depois da revolução tem vomitado a França. Este livro intitula-se *Empresas Políticas* de Saavedra; homem de immensa erudição, sólido juizo, e atilada piedade.

Nas mesmas alfandegas, devia existir huma grande balança, e vigilantissimos juizes da mesma balança, em que se pezassem os engenhos, e se désse a cada hum sua justa estimação. Creio que os engenhos se poderião pezar por quintaes, arrobas, e arrates; porém o juizo nunca se chegaria a pezar mais que por meias oitavas, gráos, e escropulos. Baile quiz servir ou ter de propriedade este officio de juiz da balança literaria, com grande attenção, cotejando os quilates de huns engenhos com outros em huma grande pedra de toque: que, assim chamava ao seu volumoso diccionario; porém commetteo grandes erros, porque muitas vezes não são os engenhos como parecem. Alguns á primeira vista são vivos e luzentes, porém de poucos quilates, outros ainda que sem ostentação tem

grandes fundos. Engana-se muitas vezes Baile, ainda que affecte hum conhecimento cabal e exacto de todos os escritores, desfiando-os e anatomizando-os com huma dialetica tal, que passa quasi sempre a proluxidade e malicia. Se eu fora fiel desta balança (officio que por certo me renderia menos que o de fiel da balança do campo do curral) punha-me hum dia a pezar em humas balancinhas os poetas, ainda que seja infinita esta cáfila.

SOLILOQUIO III.

E entre todas as manías a que estão sujeitos os apoquentados filhos de Eva, não ha huma tão violenta, tão oppressora, tão tyrannica com a metromanía. Tenho conhecido orates tão arrastrados deste desgraçado furor, que até entre os mais violentos golpes e vaivens da fortuna, esmagados e atenuados de necessidades urgentissimas, chorando-lhes em ro-

da huma familia, victima da fome, elles mesmos rotos, estiticos, amarellos, chupados, descobrindo-se-lhes visivelmente trabalhar as machas femeas das queixadas; se não deixão de versos, assim mesmo os fazem; e creio que se os levassem para a forca, encontrando no caminho algum conhecido a quem os recitar, farião parar o enterro só para essa consolação levarem para o outro mundo. Houve hum homem que me recitou versos naquelle infausto dia 29 de Novembro, quando a natureza envolta no luto de huma horrenda tempestade, vio entrar por essas ruas as primeiras manadas dos asseados de Marengo. Não se póde marcar a época em que começasse este contagio a atromentar os homens. Eu me tenho perguntado a mim mesmo, porque existe esta mania no mundo? Não sei responder senão com outra pergunta. Porque existe a febre amarella? Por que existem as bexigas e o sarampo? Porque não se extinguem estes males em huma só geração? E com effeito, já agora não passará esta atromenta-

dora mania sem chegar o ultimo periodo dos seculos. Nos Gregos e nos Romanos foi esta doença epidemica. O tempo destruidor de tudo nos tem consumido grande parte dos testemunhos da doença comendo e gastando innumeraveis producções, que fizerão o enjôo daquellas remotas eras, e que juntas ás que os seculos posteriores forão parindo, e que ainda se conservão, e ás que todos os dias se vão multiplicando, augmentarião infinitamente a soma das nossas desventuras. Eu tenho trabalhado por me formar a mim mesmo huma justa e adequada idéa da poezia, e entre a caterva innumeravel dos antigos e modernos não encontro senão hum que cabalmente me corresponda a esta idéa. Ora eu fallo comigo só, mas se algum poeta me escutar, que labirintho, que tumulto se levantaria contra mim! Certamente me davão cabo dos ossos, porque a geração dos vates he muito irritavel. Pois esse hum será Homero? Será Virgilio, será Tasso, será Milton, será Pindaro, Horacio, Ovidio? Não Senhores, não

he nenhum desses, algum dia apparecerá em toda a evidencia esta proposição, que parece antes da analyse a mais paradoxal que tem sahido dos miolos humanos.

Não devo por ora metter nas balancinhas os antigos, assás tenho que fazer, ou me darão que fazer os modernos. Depois da queda do imperio Romano pela invasão dos chamados barbaros, folgou o mundo alguns seculos, rebentando muito raro, aqui e alli algum ramo desta peste, até que na renovação dos males dos homens com o renascimento das letras, reverdesceo de todo a metromania, e começou de fazer funestos estragos na Italia, como quando a peste se declara vinda de Alepo, ou de Alexandria. A raça Grega, fujida dos Turcos, que estavão senhores, e o erão ainda (a pezar de dizer a gazeta de La Garde, que está Constantino designado Rei da Tracia) do Ménalo e do Parnazo, do Pindo, e do Eurotas, e de todos os pántanos donde se gerarão e produzirão as rans poetinas, veio dar comsigo em Flo-

rença, onde na dynastia dos Medicis
achárão grandes apadrinhadores, e
o delambido e assucarado Petrarca,
grande cortejador de senhoras, co-
meçou a remecher as felizmente fer-
rolhadas, e empoeiradas bibliothe-
cas; e devendo contentar-se com a
poezia dos psalmos de David, rezan-
do-os no coro da igreja, onde era
conego, quiz platonizar em rimas,
fingio huma senhora Laura, por quem
chorou trinta annos continuos, sem
constar dos autos que ella lhe fallas-
se huma só vez da janella abaixo. Ora
por este homem veio a peste de novo
ao mundo; verdade seja que antes
delle hum tal Guido d'Arezo, e hum
tal Dante já tinhão papaguendo muí-
to; mas este Dante he tão tenebro-
so, que não faz muito damno, e pou-
cos expectadores tem a tal chamada
divina comedia em trez actos, o pri-
meiro no inferno, o segundo no pur-
gatorio, o terceiro paraizo. Petrar-
cha pois com as suas choradeiras,
teimando com Laura como se não hou-
vesse mulheres menos surdas no uni-
verso, tocou a rebate, accendeo a

guerra, dilatou a manía até tal ponto que quando eu lia as historias literarias de Italia, só na repartição da poezia épica, desde a Africa de Petrarcha até aos nossos dias, contei de huma assentada 240 poemas épicos. Luiz Ariosto quiz fazer doidos os leitores, e teve razão Hipolito d'Este quando lhe disse» S. Luiz, onde Diabo, &c.

Ora Torcato Tasso entre os épicos de todas as nações, entre todos os antigos e modernos he o mais religioso e escrupuloso observador das regras épicas feitas pelos taes mestres, grandes arquitectos de obras de dedo: e com effeito a Jeruzalem he hum altar a que os alumnos das *nove* se não devem approximar sem muita veneração e acatamento: sempre me penhorou a atenção, e me obrigou a levar ao fim os vinte cantos, desde as armas piedosas até ao comprimento da promessa. Entre os outros Italianos menos modernos e menos antigos tem distincto lugar na sua repartição Gabriel Chiabrera, e Vicente de Filacaia: entre os dos nossos dias, a to-

do o homem de gosto deve agradar o Abbade Monti no poema *da Cultivação*, e Antonio Filippe Adami na traducção do ensaio sobre o homem, obra poetico-metaphisica de Pope. Estes são os raros navegantes no vasto mar, esquecia-me Metastazio, ahi vai. Mas assim mesmo nada perdia o mundo se não existissem: antes ganharia, porque fazem damno á terra, e perturbão o socego publico, pegando a tinha aos outros, que sem averiguar o que lhes podem, ou não podem aguentar os hombros, se mettem na irmandade sem vocação, e sem talentos.

Os Francezes *até* á morte de Luiz XVI, e dahi por diante menos, não tem poetas senão os dramaticos, e tantos sobrepujão nesta repartição, que excedem tudo quanto houve na Grecia e Lacio antigo: e nenhuma das nações cultas os iguala, posto que o Italiano, Conde Alfieri, os encovou agora, e o velho Maffei com a recantada Merope tambem lhe empatou as vazas, e com elle hum calças Jesuita de Bolonha, chamado Grane-

li, fez trez tragedias, que o terrivel Crebillon chamaria suas de muito boa vontade. Appareceo entre elles hum bom satirico, honrado homem, que a pezar do meu divorcio com as letras, ainda me pára em casa, e somos amigos; mas fica poeta Francez, isto he mui pouca coisa; se se exaltar a bilis, a Horacio e Juvenal que lhe pessão em juizo o que pertence a cada hum dos dois. Teimarão em ter huma epopea, e appareceo depois de muitas que assim se chamárão, e não erão (e tambem a tal o não he) a Henriade: mas seja o que for, não quero decedir, temo que o author ressuscite; e que se ajunte á tropa de seus servis adoradores, e quem não teria medo delle, em cuja lingua, com perdão da lingua das mulheres, existio o móto continuo? Mas venha ou não Voltaire do outro mundo, ou grunhão cá neste os seus apaixonados, a Henriade he hum esqueleto historico com huma chocalhada de rimas intoleravel. Os seus dois compatriotas Freron e Beaumelle o desfiárão, ou lhe descozerão o fato de tal sorte,

que aos olhos mais amorosos não apparecêrão senão defeitos, plagiatos, repetições, e dissimuladas imitações d'antigos e modernos: he bem para ver-se hum livro que eu poupára da conflagração geral que appeteço aos de poezia; o volume he assustador, porque he em quarto, mas o miolo he delicado e saboroso, chama-se — commentario da Henriade, por Beaumelle — Vivas muitos annos, amigo Aristarco, tu fizestes o que eu fizera a hum que cá temos muito adorado, pôr-lhe a calva á mostra! Dos meus vizinhos Hespanhoes não sei que diga! Guerreiros devem elles ser, e talvez venhão ainda a ser poetas! Oxalá se lhes não apegue esta molestia, pois della ainda estão livres. Não ha hum homem no mundo mais exterilmente fertil que Lope da Vega. Descobrio-se hum achacado em Thomaz Iriarte com o poema da muzica, e hum Gadhego, e hum Cienfuegos lá vão dando sinaes da contaminação poetica.

E os Inglezes cuidarão que o imperio da perfeita poezia se poderá conquistar com as bombardas com que

conquistárão gloriosamente o imperio universal dos mares, e que tanto dão que fazer aos Francezes na terra seu estranho elemento! Os seus Nelsões do Parnazo não mettem tanto medo como os de Aboukir e Trafalgar. O fogo da sua poezia não he como o das bixinhas de Congreve! Com tudo são homens de profundo juizo, e imaginação sublime. He verdadeiramente a nação pensadora: mas em poezia desde Chaucer até Tompson tem intervallos crueis: eu não posso aturar Shakespear. O paraizo perdido tem ainda mátos e brenhas muito bravias, e todas as justificações de Addisson não me tirarão da teima de affirmar que este poema he como a estatura dos Inglezes, ou muito altos, ou muito baixos. Young he hum poeta extraordinario, grande amigo dos coveiros, e teimoso inquilino dos cemiterios. Leia o quem quizer, eu não tenho pressa de morrer, ainda que os Francezes tem tomado isso á sua conta. Pope he o filosofo dos poetas, e Tompson foi dos modernos o primeiro que acarretou a poezia para o seu verdadeiro

no emprego, que he o quadro do universo, e a pintura da natureza; tiralla daqui he deitar perolas a porcos.

Nós os Portuguezes somos os mais atacados deste achaque: nenhuma nação he mais universalmente dada á poezia, e mais iscada desta tinha. Elles poderião ser melhores, se de huma vez para sempre se acabassem de persuadir que podem ser melhores que os estranhos, este seria o remedio não só para o mal das suas letras, mas para todos os seus males. Nós os Portuguezes nos podemos dividir em tres classes de poetas: os primeiros tinhão coisas, e não tinhão versos; os segundos não tinhão nem coisas, nem versos: e os terceiros tem versos, e não tem coisas. Eu não nomearei ninguem pelo seu nome; porém os primeiros são os quinhentistas, a quem sobrou espirito filosofico, e faltou ouvido armonico. Os segundos são os seiscentistas, que vivêrão em ar tão crasso, que tudo lhes faltou. Os terceiros são quasi todos os existentes, ou ha pouco finados, grandes buscadores de palavras grandes, arquitectos de em-

brexados, mas vazios de substancia. Talvez me devêra agora tapar a boca Antonio Diniz da Cruz. He verdade, tem coisas, e tem versos, foi o primeiro que sahio das sombras, e posso dizer delle o que o judicioso Quintiliano disse de Horacio, — he o unico dos nossos liricos digno de ser lido. Mas aqui para mim, nem as coisas, nem os versos lhe pertencem *in solidum*: se apparecessem Gabriel Chiabrera, tão amigo do que he seu, como bom Genovez; Francisco de Lemene, e Alexandre Guido, e intentassem hum pleito de revindicação, talvez lhe apanhassem como seu tudo o que em tomadilhas pindáricas elle estoou dos Heróes da Azia, e o cavallo de Domiciano cantado por Estacio, apanhava-lhe a ode á estatua equestre. Desnecessario vicio em tão grandes Portuguezes! que podem ser originaes sem emprestimos alheios! Mas he nelles invencivel a manía de estimar menos as proprias riquezas, que as missangas estrangeiras. Quanto deve ser notado hum triste compatriota nosso! e quem o terror mal aconselha,

do fez tomar as de Villa Diogo! Este homem nasceo com todos os symptomas da metromania, e poderia ser hum dos melhores doentes, porém a tal enfermidade tem diversas ramificações; este miseravel applicou-se todo a palavras ou buscadas nos monturos dos nossos Ennios, ou conservadas entre a mais inculta plebe, como se nisto consistisse a pureza e magestade da lingua, e não tivessem os bons exemplares em que a estudar perfeita. Ainda deo mais n'outra fina, que foi invectivar continuamente seus nacionaes; apenas se apanhou em hum reino estranho, chamou tollos a todos sem advertir que o numero diminuio bastante depois que elle se foi. Este homem que nos descompoz nos papeis que nos mandava vender, traduzia, e dava por seu tudo o que naquelle paiz apanhava de poezia volante efemera; e quando tratava de traducções de obras conhecidas, para esconder melhor o primeiro engano, punha-lhe em cima o nome de seu author, mas não fez isto á quaresma engrolada. E fez este homem seita poetica ainda de-

pois de se ausentar! E ainda he seguido pelos mancebos tocados da bortueja poetica! Ainda se cita com enfazi o tal Filinto! He huma ruina para os rapazes inconsiderados, tornão-se em frivolos serzidores de palavras, e armonicos urdidores de versos, que nada dizem. Eu não sei se a raça presente está peior que a do tempo da Bahia e Bocage, e dos da importante collecção da Fenis renascida; só vejo que a mania nunca esteve mais exaltada, nem as producções mais ôcas. Que coisas as chamadas odes! Que aggregados de palavras sem huma idea! Que desordem, que confuzão que pequenez em tudo! Como está o theatro! Que monstruosidades alli apparecem! Assim se tem renunciado o sizo commum nestes meus dias pensos por tantos titulos, e se Juvenal se resolveo a abalar de Roma por não soffrer o maior entre os seus encommodos, que era ouvir no mez de agosto recitar os poetas, que razão tão forte tinha, ou de me sacodir para fóra de Lisboa não só desde o momento em que os salteadores Francezes se apos-

sárão della, mas desde o instante em que começárão de apparecer versos impressos de trez poetas tão similhantes, que para se parecerem mais, rimão comsigo mesmo em o nome Almeno, Alfeno e Oleno! Todos os Mevios e todos os Bavios juntos não destilavão hum doce Oleno. Fez este Oleno, Deos lhe perdoe! Até tragedias, mas o seu forte erão elogios, de quem não se sabe. Mas derão este homem ha annos a cousas que dizem Lisia e Gratidão. Isto annuncia a mais sobida effervescencia da febre poetica, estão no perfeito estado de delirio, e nesta me contemplo eu vociferando comigo mesmo em cousa tão frivola e ingrata como varios e poetas empecilhos ordinarios da vida humana, profissão não só desnecessaria, mas prejudicial da Republica, que augmenta, e faz crescer a olho á troppa dos Nadios, ociosos, impertinentes, verdadeiras pestes da sociedade humana, que todas as leis devião severamente proscrever e condemnar.

SOLILOQUIO IV.

He impossivel fallar na irritavel progenie dos vates ou poetas, que não lembre logo seu instituidor o patriarca Homero; não se conhece nem se aponta outro mais antigo, que lançasse os alicerces da corporação estouvada, que Platão não quer consentir na sua República, e ainda que digão que os manda coroar de loiro, eu lhe torno, que he na occasião de os pôr no andar da rua, e com o tal loiro vão muito bem convidados e premiados. Quando eu lia, lembra-me que me cahirão nas mãos humas cartas de hum tal Barão de Bielfeld, grande arquitecto de governos, em trez grossos volumaços que servem para encher o vacuo de huma estante depois que no mundo existe huma politica chamada — *a moi.* — Ora não me cahirão em sacco roto as idéas deste Barão assignalado, a respeito do pai Homero, e cada vez vou conhecendo

mais que ha genios análogos, que pensão e sentem unisonos, vi que erão as mesmas que eu tinha a respeito do cantôr da cólera do filho de Peleo. Todos os dias me quebrão a cabeça com o merecimento deste cantôr, e quanto mais o oiço elogiar, e levantar até ás estrellas, mais me persuado e capacito que ha preoccupações e erros successivos, e que se arreigão na razão inversa dos seculos que passão; porque a preguiça natural aos homens os obriga a julgar e acreditar sem exame o que foi mal ou bem julgado pelos homens. Quasi todos os seculos tem retinido com os louvores de Homero, e este panegyrico successivo passou sem exame aos modernos, que fizerão eco ás vozarias dos antigos. O pezo e authoridade dos seculos nunca me póde mover, eu não conheço nestas coisas de sua natureza frivolas (e que importão versos) outro tribunal mais que o da razão. Para julgar por mim mesmo, capitulei com a minha paciencia, e hum dos artigos foi, que ella aturaria de fio a pavio a leitura do elo-

no Homero, que devoraria a Illiada e Odissea sem lhe faltar hum jota: assim succedeo, e como eu não sei Grego, li a traducção de Clark em Latim, mais zangado fiquei, mais aborrecido, porque he tão literal e tão chã, que provóca a cada instante a vómito, cada pagina são oito grãos de tártaro emético. Lancei mão de Dacier, a mais fanatica de todos os panegyristas do pai Homero, eis aqui huma verdade, a minha paciencia esteve para ser Franceza, que brantando logo a capitulação, apenas pude aturar de cabo a rabo a sonolentissima leitura do narcotico Homero. Talvez isto seja huma blasfemia aos olhos do pai Apolo. Mas porque motivo este nume dos glosadores não me quer favorecer com suas benignas influencias, quando leio o pai Homero. Porque não escalda minha imaginação, e a faz ferver em ponto de poder sentir e gostar todas as bellezas da *divina* Illiada, que tantos povos, e tantos homenszarrões sábios e taludos tem admirado ha quasi trez mil annos? Não intento renovar aqui

a famosa questão da preferencia entre antigos e modernos, nem repetir ou reproduzir as idéas que o cego La Motte já produzio, em que peleija a favor dos modernos, contra a encarniçada e raivosa Dacier. Isto foi huma bulha porca, e a tal mulher Dacier tomou hum tom de Aristarco, que parecia hum Hollandez, que com ó nome em *Us* commentava hum antigo. Ora ainda que a questão foi completamente debatida, eu tambem quero metter a minha colherada nesta prodigiosamente frivola questão. E porque não direi eu o que sinto? Supponhamos que he a minha ignorancia, que communicando suas idéas, não faz mais que publicar seus erros. Nisto não vai a salvação da patria, e posso muito affoito dizer, que não gósto de hum poeta sem faltar á caridade. Vá embora desafiar os insultos epygramas com que Boileau se desforrava dos judiciosos ataques de Perrault, eu não tenho medo dos raios e tom dictatorio deste plagiario legislador do Parnazo: se he hum bom atyrico, com a ajuda de Horacio,

Persio, Juvenal, Vauquelin de la Fresnaye, &c. este talento de atacar Cotim e Castagne, não dá infallibilidade ás suas estrondosas decisões. Começarei pois por hum alentado paradoxo, que não deixou de ser imaginado por Bielfeld, e direi que hum homem de bom sizo, e maduro conselho, e que não souber Grego, julgará melhor do merecimento de Homero, que hum sabio que se deo toda a sua vida ao estudo desta lingua, mettendo na cabeça o volumoso Scápula. Tudo o que em nossa primeira e tenra mocidade tocou nossa imaginação, excitou, desenvolveo nossas primeiras idéas, atrahio nosso respeito, e occupou por longo tempo nossa applicação, deixa sempre até na extrema decrepitude vestigios profundissimos em nossa alma, e conserva e alimenta huma constante admiração, e invencivel preito e homenagem. Eis-aqui porque em toda a carreira da vida repetimos sempre os proloquios, e chochas sentenças, que ouvimos a nossos avós, e agora mesmo com cabellos brancos ainda retine em mi-

nhas orelhas como hum oraculo a voz e o enfazi do meu pedante grammatico, quando deixava cahir bocados de oiro sobre o *incremento em ó dos nomes*, e ainda creio que he alguma coisa o canon *da vogal antes de muta e liguida*, e o cartapacio velho da sintaxe parece-me ainda hum objecto tão mysterioso, como o Alcorão para hum bom Musulmano. Não ha quem nos arranque d'alma as preoccupações de nossa educação literaria. As linguas chamadas mortas, custão trabalho immenso a aprender, e mortos de pancadas sahem innumeraveis rapazes das pulverulentas escolas de Latim, amaldiçoando a cardada em que se mettêrão, e tremendo ainda de medo dos espancadores orbilios, que os aturdirão com preteritos e supinos. Depois desta tormentosa galé, ainda que com effeito achamos poucos pensamentos novos, altos e brilhantes em os authores Gregos e Latinos, nosso amor proprio que se lisongêa de os comprehender por huma especie de gratidão, os julgamos não só levantados e sublimes, mas infalliveis. Ac-

cresce a isto, que os senhores mestres nas classes, e os senhores professores, que dizem ensinão humanidades, explicando sempre com armas em adoração os authores a que elles chamão classicos, nos embutem ou inspirão huma especie de religiosa veneração a estes escriptores, e nos fórção a achar nelles, e admirar bellezas, que talvez não existão, ou que quando muito serião constituidas pelos modernos na classe de pensamentos falsos e treviaes. Se vissemos com outros olhos Horacio, talvez confessassemos estas verdades. Se por algum incidente no principio das escolas nos tivessem explicado o ladrador Lucano, em lugar do timido e demasiadamente seguro Virgilio, talvez fizessemos de Virgilio o mesmo conceito que temos feito de Lucano; e isto seria huma consequencia da força da educação, e hum resultado das primeiras impressões. Esta longa e universal admiração de tantos homens, por Homero, he coisa que me não impõe a mim, e desta esparella da soberana opinião me sei eu maravilhosa-

mente saccudir. Esta opinião nada tem em si que possa deslumbrar olhos filosoficos. Se o demonio metesse em cabeça a Bonaparte, e á seu corpo legislativo, ou rapinativo, que passasse hum decreto, em que decretasse e tivesse decretado, que se lesse, não digo eu o Paraizo perdido, a Jerusalem libertada; mas o livro de Carlos Mágno *seu predecessor*, e que este livro se julgasse classico, estabelecendo professores para o explicar nas illuminadas aulas do instituto, ou printanêo ou liceo Napoleão, fazendo conhecer e sentir á seus embasbacados ouvintes todas as bellezas, que se encerrão nesta sublime producção do arcebispo Turpin, posso dizer em nome da experiencia que este livro seria reimpresso cem vezes, enriquecido de observações, variantes, notas, commentarios observações filosoficas, e castigações grammaticaes, cotejações dos mss. mais antigos, e iria sendo admirado entre os Francezes de seculo em seculo. Ora tendo eu esgravatado bem a historia literaria antiga, e especialmen-

te os compiladores de retalhos, como Pausanias, Atheneo, Aulo Gelio e Macrobio, parece-me que Homero foi appellidado author classico por decretos das Repúblicas Gregas, e que muitas cidades se disputavão a honra de seu berço, conservando a soldo copistas para transcreverem seus poemas, mandando que todo o audacioso que se atrevesse a criticar este poema, seria reputado não sómente hum zoilo, mas que seria proscripto pelos senados conservadores, e maltratado pelo povo. Os primeiros Romanos até ao tempo de Augusto não tinhão outros poemas épicos mais que os de Homero, e não admira que os prezassem, porque ainda não tinhão o gosto apurado. Os seculos dos Imperadores que se seguirão, degenararão successivamente no gosto das letras, e a admiração da idade chamada *media* não he huma prova muito segura do merito de huma obra; parece-me pois que o argumento tirado da constante admiração de tantos seculos não he tão frisante e concludente como devia

ser, ou como se julga ser. Mas eu ainda digo mais alguma coisa, supponhamos que Homero soube perfeitamente a sua lingua, e que escreveo em hum estilo admiravel (posto que a salgalhada dos diversos dialectos Gregos, que os cançados professores desta lingua dizem que se encontra em seus poemas, me pareça huma coisa muito estranha e desporpositada) porém como o estilo he para os pensamentos, o que o vestido he para os corpos, e entre o vulgo mais de hum individuo ordinario he admirado pela pompa, brilho, e fausto que o cerca; póde muito bem ser que o vulgo dos que se dizem sábios se deixe deslumbrar pelos arrebiques do estilo de Homero: pelo contrario hum homem que como eu não entendo Grego, vê e observa o espirito deste poeta nú e crú, e como escutador ou espreitador neutro, e não preoccupado examina o corpo de seus pensamentos. Orá pois, eu vou metter-me em boa, eu vou accender os brios da vingança poetica, vou dar materia a huma pequenina satyra em verso sob

to, em que deva vir á bálha a impressão do meu breviario, que tem muito parentesco com a questão. Seja o que for, eu tenho grandes reparos que fazer sobre este pai dos vates, veremos se o deito abaixo do nicho, que occupa ha trez mil annos, e se poude Mercier *desnichar* Racine, e todo o Parnazo em pezo; porque não intentarei eu *desnichar* huma estatua velha, bolorenta e carunchosa?

Que razão ha para que os dois poemas de Homero sejão os modelos de todos os outros? E porque razão esta mais que servil imitação hade ter estreitado tanto os limites do imperio da imaginação? Descubro nelles hum cardume de imperfeições, que são inseparaveis das primeiras producções ou composições em qualquer genero. Pois será impossivel (assim o crêm os pedantes) imaginar outro qualquer plano; ou mudar, ou aperfeiçoar o deste primeiro inventor? Na verdade, se os longos e descozidos episodios, reiterados a cada instante, as arengas, ou mais depressa, os sermões, que levão sempre gnito de não acabar en-

tre os notaveis do Concelho, tão fóra de proposito, tão pouco naturaes, e tão incapazes de se repetir á frente de hum exercito, em que a multidão por elle pintada occupa pelo menos huma legua de distancia, e na qual se não podia fazer ouvir nem a mesma voz de Stentór, a repetição soffocante ou suporifera das mesmas idéas, das mesmas situações, das mesmissimas expressões, a intervenção continua dos deoses, quando os heróes fazem alguma parvoice; se todas estas coisas que urdem a têa dos poemas de Homero são da essencia da epopêa, confesso que hum poema épico feito desta guiza, he hum dos meios mais efficazes que huma ama póde empregar para adormecer huma criança rabujenta: e muito dignos de lastima se me antolhão os homens, se estão obrigados pelos pedantões a beber lições de sabedoria em hum similhante chafariz, e instruir-se por meio de tão tediosos e repugnantes destemperos. A impertinente Dacier, (talvez que pela tendencia que as mulheres tem de falar muito, e sempre)

esteva imbuida e encasquetada do merecimento do author, cuja traducção lhe deo tanto trabalho, porque a cada instante grita em suas notas aos lugares em que talvez Homero dissesse as maiores parvoices — Que poezia! Que divina poezia!.. Pois no prefacio! parece que a boa da mulher rasgou a boça até ás orelhas com as nunca findas exclamações! Lá vai esquadrinhar huma certa authoridade de Veleio Patérculo para dizer sem alma nem consciencia que Homero não teve ninguem antes de si que elle podesse imitar, que ninguem existirá depois delle que o possa seguir, que jamais houve, nem haverá poeta que se eleve tanto, que possa emparelhar com elle, ou que chegue á altura a que elle trepou, ou que se haja conhecido, ou que se possa conhecer a sua arte (arrebentada seja tão encarecida velha) como se se podessem chamar arte ás producções de huns miolos esquentados, que a todo o instante impacientão e enjoão o bom sizo! Parece-me que não seria huma grande desgraça para o genero

humano se esta arte se perdesse, concedendo por misericordia á sua existencia. Veja-se a prefação, pouco menos que eterna; que á mesma Dacier poz á frente da Odisséa, e alli se verá quanto a prevenção e espirito de partido fizerão imaginar e dizer a huma mulher embirrada: depois de haver empilhado argumentos sobre argumentos, o qual delles peior, para justificar o seu divino Homero, faz huma sortida fóra das trincheiras do Grego, contra o campião dos modernos, Perrault, e confessando que era homem de bom sizo, e hum author muito grave, que tinha aliás todas as qualidades que fórmão o homem de bem, enchendo-o de louvores taes, que parece que o namóra, conclue dizendo, que todas estas boas qualidades ficão offuscadas e denegridas com hum unico defeito?.. Que defeito será este? Que crime atroz commetteo este homem honrado? Não se confessava? Não ouvia Missa? Quem o imaginaria? Oh perversidade inherente á natureza humana, viciada na sua origem! Oh cégo e desgraçado

filho de Adão! Perrault não gostava de Homero, e atreveo-se a critica-lo. Crime horrivel, attentado abominavel, que obscurece todos os talentos, todas as virtudes de hum homem de bem, de hum cidadão honrado! Ora pois até aqui não fiz mais que propôr as minhas duvidas em grosso; agora he preciso hir mais pelo miudo.

Poucos se atrevião a dizer o que eu até aqui tenho dito, e não haverá quem se atreva a dizer o que eu vou manifestar; porém eu sou intrépido, e deito-me como hum leão ás baterias mais formidaveis das opiniões literarias: são fantasmas que me não mettem medo; se elles opinião, e são homens, e não anjos, tambem eu posso opinar, porque cada hum em sua casa póde dizer o que quizer. Examinemos primeiro que tudo a fabula da Iliada, e da Odissea: o assumpto da primeira he a cólera, e só a cólera de Achilles, que se desavem com Agámemnão sobre huma amiga que este tinha abafado áquelle. Este he o motivo por que Achilles se amúa, e se mette ao canto da sua barraca sem

querer peleijar. Os inimigos aproveitando-se desta escarapéla, accossão, e cossão os Gregos, até que o Agámemnão, e o filho do Peleo, pondo-se ás boas e unidos, vão em cima do inimigo commun, que se retira para dentro das muralhas de Troya; e como os Gregos não podião lá subir por serem altas, metterão-se dentro da barriga de hum grande cavallo de madeira, os Troianos o inção (talvez que porque tivessem falta de lenha em tão dilatado assedio de dez annos) deixão o cavallo só de noite: os Gregos que estavão como sardinha em tigella, abrem o embigo do brutinho, sem serem sentidos, petiscárão lume, põe fogo á cidade, arde Troya, finda-se a guerra; e vai a senhora Helena outra vez para casa de seu dono. Isto se conta na Odissea, e neste poema, Ulisses anda ausente da sua terra, esta ausencia causa grandes desordens na sua familia; a mulher era tecedeira e de bons bigodes, muitos curiosos lhe arrastravão a aza. Ulisses depois de muitos trabalhos, e de ter visto muitas cidades e villas notaveis,

chega a Itaca de fato mudado, mette-se em casa de hum cabreiro chamado Eumenes, vai muitas vezes em trages de pobre das dôres reumáticas espreitar o que se fazia em sua casa, assiste, sem que a mulher o conheça, aos fomidaveis brodios que lá se fazião á custa da barba longa; leva huma vez com huma mão de vaca pelas ventas, e estimulado leva do páo, mata todos os malandrinos que andavão á roça de Penelope, faz crêr a esta que he elle, mostrando-lhe certos embutidos da taboa do leito, e põe em boa ordem os negocios domesticos, e acaba-se a *divina* Odissea: Obra mestra da velhice de Homero. Confesso que o homem tinha habilidade; pois destes assumptos poude estender tão comprido aranzel. Ora comparem estes assumptos com os que tratárão os poetas épicos modernos, e sejão trez, Milton, Tasso, e Camões (vá o senhor Luiz mettido em résteа). Milton descreve, e pinta a perda do paraizo, e da immortalidade, objecto que interessa a todo o genero humano, de huma maneira a mais essencial, o

jecto que traz em si, e comsigo mesmo impressas todas as bellezas, que a mais levantada imaginação póde crear, sem que seja preciso que o poeta as tire dos episodios, ou de outros ornamentos buscados de proposito, objecto finalmente em que o poeta se torna o pintor do paraizo terrestre, e de toda a formosura da natureza. Consideremos o mesmo Camões, poeta torto, e até ao embigo, e os baixos proza. Offerece em hum grande quadro o descobrimento de hum novo caminho, de hum novo paiz, de hum quasi novo mundo, conseguidos com os soccorros da grande arte da navegação, e este descobrimento se torna a origem da communicação e commercio das prineipaes partes da terra habitada. Isto interessa, e toca a todos os homens. O grande Torcato Tasso nos pinta a cidade de Jerusalem, que he hum objecto da mais profunda admiração para todos os povos, que tem o nome de Christãos, e na qual o Salvador do Mundo expirou na Cruz pela salvação do genero humano. Esta

cidade tão santa e respeitavel he tirada pelos Christãos do jugo Sarracend em que gemia. Eis-aqui segundo se me antolha, assumptos magnificos, e dignos da magestade da epopêa.

Ora vamos agora ao facto ao *divino* Homero, tratamos da invocação (já em outro lugar tratei da proposição) e de caminho, digo que devendo o assumpto da epopêa ser huma acção, o poeta o faz de huma paixão, pois nenhuma outra coisa he a cólera; grunhi, grunhi pedantes. Não quero questionar se a invocação he da essencia da epopêa, mas parece-me que as que faz Homero devem produzir hum estranho effeito n'alma dos seus piedosos leitores contemporaneos! Eis-aqui como elle começa a sua Illiada — Deosa, conta-me lá a cólera de Achilles, filho de Peleo — E a Odissea — Musa, conta-me lá os successos daquelle homem prudente, que depois de ter arruinado a sagrada cidade de troya, andou vagabundo muitos annos por diversos paizes. — Não consta dos autos como se chamavão as duas — a Deosa,

é mais a Musa, ao menos no pobre Luiz lá as chama pelo seu nome, e lhe pede que tenhão dó delle. — Agora tu, Calliope, ensina-me — que se diria no dia de hoje de hum poeta, que commeçasse assim hum poema. — Oh santo Ermitão, conta-me lá a cólera de Bonaparte, filho de Maria Leticia, que tem causado seiscentos males ao genero humano! — Que diabo de Deosa he esta que Homero invoca no principio da Illiada? Creio que Dacier, Salvini, Pope, Rochefort ainda hoje o ignorão; mas huma personagem desta abotoadura merecia bem ser chamada pelo seu nome. Eu creio que a marcha do conto em hum poema deve ser muito differente da marcha do conto de huma historia, mas em hum e outro a curiosidade natural do leitor sempre está impaciente por chegar ao fim, ver os fios á têa, e o fundo á canastra; esta curiosidade he ainda mais ardente em huma acção simples exposta em hum poema, do que em huma historia seguida, em que hum grande numero de factos se vão suc-

cedendo huns aos outros. He preciso pois, conforme eu cuido, previnir no poema a secura da narração com episodios, allegorias, e maximas moraes, arengas, comparaçôes, e tudo quanto vêmos posto em obra por Tasso: mas todos estes ornamentos pedem certa sobriedade, não devem ser semeados a granel, sem ordem, e sem precisão. Ora parece-me que nos poemas de Homero a acção principal fica afogada em huma alluvião de episodios, e digressões. A attenção do leitor, nem se desperta, nem se suspende, a sua impaciencia he posta a tormento, e soffre a questão ordinaria e extraordinaria, conforme a direito; soffre, geme, e o fio da narração vai de tal sórte interrompido com estes vãos e ambiciosos ornamentos, que não ha memoria por tenaz e pegadiça que seja, que se possa lembrar dos acontecimentos de tão longe. E são estas as bellezas essenciaes á epopêa! Deve acaso chamar-se a este cahos de escaturas huma perfeição, ou hum defeito? Que duvida póde ou quer em lhe dar a nome

de salgalhada nojenta, a par de quem o proprio Ariosto he hum geometra exactissimo? Eu fico, que nenhum homem de bom sizo he capaz de levar de cabo a rabo os poemas de Homero sem os amaldiçoar muitas vezes, ou dizer muitas vezes — seja pelo amor de Deos esta tão comprida e descozida arenga! Ora se todas as suas methaforas e comparações fossem variadas e nobres, se tivessem graça, formusura e novidade, de mal o menos: mas não he assim, eu vejo o bom velho Homero cahir a cada passo em repetições, baixezas, e trivialidades. Poderia apontar quinhentas passagens em que se observa a mesma idéa, e porque eu barrunto, que no original estão empregadas as mesmas expressões: diz cem vezes, fallando de seus heróes, e de seus Deoses — Depois que acabárão de comer muito bem, e beber muito melhor — fizerão tal, e tal acção. Juno a *olhos de boi* apparece a cada instante, assim como já mais falla de Achilles, que lhe não chame — *o pé leve*. — Sei muito bem que todos os

apaixonados e piedosos leitores, e commentadores de Homero dizem que nos devemos transportar em espirito ao seculo e ao paiz em que vivia Homero, e julgar de seus pensamentos e expressões sobre as modas e costumes daquelles tempos tão apartados, e tão essencialmente differentes em tudo dos nossos. Assim será. Tenha quem quizer a paxorra de se andar transportando aos seculos barbaros para desculpar e admirar hum poeta. A minha critica não recahe sobre imagens e comparações tomadas de certos objectos que dependem da inconstancia, dos usos, e dos costumes, porém sobre as que são tiradas da natureza, e que permanecem as mesmas em todos os tempos, e em todos os lugares. Considere-se hum boi ou hum burro, e veja-se, se destes animaes pezados e estúpidos, qualquer poetrasto das duzias poderá tirar huma similhança, huma alusão sublime e elegante para a applicar a huma divindade, ou a hum heróe combatente. Supponho ainda que estas comparações erão nobres e brilhantes no

tempo d'Homero, seguramente ninguem dirá que conserva ainda em nossos dias a mesma nobreza e elevação. Permitto aos contemporaneos de Homero a acharem-nas muito sublimes, mas não quero que se obriguem os presentes a considerallas taes depois de passados trez mil annos. Em quanto a mim, pois vivemos no seculo das luzes, da filosofia e do gosto, com outros costumes, e com outras idéas, confesso ingenuamente que nellas não encontro graça, nem instrução alguma. Atirei com a divina Illiada ao meio do chão, quando li na desavença do Agámemnão e do Pelides este attencioso cumprimento do segundo ao primeiro: — Olha tu, cára de cão, grandecissimo bebado. — Ora isto he mais rediculo ainda que o chapeo que Luiz de Camões dá a Tritão.

Por gorra na cabeça tinha posta
Huma muy grande casca de Lagosta.

Neste chapelinho ainda as mulheres não dérão. Devia estar gentil homem! Parece que em qualquer secu-

le que seja, huma vez que se fação entervir deoses e heróes em hum poema de qualquer natureza que seja, e em qualquer religião, e em qualquer seculo em que se escreva, que se lhes não devem attribuir costumes dos forçados das galés, ou sentimentos de piratas e Francezes. He certo que o poeta deve fazer fallar seus deoses á linguagem dos homens, porque nós não conhecemos outra, mas não he justo que se lhes aproprie a linguagem das regateiras, e dos chanfaneiros; he preciso fazellos fallar como Estacio os fez, tratando hum assumpto muito, e muito anterior á guerra de Troya; pois Tideo, que foi ao cerco de Thebas, he pai ou avô de Diomedes, ou como em nossos tempos Fenelon fez fallar Telemaco, filho do prudente Ulisses.

Voltaire mette a sua colherada, e de mestre, no ensaio sobre o poema épico, e diz, que em quanto ao que se chama grossaria em os heróes de Homero, que não quanto quizerem de verem a Patrocolo em a 9.ª da Iliada, matter trez arrateis de carnei-

ro em huma marmita, e petiscar lume, assoprar a carqueija e adubar muito bem o seu jantar, fazendo Achilles huma perna para a isca, que nem por isso Achilles e Patroclo deixão de ser heróes, ou ficão desairosos; que Carlos XII rei de Suecia, tambem fez de comer sem perder hum ponto do seu heroismo. Convenho que Achilles e Carlos serião sempre heróes muito respeitaveis, ainda quando o primeiro tivesse cozido o carneiro na marmita, e ainda quando o segundo mettesse no espeto dois capões, e hum lombo de porco; mas se hum déstes grandes homens me subministrasse materia para hum poema épico, eu passaria pelo mais ridiculo, se introduzisse no poema estas particularidades tão pequenas, e tão pouco interessantes da sua vida privada, e daria occasião a todos os meus pios leitores, ou de rirem á minha custa, ou de atirarem com o livro ao meio da rua, cançados e enjoados com estas puerilidades! Além disto, parece-me que os admiradores de Homero não tem o tacto tão fino, que possão distinguir

no seu *divino* poeta o que he gingantesco, do que he sublime. Quando Jupiter com hum espirro que dá, faz tremer todo o Olimpo, quando outro deos, que por sobrenome não perca, para se transferir de hum lugar a outro dá trez pernadas, e á quarta já está no cabo do mundo, não encontro nisto senão rematadas parvoices, porque estes taes deoses apparecem do tamanho de homens, quando vem ás taponas no cerço de Troya, e levão tambem seu gilvaz pela cára, como fez Diomedes; e sendo do tamanho de homens, como tinhão tamanhas pernas? Na maior parte destes quadros, que passão por tão sublimes, e em geral, nas mais bellas invenções de Homero, a verosimilhança, ou a possibilidade fisica, ou moral, são violadas a cada instante. Leia-se, sem prevenção de traductor, a decantada descripção que elle faz no 18.º livro da Illiada do escudo de Achilles, e veja-se, se he possivel, que todas as aventuras que elle relata, possão ser gravadas em hum escudo, ainda que se figure maior que o campo de S. Bras,

em que os sebastiamistas querem que ás mãos de hum defunto venha morrer o que tantos tem feito: e quando por artes de Vulcano a coisa tivesse sido possivel, hum similhante escudo seria a coisa mais ridicula para ser vista de longe. E póde ser tão déspota a prevenção, tão servil e baixa a admiração, que este mesmo impertinente escudo tem servido de modelo a toda a escudaria posterior, com que os poetas tem carregado o braço esquerdo de seus heroes; e se Torcato Tasso, como mais original, não cinzelou no escudo tanta bixaria, como Homero e Virgilio, fez hum escudo mágico, cristalino, e transparente, onde Reinaldo vio toda a sua descendencia até seu neto Affonso II Duque de Ferrara, que metteo o mesmo Tasso na casa dos orates. Com effeito, he preciso que a imaginação de Homero seja, ou muito esteril, ou muito esquentada para collocar tão mal as historias que quer contar, e os ornamentos e atavios com que quer enfeitar suas producções. Eisaqui o motivo por que eu constituirei sempre

o Tasso acima de todos os poetas narrativos, pelo profundo juizo e apurado gosto com que soube arquitectar seu poema, collocando as coisas onde com effeito devião estar. Com maravilhosa propriedade debuxa os amores de Achilles, de Hercules, e de Onfale, de Marco Antonio, e de Cleopatra, nas portas do palacio d'Armida, por onde Reinaldo devia entrar para chegar áquelle encantado gabinete, em que o esperava a sua amante. Goste pois, quem quizer de Homero, eu não o posso tragar, e ha almas entre nós tão serenas, que intentão pôr em Portuguez toda aquella portentosa opiada, ou remedio efficacissimo contra o insomnio, e que a respeito do láudano opiado deve ser nas boticas hum valente *qui proquo*.

Reparei sempre na minha penitente leitura da traducção de Dacier, que esta intoleravel mulher abria, huma praguenta boca de palmo, para exhalar exclamações e interjeições, quando chegava a alguma comparação das de que se serve o pai Homero, comparações que com razão me

recebão o titulo de comparações de *cauda larga*, porque com effeito levão gesto de nunca acabar. Huma dellas foi materia de longas dissertações no tempo da guerra homerica em França, e os embasbacados homeristas a julgavão o ultimo apuro do gosto e da delicadeza do entendimento humano. Lembrão-me duas destas comparações, que valerão por todas, porque todas são do mesmo jaez; seja a primeira do livro 3°. da Illiada, verso 49 da traducção literal Latina. Páriz diz a Heitor — Tu tens hum coração tão rijo e indomavel como o ferro de hum machado, o qual sendo saccudido com bem força por hum homem, penetra os troncos ou os tóros em hum bosque, e destes tóros faz com arte hum navio. — Ora para dizer que hum homem tem hum coração duro como o ferro, he preciso dizer que este ferro he de machado, que este machado abate os bosques, que destes bosques abatidos se fazem navios conforme os principios da arte da construção! E a esta parvoiçada, grita a Dacier, que

poezia! Que divina poezia! A outra comparação ainda he mais galante: he do livro 4º. da Illiada v. 140. — Sahe Meneláo escalavrado de huma briga, e traz huma zarguncha da em huma perna, e corre sangue: e diz o poeta — de repente o sangue negro sahe da ferida, como quando huma mulher da Meonia, ou da Cária tinge o marfim com purpura para fazer caimbas aos freios dos cavallos: este marfim tem ella guardado na sua alcoba, e muitos cavalheiros lho querem comprar, mas ella reserva este ornamento para hum rei, porque este ornamento faz honra ao cavallo, e mais ao cavalleiro que o monta. — Isto não he hum homem que vio outro, são coisas reaes, e existentes nas poezias do *divino* Homero, e Dacier a gritar — que poezia! Que divina poezia! Que parvoices! Que rematadas sandices! Se houvesse hum dos nossos poetas, destes a que Thomás Pinto chamava annões, porque fazião versos aos annos de tal e tal que em hum idilio, e em huma egloga no dia dos annos da *formosa Filippa* dissesse —

as faces da minha pastora são como a charneca de monte Argil, vista no mez de maio, em que as estevas, os tomilhos, e as giestas estão floridas, no meio das quaes pastão grandes fatos de cabras bem gordas, que dão optimo leite, de que se fazem excellentes queijos de Monte-mór. — Que se diria de hum similhante orate? Se Oleno em huma ode filosofica ao patriotismo, dissesse n'huma digressão geometrica: — Os olhos de Selira ou de Manoela Sanches são similhantes ao sol, que derrama seus raios ardentissimos pelas semeadas de campo de Ourique, em que as ninfas da casta Diana apanhão lebres, que os almocreves trazem a vender á ribeira velha, já com hum fartum insuportavel? Que se diria desta comparação á homerica? São coisas do filosofo cantôr. Se Tomino mais grosso e mais profundo com concisão horaciana dissesse em hum poema ao cimiterio da calçada de Santa Anna. — Antes que para este departamento da ossamenta, por cima da qual se semeão optimos nabos, levassem os gatos pinga-

dos o corpo da minha Lesbia, tinha ella huns olhos, que luzião esgazia-dos como o sete estrello que appare-ce, por cima da Penha de França, quando pelos céos que de dia são azues claros, se estende o manto da tenebro-sa noite, em que todos os gatos são pardos. — He impossivel que os lei-tores se não rissem, se houvesse hum poeta que tal dissesse, ainda que ha muitos que dizem coisas peiores. Pois muito peiores as tem Homero, e ha quem goste de Homero, que até na fraze de Horacio era dorminhoco, e na de outro poeta he calificado com o titulo de borrachão.

Laudibus agitur vini, vinosus Homerus.

SOLILOQUIO V.

Nem eu nem os meus leitores fi-camos mal convidados com a conside-ração dos poetas, e seu grande pa-triarca Homero. Sendo a raidade in-

dita e ingenita aos homens, em nenhuns se descobre e manifesta tanto, como em os homens poetas. Assentão firmissimamente comsigo, que são os maiores, e os mais respeitaveis filhos de Adão, e que todo o resto do genero humano está obrigado, não só aos estimar e admirar, mas aos aturar e servir como escravo nato daquellas rarissimas e preciosas joias. Quando eu disse que os homens serião mais venturosos se não houvesse papel, não disse tudo, e agora torno a dizer, que os homens serião completamente felizes se não houvesse papelões: entre todos não existem outros mais recommendaveis que os poetas. São homens que sem fallarem, sem se tratarem, sem escutarem, se conhecem. Quasi todos os que tenho conhecido erão desta natureza. Artaciturno, até ao momento da explosão vática. Gesto brusco, e olhar tôrvo e enfadado, mais affectado que a de hum mathematico. Se lhe pedem que glose, não ha presuação humana que os reduza; se lhe não pedem, primeiro se calarão as cigarras em

agosto. Se se considera a sua vida, he o perfeito vadiismo, o seu fato, ou he de coelho, ou transparente, o seu asseio he o mal cozinhado, a sua caza o botequim, o seu officio versos, e negros versos de dia, e de noite. Sempre me ri do sábio dos estoicos, ou pintado pelo importuno mestre de sentenças, Seneca, ou debuxado na ode horaciana no *justo e tenaz*: diz este, que ainda que o mundo caia feito em estilhas, que o sábio se não aballa, nem se embaraça com essas coisas, vai com a sua por diante, e quem quebrou o mundo que o concerte. Ora esta personagem, que eu sempre reputei quimérica em filosofia, porque em fim, quando doe a cabeça sente-se a dôr de cabeça; e quando não ha que comer, nenhum estomago he tão filosofo que diga que está muito á sua vontade; eu a vi realizada, inteira, e entregada na maior parte dos poetas d'officio. A muitos males está sujeita a humanidade, huns maiores que outros, porém cahir hum bocado de mundo, vir hum ramo de peste, apparecer huma folha

de Monitor, tudo isto são bagatellas, quando se comparão com hum alcaide e hum escrivão, entrando por huma casa para a basculhar de trastes, e até das têas d'aranha. Pois este maximo dos males, he coisa indifferentissima para hum poeta. Está elle em casa (supponhamos que a tem) entrão os dois acima mencionados; para o homem que não faz versos, he o mesque *ver Satanaz e Belzebut*; para elle, nem são objectos dignos de atenção: está compondo hum idilio, ja tem achado a *epigrafe*, porque sem quatro ou cinco, ja se não faz nada, chôra a mulher, berrão os filhos, esprei-tão os vizinhos, entrão os gallegos que devem acarretar; e o Minos, e Radamanto inventariando com a sua costumada letra os cacareos do poeta: e elle immovel embebido em huma pintura de humas cabras, que andão pastando na charneca, porque deve começar o idillio feito ao bombardeamento de Tabilfáe! Tirão-lhe a banquinha em que está escrevendo, vai acabar o *hemistichio* para a pedra da janella, e quando os *dois famosos*

lhe dizem, que se não quer toda aquella mantalutagem acabada de escangalhar no deposito, que dê hum fiador abonado, chão e sem privilegios, responde —

Pastai minhas cabrinhas no ribeiro,
Idę agora beber naquelle oiteiro.

A isto que se chama o homem estoico, isto he, o homem importuno, intolleravel, agoiro triste, embaraço nojentissimo da sociedade, ou botequim. Deixemo-los pois, ha trez mil annos que o mundo se deseja vêr livre delles, e ainda o não conseguio. Tratemos de objectos mais serios, ainda que quizerão que elles tivessem parentesco. Os mesmos mestres, que dizem ensinão poetica, ensinão tambem eloquencia, isto he, instituem e formão o orador: na República das letras não ha coisa mais rara, que hum verdadeiro e perfeito orador. Neste, e nos passados seculos, era tão facil descobrir enchames de poetas, mais bastos e densos que os gafanhotos, que cobrirão as searas no

tempo das pragas do Egypto, como era, e he difficil achar hum só orador. Entre os Gregos contão-se até trez, que avultem, Demosthenes, Isocrates, e Eschines, entre os Romanos tão dados a este necessario emprego em a magestade de huma República, a cujos eminentes e venerandos lugares se caminhava pelos estudos oratorios, encerrando-se nestes os da jurisprudencia, e filosofia; só o tempo nos salvou hum inteiro e acabado, que he Marco Tulio Cicero. Sabemos que existírão mais, porém de huns só resta o nome, como de Crasso, Marco Antonio, e Hortencio; e de outros só dispersos fragmentos. Ficárão além de Plinio, de idade menos culta alguns panegiristas, de pouco vulto, e pouca monta; o mesmo panegirico de Plinio he tão comprido e seccante, que me parece faltaria a paciencia ao mesmissimo Trajano para o escutar todo. A força, a energia, a liberdade de huma República como a Romana até Julio Cezar, não foi capaz de produzir muitos e grandes oradores. Só estava reservado ea-

te grande prodigio unicamente para o christianismo, divina religião, que eleva a alma, dilata os terminos de suas faculdades, e enche os mortaes de verdadeiras e indifficientes luzes. Os grandes e sublimes oradores só se poderão encontrar no gremio do christianismo. As arengas de Demosthenes, os arrezoados de Cicero, a pezar de todo o estudado tornêo de seus periodos, nada avultão se os comparo com as producções dos oradores dos primeiros 3 seculos do christianismo. As apologias de Justino, de Tertuliano, de Julio Firmico Materno, de Athenágoras, e de Arnobio, dérão hum espectaculo novo ao mundo, e forão huns dos primeiros prodigios da religião. Ouvirão-se novos oradores no seio do imperio Romano, tanto mais sublimes que os antigos, quanto mais sublimes erão as materias, que agora se ouvirão tratar. As grandes maximas de huma desconhecida dos homens, mas celeste moral, a profundidade dos mysterios respeitados pela filosofia, a defensa de huns homens perseguidos, só porque erão virtuosos,

erão materias muito mais nobres, que as das arengas de Demosthenes, e Tullio. Quanto mais se dilatava o christianismo, maiores, e mais sublimes oradores apparecião no grande theatro do imperio Romano. A Africa fecunda em prodigios, abundou em vehementissimos oradores. Arnobio tem hum impeto, e huma força irresistivel, e he hum dos que mais se me chegão á idéa, que tenho formado da eloquencia. De sua escóla sahio Lactancio Firmiano, a quem chamão o Cicero do christianismo, mas eu darei antes este nome a S. Jeronymo. Maximo de Tyro, e Themistio, ainda que embuidos de platonismo, que enlevou bastante alguns dos primeiros padres, tambem são oradores de que se honraria a mesma Athenas, inventora das sciencias. Gregorio Nazianzeno, carregado com os despojos do Egypto, passando para a terra promettida, quero dizer, cheio e farto da doutrina dos filosofos nas escolas de Athenas, he o grande orador do christianismo. Não lhe cede em doutrina, em pompa, e em vehemencia, seu amigo o

grande Bazilio. De todo se vio o que podia o christianismo, quando Chrisostomo facundissimo, e hum dos mais eloquentes homens que apparecêrão no mundo, fallou na cadeira de Antiochia, e de Constantinopla. Estes são os oradores da primeira magnitude, que brotárão do seio do christianismo, e entre os que se lhe seguírão, que distincto lugar occupa hum Pedro Chrysologo! Derrama-se como huma impetuosa corrente, arranca a convicção, inflamma a vontade, remove o coração com hum sobre humano deleite do espirito. Estes homens cultivavão a filosofia, e enchião-se depois das augustas verdades da religião, ellas desenvolvião seus naturaes talentos, e apparecião depois consumados oradores, a sua eloquencia era do coração, e do sentimento. Este he hum privilegio particular, e privativo da religião christã. Os Barbaros cobrírão a face do imperio Romano, e as sombras se derramárão por toda a parte, tudo retrocedeo, ou emudeceo.

Que intervallos de seculos houve mister que passassem, para appare-

cer hum homem, que merecesse o titulo de orador! Que barbaridade, que inepcias cobrirão a terra desde o VIII. até ao XIV seculo! Os oradores christãos passárão a ser ridiculos. Praza aos ceos que eu não víra esta triste verdade realizada em Portugal até ao seculo XVIII. E não só em Portugal, porém na França, e na Italia o primeiro orador que depois de tantos seculos pareceo seguir as antigas veredas, foi Jeronymo Savonarola, infeliz pelo seu supplicio em Florença: o astro da eloquencia andava como eclipsado, e erão precisos á natureza seculos para se ensaiar e produzir hum orador. Apparecião cardumes de poetas, e nenhum orador; e o que mais admira, apparecião grozas de elementos, de eloquencia, e de tratados de rethorica, e instituições oratorias. Gibert no seu juizo sobre os mestres de eloquencia (como se ella fosse coisa que se ensinasse) aponta innumeraveis, cuja analyse feita de galope occupa trez grossos volumes, e tudo isto não fazia mais que mostrar a insufficiencia ou inutilidade das

regras, para formar hum completo orador, ou no foro, ou na cadeira, e sem apparecer o que na verdade sempre me fez, e fará até á hora da minha morte impacientar contra as rethoricas, e contra os chamados professores de eloquencia. Tantos mestres, e tão poucos officiaes! Tantas regras, e tão poucas obras! Tantas leis, e nada de novo! E metteo-se mais esta mania na cabeça aos homens assentarem que as arbitrarias leis, ou quando muito observações feitas sobre os bons modelos, podião crear ao homem o talento da eloquencia, se a natureza lho não tivesse dado. Os mesmos mestres de eloquencia são testemunhas desta verdade, quando sahem a público com alguma coisa feita pelas suas bitolas: apparece hum medonho esqueleto, e assim como em o esqueleto humano se estão mostrando, apparecendo, e contando todos os ossos; assim naquelles oratorios esqueletos se vão contando, e apparecendo huma a huma as figuras, que alguns impertinentes como Vossio, e outros mais, que Gibert apon-

ta no seu rol, fazem subir a 140, além de trópos, e o que elles quizerem mais. Nasce o orador, não se adquire este talento. O que se chama rethorica não se deve empregar em mais, que em dar algumas regras sobre a elocução. E que homem devia ser em Portugal aquelle á quem se entregasse esta cadeira! Que fiador poderia elle dar ao grande deposito que se lhe confiava da nossa maternal linguagem, para conservar em sua natural pureza, perfeição e elegancia! Encheo o meu coração de prazer o judicioso programma da academia das sciencias de Lisboa: grande espirito tem quem o propôz! Hum glosario da lingua, determinando o que nella ha de adulterino e de espurio, joeirando-lhe os mal aventurados galecismos, que tanto e tanto a hão alterado, e contaminado, introduzindo-lhe a sintaxe Franceza. O primeiro passo que se devia dar cá segundo o meu fraco bestunto, era prohibir com pena de morte literaria todas e quaesquer traduções de Francez. Quem por si não poder ser author, que o não se-

ja, e que não cuide que o he, dando recados alheios. Os senhores mestres da chamada rethorica, não se devião empregar senão em mostrar pela analyse os trilhos que vai seguindo qualquer dos oradores mestres em seus discursos, nos quaes entrou por certo mais dialetica do que rethorica. Para fazer conhecer as grandes bellezas da eloquencia, he igualmente inutil a rethorica, isto he, da repartição do sentimento, coisa que até falta nos taes, que trepados em cadeiras se dizem mestres de rethorica, e o que mais he, de poetica. Eu teimarei sempre, que se as regras pódem; todos os que possuirem as regas, hão de ser eloquentes. O homem eloquente jámais se lembrou das regras quando compõe. Pois se as regras não pódem, se a unica regra que ha, he esta. — Se queres ser eloquente, sabe bem a materia de que vais fallar. — Que andão estas regras fazendo pelo mundo tão entonadas e soberbas? A raridade de perfeitos oradores está arguindo a inutilidade das regras. Parece-me que hum tal Fr. Bento,

que era gallego, já deixara isto demonstrado; e com effeito elle protesta que nunca estudára rethorica, e he eloquentissimo. Mas eu não devo tirar o pão da boca aos tristissimos expozitores de Quintiliano, que para os letrados de hoje não serve de nada; porque se os *provarás* destes letrados são partos de estudo daquelle admiravel crítico, que se oppôz como hum dique á corrupção da eloquencia, no tempo de Domiciano, taes *provarás* não farão mais que inquietar suas honradas cinzas, onde quer que ellas jazem. Para os prégadores de pouco serve o tal Quintiliano, e quanto são raros os taes prégadores!

Ando a passear pelos seculos desde a invasão dos Barbaros, e cançado de os correr, venho encontrar huns quatro prégadores no seculo de Luiz XIV, (paciencia, he preciso aqui, e depressa, dizer bem dos Francezes) Bourdaloue, Massillon, Segaud, e Bossuet: eis-aqui os quatro perfeitos oradores depois do seculo dos padres, que tão grande he o poder da religião, que até em hum seculo de som-

bras produzio hum Santo Padre, que he orador, S. Pedro Damião. Ora eu considero assim os quatro oradores. Bourdaloue he bom para os Inglezes, porque tem mui profunda razão, e he frio; Massillon he bom para os Portuguezes, porque remove o coração, e os Portuguezes gostão de sentir. Segaud he bom para os Italianos, que tem o sentimento nas orelhas, e cantão sempre, sempre dançon, sempre gesticúlão; o seu Nume he a armonia, e seu sustento ervas de pouca nutrição. Bossuet he para os Allemães, que quando voão sómem-se nas nuvens, e quando cahem alapardão-se nas entranhas da terra. Ora tratemos isto mais seriamente; Bourdaloue he melhor que Cicero, e postra tudo debaixo do pezo da verdade e da evidencia. Não era La Harpe deste sentimento, mas confessou depois que o era, porque o lêo com attenção. Massillon segue de perto S. João Chrysostomo, e o Nazianzeno. Bossuet vôa, e profunda-se como Tertuliano, e Segaud he doce e torneado como S. Leão. Ahi vai agora hum sentimento meu

particular; como sou do officio, tambem tenho meu voto neste capitulo. Depois do seculo dos padres, entrando em o numero destes S. Zeno, Bispo de Verona, Santo Eucherio, Bispo de Leão, e Euzebio Emisseno; o maior de todos os prégadores antigos, e modernos ... he ... Quem será? He o abbade** Poule. Eu não posso lêr Demosthenes senão na traducção de Auger, e neste retrato de morte côr, que assim chamo ás traducções, diviso huma vehemencia victoriosa. Este Poule excede Demosthenes na vehemencia, e o vôo sublissimo que toma, he sempre sustentado com a mesma igualdade. A invectiva de Arnobio contra os filosofos e Gentios, he hum bosquejo do amigo Poule. Que curiosidade haverá agora em ir vêr o Poule a vêr se eu tenho razão? Ora por vida sua vão vêr.

No mesmo seculo de XIV apparecêrão no foro dois orádores, nada inferiores ao orador consular Patru, o amigo de Boileau, e Cóchim. A Italia he pêca em oradores, mas foi orador em tudo eminentissimo e emi-

nentissimo Domingos Passionei. Delle, na repartição oratoria, existe só a oração funebre do principe Eugenio, isso basta. Hum grande prelado, que ainda existe em Portugal, amigo e honrador das letras, o vio, e frequentou em Roma; que grande invéjo despertou em mim esta ventura? O cardeal Passionei tinha huma das maiores e mais escolhidas bibliothecas, e era tão amigo dos jesuitas, que nem hum só livro de jesuitas consentio jámais em suas dilatadissimas estantes. Na cidade de Napoles, hoje côrte do cunhado Joaquim, appareceo hum capucho de barbas, chamado Bernardo Maria Jeáco, tinha aberto huma brilhante carreira, e morreo.

E em Portugal? Ahi vai Latim. *Apparent rarinantes in gurgite vasto.* Com licença, deixem-me metter em réstea. Que sou eu? Nada. Vinte quatro annos de exercicio, de estudo, de aturada applicação, de incançavel lição, sem me dar trégoas, nem de dia, nem de noite, não me fez descobrir em mim senão hum vacuo im-

menso, e deixando muitas vezes os ouvintes contentes, venho dizendo comigo mesmo — outro officio meu amigo — e pois me resolvi a escrever o que comigo fallei, saibão todos quantos virem este aranzel, e todos os mais a quem por qualquer via isto venha á noticia, ou por qualquer modo pertencer, que estando como nunca, nessa occasião em meu juizo perfeito, apresentei dentro de huma fogeira com quanta papelada tinha pertencente á repartição da eloquecia, para que della não houvesse mais memoria entre os homens; e se alguns curiosos me tem por ahi impresso quatro ou cinco discursos, perdoem-me que os não heide enfadar mais. Creio firmemente, que escriptos que não avultão, que se não distinguem dos outros pela sua originalidade, que não prendem a attenção e admiração dos homens, não se devem conservar; a sua conservação he desafiar mais a irrisão pública, e abusar da paciencia humana, já tão apurada com a mania dos escritores. Além de abuso até passa a insulto a resolução de muitos. Que

quer dizer copiar hum livro francez, e mandar isto á estampa como coisa sua? Sua he, porque o livro copiado custou-lhe o seu dinheiro. Prégá-se sobre o respeito, vassallagem, e acatamento devido aos soberanos, e traslada-se o abbade Torné no sermão da quarta dominga d'advento, e ahi tem vocemecês isso que he meu! Prégase da Natividade de Nossa Senhora a huma respeitabilissima assembléa ecclesiastica, traslada-se Montargon no tomo dos mysterios da Senhora, e ahi vai isso que he meu para a imprensa!..

Jámais dexarei de dar o seu a seu dono. Temos sermões impressos em Potugal desde tempos bem remotos; o mais antigo de que tenho conhecimento de vista, he hum sermão de Fr. Sebastião Toscano, frade da Graça, prégado na entrada dos ossos do grande Albuquerque, que jazem no mesmo convento da Graça; ha os do bispo Pinheiro, os de Fr. João de Ceita, os de Fr. Filippe da Luz, frade da Graça antiquissimo, e outros muitos destas remotas eras. *Quorum*

me turbâ fatigat. Gemem as estantes das velhas bibliothecas com enormissimos bacamartes de milhões de sermonarios, pois de estes, e entre estes, até aos nossos dias, não conheço hum homem mais eloquente, mais sisudo, mais natural, de maior delicadeza, e tacto oratorio, que o religioso arrabido, Fr Sebastião de Santo Antonio. Lêão, e julguem, e profundem bem a censura que lhe faz Fr. João Baptista de S. Caetano, monge benedictino, a qual he o elogio do censor e do censurado; e conhecer-se-ha que este douto monge tinha ajustadas idéas da eloquencia, e que o author dos sermões fôra o primeiro que a puzera em prática no ministerio do pulpito em Portugal. Não sei porque motivo este grande homem tinha vivido tão ignorado. Ha huma grande analogia entre a fortuna dos homens e a fortuna dos livros, ha homens sem mérito nomeados e famosos; outros que merecem a immortalidade, e vivem, e morrem na obscuridade, assim vão os livros.

O exemplo deste homem benemé-

rito não foi seguido; elle acabou, e huma alluvião de sermões traduzidos e infinitamente assoalhados, a teimosa leitura dos Francezes, trasladados por homens, que ou não quizerão, ou não puderão reflectir sobre a deversissima indole de ambas as linguas, acabou de soffocar em alguns poucos o germen de talentos oratorios, que a natureza lhes havia dado; e levamos geito de perder a esperança de hum perfeito orador, e digno deste nome em Portugal. He astro que não acaba de apparecer sobre o nosso horizonte. Que miseria! Vi hum sermão impresso há pouco, lembrou-se o sermosinante de citar Bossuet, e he tão pobre de idéas (para que imprimem!) que o cita assim: — Veja-se Bossuet no livro *das lições variantes*. — Queria dizer — na historia das variações das igrejas protestantes. — Seja tudo por santa caridade! Entra-se em huma livraria velha, as estantes estão pejadas e abarrotadas de sermonarios velhos, e os fabricantes de mechas cheios de enxofre e faltos de papel. Se huns são notaveis pela sua simpli-

cidade, outros são ridiculos pelo desgraçado methodo que seguirão no fatal seculo de seiscentos, em que parece que neste reino houve a invasão da estupidez, bem como agora houve a invasão dos Francezes. Com effeito os taes oradores são hum vilipendio da religião, e hum opprobrio eterno da razão humana. Tinha a natureza preparado em Antonio Vieira hum orador perfeito, e com elle teriamos que oppôr á moderna e antiga idade. Era contemporaneo do célebre Bourdaloue, e poderia servir de honra a Portugal, como este servio á França; mas contra os esforços da natureza conservou irresistivel ascendencia, o corrompido e malvado gosto do seculo, (queixemo-nos dos jesuitas, estragadores de tudo; hum *jesuita* chamado Francisco de Mendonça, foi o author do methodo dos conceitos nos sermões, e elle deo o primeiro exemplo) Vieira seguio este exemplo, e o refinou, sacrificando seu sublimissimo engenho a este gosto, ou sacrificando-o aos interesses particulares da companhia, de que era zelosissimo

soldado; ficando desta arte seu fecundo genio perdido, ou mal aproveitado, e tão pervertido, que nem a elle mesmo desagradavão as parvoices que dizia. Os quinze ou mais volumes não são de todo tão máos, que nelles se não encontre algum bem. Nelles se póde estudar a lingua Portugueza, pois a levou ao ultimo ponto de sua possivel perfeição, e mostrou quanto ella podia, e que não ha outra mais farta, rica, abundante, energica, e harmoniosa; he o mais puro, o mais castigado dos nossos escritores; mas não he o unico (e porque hãode ser ignorados os discursos de Fr. João de Valadares, frade da Graça, e depois Bispo do Porto?) muitos o igualão, e alguns o excedem na variedade do estilo. Fr. Amador Arraes, Heitor Pinto, Fr. Roque do Soveral, Fr. Antonio Freire, frade da Graça, (e ainda ha estafermos de botequim, e *pedreirinhos* que ralhão dos frades, gente inutil e pezo da República, lá daquellas de que elles são altas potencias). Soubérão ou podérão variar mais o seu estilo que Antonio Vieira,

e a descripção que este faz de proposito da serra de Ibiapába, cede á que faz Fr. Bernardo de Brito, do convento de S. Pedro das Aguias. Mas n'huma coisa excedeo Antonio Vieira os frades, os clerigos, e até os mesmos sacristães todos — na lábia. — O senhor Rei D. João IV a conhecia, e com ella se zangava, pois dando-lhe huma minuta sobre hum negocio de estado, lhe mandou dar o seu parecer acrescentando. — Mas sem lábia. — Escapou esta ironia ao seu historiador André de Barros, porque comêo esta recommendação do judicioso monarca, como hum elogio feito ao seu calçude confrade.

SOLILOQUIO VI.

Não ha dias mais desgraçados, que os dias que vierão ao mundo com este Bonaparte, para inquietação e dessasocego de todo o genero humano! Metteo-se-lhe em cabeça o flato de querer ser Rei universal a torto e a

direito: veio-lhe como dote da santa mulher, o generalato do exercito de Italia; parece que se devia contentar com tanto, quem era até alli hum jão ninguem, fez dar muita pancadaria, e elle de longe sempre sem se metter nesses debuxos, correo Séca e Méca, prometteo ir a Inglaterra, mas nunca achou o barco da carreira, fez-se Consul até ao fim da sua vida, não parou aqui; fez-se Imperador com o appenso aos autos de rei de Italia. Cada vez está peior, depois de nos mandar fazer huma vizita forçada por huma cáfila de salteadores (e já tres vezes repetio a dóse) traz este furioso o mundo inteiro em huma balburdia fatal, fez parar tudo em que os homens se entertinhão, e de que comião. Não ha resquicios de commercio: não ha gente para cavar com huma enxada: tomára elle mais braços para carregar de espingardas. Huma coisa chamada literatura desappareceo da terra. Não se cuida, não se trata, não se falla de outro objecto mais que do filho de Maria Leticia, e das enormes e desbumanas tadreei-

ras deste carrapato Corso. Elle e ellas occupão todos os entendimentos, e dão contínuo exercicio a todas as linguas. Vai-se a hum botequim, olha-se para todos os angulos da tal adega doirada, ao maior bexuntão, que com huma laivosa sutana esteja desde o romper de aurora grudado em hum canto, se hade ouvir dizer — lêa Pitaval: — no cerco de Acre, onde o heroe bateo... as pernas ao potro. E eu que me escondi dos homens, fallarei no que os outros homens fallão? Não. Os outros homens fallão na coisa que as cabeças de algramaça julgão a maior da terra, eu fallarei comigo na mais pequena coisa da terra, que são os homens grammaticos, aquelles homens cuja pequenhez se levanta sobre etimologia, ortografia, prozodia, e sintaxe. Que galante contraste! O mundo a fallar comsigo em Bonaparte, eu a fallar comigo em grammaticos. Eis-aqui o maximo e o minimo *in rerum natura*. Ora sendo hum grammatico hum átomo imperceptivel, he a coisa mais soberba, desvanecida, insolente, e entonada do

mundo. Vão ouvir Sanches Brocence, Manoel André, Felis Mendes, o Chorro, Perizonio, e Oudendorpio, e outros que taes, verão o que lhes dizem: que são os homens mais respeitaveis da terra, porque sendo a grammatica a porta por onde se entra para a República das letras, elles grammaticos ensinando a juventude, lhe franqueão esta porta de que tem a chave. Este era o sentimento de meu pai, que era hum bom e honesto homem, mas algum tanto testarudo e embirrado. E quando eu, presago de futuras lagrimas, lhe pedi ao sahir da escola, dado por prompto na leitura, fazendo arrasoadamente o meu nome, que me ensinasse a pasteleiro, que era o seu officio, respondeo, que me destinava para as letras, e que queria gastar comigo esse pouco que Deos lhe tinha dado, com ajuda dos seus môlhos, e que havia hir para a grammatica Latina; que lhe dissera hum seu compadre toucinheiro, que era a chave de todas as sciencias, e que sem grammatica ninguem podia ser grande no mundo. Eu fui, e ainda

tenho presente o luto e tristeza daquelle infausto dia! ainda me lembro da estranheza que me fez o fatal pedante: a cujas luzes me confiavão. Era hum homem muito alto e muito magro, rosto agudo, olhos encavados e estupidamente immoveis, os ductos nazaes tinhão abertura de palmo, e erão huns dos maiores sumidouros do jardim do tabaco. Passeava na classe com hum grande livro na mão, entre a silenciosa turba das innocentes victimas á explicação. Com palavras muito enfaticas, compassadas e sonoras, com hum tom tão serio, como se em o parlamento se tratasse da expedição de Copenhagen, expunha elle as maravilhosas qualidades de supino, e portentosos effeitos de gerundio. Foi então que me cahio o coração aos pés á vista daquella para mim inintelligivel scena; e logo disse, daqui não póde sahir coisa boa: meu pai diz que esta he a entrada do templo da sabedoria, parece-me, que se assim he o mais, como he isto que eu vejo, que sahirei daqui completamente tollo, ao menos sahirei daqui

moido e atormentado sem adiantamento algum. Isto que me disse então a voz interior da natureza, confirmou depois a experiencia. Com effeito, a multidão das regras não só he grande, mas confusa, conservão minucias indiscretas, e moem tempo, e tempo inutilmente, apezar dos compendios com que se queima a paciencia aos pobres rapazes zurzindo-os de palmatoadas, porque não sabem o que ainda lhes não ensinárão; he tanta a confusão dos mesmos compendios, que opprime a capacidade dos mancebos tenros: muitos impacientes deixavão o estudo, e ainda que fossem habeis para as sciencias, creavão, e com razão, tanta opposição ás sciencias, que se applicavão ás armas, ao commercio, ás artes mecanicas, e deixavão muitos de ser cidadãos da República das letras, com gravissimo damno da mesma República. Era muito mais frequente esta deserção, quando nos páteos de certos homens da terra, porque do governo do pó das impertinentes escólas, querião passar ao governo politico do mundo, os in-

felizes rapazes passavão cinco e mais annos para adquirirem huma ligeira tintura de grammatica: sahião dalli já tão taludos, que não era tempo de se applicarem a outra coisa, e assim se perdião annos em ensinar huma lingua, que sem hum diluvio de preceitos com uso e exercicio se podia aprender em quatro mezes, como se aprendem las outras: isto seria ainda mais facil a nós os Portuguezes, se ensinassem bem a grammatica da nossa lingua, prima co-irmã da Latina, em quatro mezes o rapaz de mediana comprehensão saberia Latim. E porque razão se não hão de ensinar todas as sciencias na lingua materna, como fazião os Gregos, e depois fizerão os Romanos? A Portugueza he capaz de fornecer ás sciencias os seus termos proprios, ou de os receber dellas. Pois se eu heide perceber a sciencia, porque não a heide perceber na minha lingua? He verdade que se precisa de huma lingua que seja universal, e assim se reputa a lingua Latina, e como nesta estão escritos grandes livros, torna-se a lingua commum até

depois da queda do imperio Romano, e por isso he preciso estudalla com grande apparato de principios, e o que he muito peior, de pancadas: mas tudo isto se acabaria se os livros elementares já compostos se vulgarizassem, e com elles os grandes, e bons livros que não são tantos, que não possão reduzir-se a huma duzia. Quantas amarguras se pouparião á mocidade com este expediente! Quato mais depressa entraria no conhecimento das sciencias, se elles avultão alguma coisa! Os Gregos ensinavão em Grego, os Romanos em Latim, os Portuguezes ensinem, e aprendão em Portuguez.

SOLILOQUIO VII.

Não sei porque especie de antipathias com Voltaire e seus confrades voltairianos, eu fiz sempre ouvidos de mercador ao estampido, e matinada de louvores que rosoou por todo o ambito da Europa, depois que este co-

meta literario appareceo no espaço immenso das sciencias, e artes. Sempre eu dizia comigo, talvez sejão mais as vozes que as nozes, e que esta espantosa nomeada tenha outras bases, outros motivos, que não sejão os do verdadeiro merecimento, porque em fim, nem tudo o que luz he oiro, e as mais das vezes apparecendo por fóra cordas de viola, por dentro existe pão bolorento. Mas como posso eu saber o que o homem he, sem hum pleno e cabal conhecimento da causa? Para ter este conhecimento, he preciso ter lido, e ter meditado os escritos todos deste arquisabixão, e depois lavrar a minha tenção ainda que não fosse em tão bom Latim como o dos muzicos, seria ao menos em tão máo Portuguez como o de Antonio Vieira. Outra dúvida ainda me occorria, e dúvida que a minha solemnissima preguiça tornava insuperavel; convém a saber, devorar 99 volumes, e com mais hum da vida deste sultão do Parnazo, e dictador da República das letras, escripta por seu camarada Condorcet, fazem 100 á justa. Lêr

100 volumes, he empreza para que eu não tenho forças, e he castigo que eu não mereço, porque nem matei, nem roubei ninguem. Em fim eu queria conhecer Voltaire, e não havia outro remedio, que não fosse a leitura dos 100 bacamartes. E não sou eu hum leitor tão intrépido e valeroso que li de fio a pavio o edital do 1.º de fevereiro, e a gazeta da acclamação do mano José em Madrid! Hum homem que tem esta intrepidez, e que he capaz deste despejo, tambem he capaz de arrostrar os 100 enormes vocabularios de Voltaire, assim o disse, e assim o fiz.

Com effeito vi que Voltaire era hum fenomeno extraordinario, e para lhe fazer justiça talvez que unico. Foi prodiga a natureza em sua formação, e deo-lhe a mãos cheias de talentos, que divididos bastarião para alcançarem nome a quem os possuisse, mas o primeiro defeito, ou a primeira pécha que lhe descobri foi ver, que estes mesmos talentos forão sempre alterados, conduzidos, e modificados pela paixão. Em primeiro lugar o de-

nhor Maria Francisco nasceo mais para divertir e agradar, que para ensinar e instruir; a pressa com que este demoniaco corre, e voltéa de huns para outros assumptos, faz crer á primeira vista, que os possue todos, mas não he assim, e não se necessita de muita prespicacia para se conhecer, que este vasto genio não tem mais que casca, ou superficie, liza, brilhante, macia, doce, e enganadora. He além disto, como se prova dos autos, quando quem os lê tem lido muito; hum ladrão eminentissimo, e tão destro, que sendo o corpo alheio, o vestido com que o enrôpa he sempre proprio, e sempre seu. Não ha coisa tão azada para embuir hum pio leitor desapercebido e incauto, como o frequente uso, e emprego das antithezes, peste formal, que em se introduzindo no corpo da literatura, annuncia a proxima chegada da decadencia do gosto; ha poucas em Cicero, ha hum enxame delles em Seneca, e cavão de tal arte o principio ás letras, que acabão por se sumirem ellas, as letras, e tudo, como

agora vemos: pois creio que o unico livro que existe em voga na Europa, he a arte de furtar, e em cada Francez da Geronda tem huma nova edição, correta e emmendada, com aditamentos e corolarios.

Outra manqueira do mestre Francisco Arouet, he querer ser universal, mania que o não possuio a elle só, os seus salafrarios d'Alembert e Diderot manquejavão do mesmo pé. Discorreo o homem como aquella arram, que imaginou, que para ter o volume do boi bastava assoprar, encher as bochechas, e estender os coiros; Voltaire não só quiz igualar, mas vencer, e exceder muito seus predecessores. Corneille, Racine, e Crebillon, forão trez tragicos machuchos de grande vulto, e ainda hoje tidos em grande conta, pelos que gostão de chorar pelo seu dinheiro. Cada hum destes homens, como todos, tem seu modo, ou em fraze mais culta, polida, e do tempo d'agora, seu caracter peculiar e privativo, analogo ao seu genio. (Viva a frazezinha do Printaneo!) Voltaire cheio de si, cui-

dou poder ser ao mesmo tempo tão sublime como Corneille, tão assucarado e mavioso como Racine, tão sombrio, carregado e terrivel como Crebillon. Bebado de applauzos, e das palmadas dadas pela platéa Franceza, ao dialetico e disputador Edipo, deixou-se levar a reboque pór seu amor proprio, e não conheceo mais que coisa era párar, e limitar-se; e o prurito ou comechão de encovar tamanhos rivaes, o obrigou a tratar os mesmos assumptos que os outros havião tratado. Com effeito julgou-se superior a todos, mas com licença, a sua presumpção por mais que se esganice, não he tão pathetico como o author de Fedra, não he tão sombrio e terrivelmente trágico como Crebillon, e pelo que pertence á invenção, he muito inferior em genio a este amigo dos cães, e do tabaco de fumo, e debalde se encarapita nos coturnos para chegar á sublimidade original de algumas tragedias de Corneille. Huma coisa observo eu, que Voltaire, ou tinha mui-

perguiça, ou pouca originalidade;

e se isto me não concedem seus arrojados, ao menos convirão comigo, que tinha muita pressa em produzir; nunca escolheo assumpto novo aquella cabeça leve, não podia estar inclinada por muito tempo na contemplação de hum só objecto: se no mundo não houvesse Shakespear, Crebillon, Mafei, e outros, as tragedias de Zaira, de Semiramis, de Merope, de Roma libertada, ou Catilina, de Orestes, ou Electra estarião ainda por fazer. Ora nestas coisas que já estavão feitas, metteo elle outras que ainda estavão por fazer, e forão as grandes bochechas com que os seus histriões entoavão as grandes maximas, e rotundas sentenças do filosofismo, e politiquismo, contra os soberanos, os ministros, religião, e governos. Este desaforo que teria sido severamente castigado em Athenas, foi seguido, e imitado tão descocadamente pelos seus sequazes, que posso dizer, que fôra a semente da revolução Franceza, e das vistas niveladoras que puzerão o anão Bonaparte em cima do cachaço do mundo europeo.

Se alguem me ouvisse, diria que eu tinha má lingua, a respeito do merecimento dramatico de Voltaire, pois he mentira, porque do tempo de Luiz XV para cá elle foi o milhor tragico, e como as coisas do A. B. C. vão de mal para peior em França, elle será o unico, e o ultimo.

Este homem topava a tudo, mesmo com o cothurno no pé levou aos beiços a trombeta épica, engendrou, e pario a Henriada. Dizem os Francezes que tem bons versos, estilo animado, e rápido, riqueza de colorido admiravel, inaccessivel, inimitavel; mas parece-me que isto são coisas levantadas lá da sua cabeça. Ferron, e Beaumelle disserão e mostrárão o contrario fazendo cresser a Henriada a hum volumaço de quarto, onde lhe notão tantas manqueiras, tantos podres, que o bom do homem calou o bico, e não cuidou mais em edições da Henriada. Creio pela minha experiencia, que não haverá leitor tão fleumatico que a leve até ao fim de huma assentada, como de necessidade se leva a Jerusalem. Huma gala-

ria de quadros monotonos e soniferos, carregados até ás ávèças de antitheзes, e embaloiçadas anáforas, nunca fizerão hum poema narrativo, he preciso invenção, he preciso interessar o coração, he preciso, que tudo esteja em movimento, em acção, que excite sensações vivas, e animadas, que fação andar tanto á roda a cabeça do pio leitor, que o illudão a ponto de affirmar com todos os seus cinco sentidos, que vê obrar as personagens, e affirmar mui sério que as ouve fallar. Ora nesta parte não encontro por vida minha, nem Pinetti, nem mágico algum que dê comigo em Argos, e em Athenas, succede-me com a Henriada, o que me succede com as narcoticas Luziadas, creio pelo ouvir dizer, que anda alli Hinrique IV, como diço dizer ao derrabado Cisne do nosso Téjo, que aquella he a náo grande, em que vai Paulo da Gama, e creio como quando vejo hum livro de partidas dobradas no escritorio de algum girifalte do commercio, que aquelles são os dois fardos de panno da Covilhã, porque he trocado o

insigne capitão Vasco da Gama. Cança-me a tal gazetal Henriada. O maravilhoso he alli gelado, foi a discordia, fallou com o fanatismo, e todos os agentes são os sete peccados mortaes, o primeiro he soberba, o segundo avareza, o terceiro luxuria, &c. Coisa que pertença a genio, nem rasto deixou no tal relatorio, e já eu li em hum Francez chamado Rigoley de Juvigny, que a Henriada era hum pedaço de historia contada em versos. Não cuide alguem, que isto são aleives levantados a Voltaire, o mesmo que eu digo ouvio elle por mais de cincoenta annos contínuos, isto o obrigava a multiplicar as edições do poema, que são infinitas, e sempre com correcções, e aditamentos, sem que com ellas lhe podesse dar aquelle interesse, que elle não tinha na substancia. O plano he manco, a acção vaga, e se se tirar á Henriada o nome de Henrique IV, sua leitura ficará intoleravel até para os mesmos Francezes bonapartistas. Hum franchinote observador, chamado Clement, disse que era coisa bem notavel, que

sem alterar nada da ordem, do sentido, da construção, do interesse; cantos inteiros se podem lêr em ordem retorgada, começando pelo ultimo verso, e acabando no primeiro; o que prova ser tudo huma série de pensamentos; ou lembranças soltas, que não tem pés, nem cabeça. Mais de 60 annos viveo este Adão da literatura; depois que pario a Henriada, nunca deixou de a lamber para aperfeiçoar, como dizem que fazem os ursos aos filhos informes; debalde tudo; e he preciso concluir que os defeitos do poema provém da má construção da obra, e da falta de genio de seu author. Se alguem me disser que houve quem a traduzio em verso Portuguez, tambem lhe direi eu, houve quem puzesse em regrinhas, que parecem versos, o Telemaco de cabo a rabo, porque ha homens para tudo, quem chama a isto verso:

Calypso não podia consolar-se,

Assim os faça elle em todos os dias da sua vida, amen.

A respeito de poezias, chamadas em fraze Galo-lusitana, *ligeiras*, não fallemos, são tantas, que o seu catalogo cança, e todas ellas são poezias Francezas, coisas de Voltaire, hum embrechado de cinismo, de immoralidade, e de irreligião. Se passo, ou salto da poezia para a proza, assim como são os versos são as prozas, he brilhante tudo, mas tudo uniforme; tudo prespontado de antithezes sem fim, tudo do mesmo andamento, tudo da mesma corda coral. A historia, os romances, as diatribas, tem o mesmo desenho, as mesmas aptitudes, o mesmo colorido. Quiz exceder todos os poetas, tambem quiz exceder todos os prozadores. Em lhe apontando homem grande em França, estava-lhe logo pela prôa. Porque Bossuet fez hum discurso sobre a historia universal, aqui d'el-rei; apostou desmentir, e contradizer este immortal homem, veridico, e sublime. Compoz sua historia universal, que depois crismou com este nome; ensaio sobre os costumes, e espirito das nações! — Ao nome antigo, ao crisma

novo, eu posso chamar hum aggregado de infidelidade, de maximas perigosas, de erros de todo o tamanho, e feitio, de mentiras forjadas de proposito, que fazem andar em huma roda viva os tristes leitores. Embrulha tudo, desordena as épocas, altera os factos, confunde os nomes, trunca, e mutila os acontecimentos, e quer que tudo acontecesse como elle quer que houvesse acontecido. Homens taludos deixão-se ir atráz do choro, considerando-o como hum sincero apologista da humanidade, debaixo da capa de hum filosofo zeloso, he como historico hum solemne insultador da especie humana. Em lugar de lhe contar as virtudes, não cuida mais que em assoalhar-lhe os vicios, por mais que se encapote, e se disfarce, transluz em cada pagina hum soberbissimo desprezo dos homens. No corpo deste ensaio ha longas tiradas a respeito da religião, e para que, para a confundir com o fanatismo, e fazella aborrecer, e odiar. Pouco cita, porém se ás vezes lhe dá em cabeça de falar pela cabeça dos outros, sem-

pre escolhe a authoridade dos mais infensos inimigos do culto, e da humanidade. Contra seus desejos muitas vezes salta a verdade, mas no mesmo instante se desmente, e torna para seu natural. Mas a respeito destes palpaveis vicios, que formigão em sua historia universal, na de Carlos XII, e de Pedro Grande, só deve a multidão de leitores á seducção do estilo. Mas esta chusma de leitores he tão superficial como elle; o que os petimetres querem he divertir-se, e nunca instruir-se. Importa pouco aos nossos passeadores das aprazeveis margens do Téjo, que os factos sejão falsos, huma vez que sejão bem contados por Voltaire, para poderem dizer depois á boca cheia; — leia Voltaire: — mandriões de tão boa vida, e tão boas manhas, serão acaso capazes de arrostrar o trabalho, de examinar, de verificar, de reflectir, de caminhar até á fonte de que não tem nem a mais ligeira idéa? E onde hão de ir saber isto, aos botequins, onde vão beber o seu ponche? Para elle só tem preço hum charlatão, que os diverte,

e não hum historiador, que os ensina, e alumia. Se forem dizer a hum destes meninos enfatoados voltairistas, que revolvão para saber a historia universal, Usserio, Saliano, Petavio, José Scaligero, Holstenio, Sigonio, Panvinio, dirão que lhe falla Arabico; Voltaire, e ponche! Oh dignas luzes do seculo XIX!

Ora monsieur Voltaire, não só fascina os inconsiderados leitores com o feitiço do estilo, mas corrompeo os corações, e deitou a perder os costumes, lisongeando todas as paixões.

De toda a caterva dos novos filosofos, he este amigo o que tem mais engenho, e o que soube lograr mais gente. Ninguem melhor que elle conheceo o espirito frivollo do seculo em que existia, e ninguem com mais dexteridade, manha, e subtileza soube delle assenhorear-se. O mofino he hum mágico illusor, impondo sempre aos bocas-abertas, com a patacoada de hum enchame de conhecimentos, pelos quaes foi tido em conta de homem universal. Mas com hum assopro se desvanece esta illusão, quando se

mostra que elle não faz mais que apalpar ou delibar os assumptos que trata. Salta, como huma corsa de hum objecto a outro, e escreve por capitulos, e foge a quatro pés de tudo o que he constrangimento, trabalho aturado, ligação, ordem, transição, e salta aos olhos em cada pagina a mingoa que tem daquillo a que se chama ordem, encadeamento, e contínua successão de idéas, o que dá a conhecer, por exemplo, em Galileo, Spinosa, Descartes, e Newton, o homem de genio, meditador, e profundo. Este fatal Voltaire mostra que não estava mais na sua mão, que era muito leve de miolo, muito frivolo, muito superficial para poder entrar no amago de qualquer materia.

Se dou huma vista d'olhos ás composições romanescas, (porque a manía das novellas invadio todas as cabeças Francezas. Ha entre os romances, e historias tanto parentesco, e tão íntima alliança, que se se não distinguissem pelos titulos, tudo ficaria sendo da mesmissima ralé. Nos romances apparece a fabula com as

roupas da verdade, nas historias apparece a verdade com os vestidos da fabula; e na verdade, posso dizer que o homem não faz mais em todos os dias de sua vida, que compôr contos como os de Trancozo, ou Marmontel. Nem eu tiro deste rol o seculo de Luiz XIV cheio de decisões arrojadas, de factos falcissimos, que não tem outra prova mais, do que ouvir dizer, e testemunhos de defuntos, que o não pódem desmentir; as novellas de Zadig, de Memnon, são cópias de melhores originaes, mas os desaforos e poucas vergonhas do Candido, do Huron, e da princeza de Babylonia, dão bem a conherer que elle he seu pai, creador, e inventor. Nenhum ramo desta coisa chamada literatura lhe era estranho, porém o paiz por onde mais se estendeo, foi o da critica, e em nenhum deo mais a vêr sua inveja, ambição, e immoderado desejo de mostrar que topava a tudo, e sabia tudo. Aprova, reprova, admitte, rejeita, estima, despreza, conforme o humor com que se levantava da cama. Trata a Bossuet de declamador, a Raci-

ne de distilador de idilios, e isto ao mesmo momento em que prostituía encarecidos louvores aos anões da literatura. He verdade, que só os louva em quanto vivem; se dão á casca ainda os interra mais, testemunhas Helvecio, e de Belloi. Huma caterva do escritores dozinais lhe queimava continuos incensos, e bastava que qualquer lhe escrevesse duas regras de panigyrico, para lhe dar humas respostas amfibias, que os miseraveis reputavão, e acreditavão como outros tantos passaportes para o paiz da immortalidade; porém o maganão sabia bem que erão azas de cêra, que se derreterião no caminho, e que precipitarião todos aquelles que fossem tão vãos, temerarios, e imprudentes, que as pegassem aos hombros para aventurarem os vôos.

Se eu o considero como filosofo, quem he menos do que elles! Todos os seus alfarabios estão abarrotados de variações, de incertezas, de erros, de idéas ôcas, de maximas imprudentes, lúbricas, e indecentissimas. Huma vez derrama luzes, outra vez in-

volve a alma em espessas e impenetraveis sombras. Para ser verdadeiro filosofo, he preciso ter principios fundados sobre a verdade, e por isto jámais varia. Voltaire não he assim, tudo nelle são idéas sem fio, e sem systema, não segue outro norte mais que o de seu engenho, sempre inconstante, voluvel, e inquieto sempre. Foi o oraculo do filosofismo, e não da filosofia. Os do rebanho inciclopedista o declaravão, e arvoravão em general em chefe, e sem este caudillo, que avultarião elles? E que foi feito delles depois de encerrado Voltaire! Declarava a guerra em nome do partido, e sustentava elle só os combates dados a todos. Com effeito nunca se vio hum campião tão valente, e tão possillanime ao mesmo tempo. Comprou a terra de Freney, porque temendo todas as noites ser empalmado pelos Aleixos da França, podia no mesmo instante sahir do reino, e salvar-se, e acoitar-se em paiz estrangeiro, sahindo pela porta do quintal. Era o malvado tão fraco, que para dar huma acção, mudava de nome,

humas vezes chamava-se Jeronymo Carré, outras Guilherme Vadé, outras abbade Bazim: Outras vezes mettia-se frade, e chamava-se o muito reverendo padre Lescarbotier, capuchinho, indigno pregador, e cozinheiro do grande convento. Ora não me dirão por vida sua, se este contínuo papel de arlequim convêm ás barbas de hum filosofo machucho, ou de hum escritor sensato! Quem se prostituio ainda deste feitio? Qual he o histrião das farças mágicas do Salitre, que se apresente mais ridiculo? E assentava o senhor, que em todos os seculos, e em todos os paizes, os leitores todos o admirarião, aplaudirião, e se acocorarião na sua presença!

Não estou para me enfadar, fazendo o relatorio completo de outras obras, funestas producções das trévas, e da impiedade, condemnadas a eterno esquecimento. Creio que a posteridade não será mais indulgente do que eu sou, a respito de tão amargas diatribes, de satyras tão cheias de fel, e de indecencia, nas quaes sem contar as injúrias desconhecidas

na mesma madragôa, crescem a olho as mentiras de rabo que elle acumulla, para tornar odiosas as pessoas contra quem as vomita. Se era atacado como com tanta justiça, razão, e evidencia o foi por Ferron, de la Beaumelle, e Larcher, seu amor proprio de tal maneira se offendia, que a furia de hum volcão he menos nas chammas, que arremeça, que a bilis, que o consome, e lhe faz perder de todo a cabeça.

Que confusão para o espirito humano vêr hum homem tão engenhoso, entregar-se a similhante excesso, e aviltar-se aos olhos daquelles mesmos que lhe levantárão estatuas! Quam bem quadra a este homem o retratro que Valleio Parterculo fez do ambicioso capitão Mario! Insaciavel de gloria, violento em seus desejos, e devorado de huma ambição inquieta, e invejosa? Podia ser o que quizesse, se a ambição de ser tudo o não houvesse cegado tão desgraçadamente. Que poeta, dos Francezes se entende, seria mais benemérito das muzas! Que author em França teria escrito em

mais limada proza? Quiz ser rival de Corneille; e de Racine, e talvez os houvesse igualado na tragedia, se se entregára sómente a este genero de composição. Nenhum historiador trataria mais agradavelmente este difficil, e magistral genero de escriptura, se a prudencia, e a verdade lhe houvessem subministrado, e dirigido a penna. Nenhum homem possuio mais efficazes meios de agradar escrevendo; e nenhum escritor abuzou mais destes preciosos dotes com que a natureza o havia enriquecido. Os golpes que deo nos costumes, e nas letras são tão profundos, que tarde ou nunca se poderão cicatrizar.

Conheço que a liberdade com que discorro de hum homem tão famoso, de tanto nome, e vulto na literatura Franceza, levantará contra o triste de mim todo o volterianismo, cujos confrades são mais bastos no Tejo, que cabellos em cão. Conjurárão em meu damno, isto he, quererão fazer-me rir a estoirar pelas ilhargas, dizendo que me declarei inimigo pessoal do maior charlatão entre os nascidos.

Estou bem aviado, e o que ladrarão! Ora fallemos sério deixem-me ter tambem a minha bazofiazinha em me comparar com hum grande homem. Quintiliano soffreo a mesma descarga a respeito de Seneca, e a sua justificação he tal, qual devia ser, digna do inimitavel Quintiliano. Cuidão elles que eu o condemno, não só por capricho, mas por aborrecimento, e por odio pessoal, mas enganão-se; se eu fallo, he porque meu zelo se inflamma e expende, vendo, e deplorando o diluvio de vicios que innundava a eloquencia, e a literatura. Quero oppôr a esta torrente, e reduzilla á seus rigorosos, e verdadeiros principios, para estabelecer o gosto sólido, e severo. Entre todos os authores, Voltaire he o lido com gosto, e o unico citado com mais affectação. Os meninos mondeguistas, gente leve, que aprende a escarnecer com methodo, e a fallar em quanto o homem de sizo está callado, o aplaudem, e admirão exclusivamente. Com tudo, se não me pertence vedar-lhe a leitura, não tenho alma para soffrer que o prefirão

a tantos escritores, que vallem infinitamente mais do que elle, escritores que elle procurou sempre desacreditar e enxovalhar, porque conhecia que não se podia fazer aplaudir, e estimar, senão pelo descredito dos mais, cuja superioridade he incontestavel.

Mas para que heide eu ser bahú de mim mesmo, e guardar agoa a ninguem? Voltaire he acaso como os reis, he acaso preciso esperar muitos seculos para fallar do seu reinado, com despejo, liberdade, e sem temores? Heide pôr-me de alcatêa esperando que passe a ultima onda de seus indiscretos admiradores, que até o soffucárão com o fumo de hum incenso mortal? Se o estampido de sua celebridade ressôa ainda ao longe, se o seu nome he repetido entre estolidas zumbaias pelos nossos circunspectos bachareis lunetarios, se parece ainda como hum colosso, através dos espessos vapores da resina sabéa que lhe queimarão, se se não callão por ora as chocalhadas, e tintinablos dos aplausos que lhe dérão, se o jumental enthusiasmo de huma parte da geração presente ainda

dura, se as grozas de injurias de que elle se servio para regular aquelles que o não gostavão, estão promptas para me zurzirem a mim, que o ponho á viola, toda esta matinada para mim não he mais que hum carro a chiar, estes vapores grosseiros se dissiparão, este enthusiasmo talvez não passe á geração seguinte, desvanecer-se-hão as injurias; o tempo, e a verdade rasgarão o véo da illusão, e o grão Voltaire apparecerá nú e crú, como elle he em si; e se o quizerem pôr no templo de memoria, será muitos furós abaixo da peanha, onde seu orgulho o tinha encarapitado.

SOLILOQUIO VIII.

Ser escritor e author, ou he a coisa mais facil que ha no mundo, ou he a coisa mais difficil, e escabrosa que póde haver no mesmo mundo. Antes que começasse a compôr, e escrever estes Soliloquios, imaginei que era objecto bem facil ser author de

livros. Para eu ser author, e apparecer no meio da luz com huma *producção*, bastará que eu chame hum gallego meu conhecido, e que alguns recados me fazia, chamado Braz do Couto Badallo, e que lhe diga — ouviste Badallo eu te pago os dias; como tu sabes lêr, e escrever, ainda que mal, vai tu por todas as tabernas, e tascas de Lisboa, por todas as fabricas de bolacha, pós de çapatos, gesso, alcomonia, e alfeloa, e trasladame todos os letreiros que lá vires, ou bem, ou mal trasladados, e trazemos cá, que quero fazer hum livro. Isto hé o atalho mais breve para conseguir o nome de author. Outras vezes me lembrava aproveitar-me das circumstancias do tempo, e fazer versos. — *Quales ego aut Clivienus*, a todo e qualquer acontecimento, v. g. derruba hum artilheiro em Badajoz meia duzia de macenguistas, com huma bala de juizo, pois faço-lhe huma ode em que deixo Pindaro encovado, e metto em hum chinello, não só o Vezozino mas o mesmissimo Dryden, ou Vicente de Filicaia, e preparo-me

vão Pindarico com que descreva os 6 Marenguistas perneando, com huma descripção pomposa do entrudo, dizendo —

Hoje que volve o gordurento entrudo

Direi no estilo rudo,
As ventas atulhando de tabaco,
Balla, cartucho, botafogo, e taco.
Os effeitos direi da grande ameixa
Com que prostrados deixa
Seis de Marengo o intrépido Farinha,
Se a musa me ajudar porca, e mesquinha.

Matou primeiro a impavida Cobilhas
Duzentos farropilhas.
Merino o cura circunspecto, e sério,
Encheo de heróes de Gena o cemiterio,
E o resoluto medico Rovira,
Aos cães a vida tira;
Matando com mais simplices despachos
Em *resipe* de ferro os vis gavachos.

Ora eis-aqui o methodo mais facil, não só de parecer, mas de ser author: para fazer Soliloquios a propodito he preciso lêr e ter lido muito, he preciso tirar o melhor que ha dos escriptores sensatos, que expuzérão

em toda a luz a charlatanaria dos eruditos, aproveitar-me do que escrevêrão em Castelhano os dois antigos, Garcian, e Diogo de Saavedra Fajardo na sua República literaria; de que escreveo Menckenio na charlatanaria dos doutos, do que escreveo Bacon no tratado da vaidade das sciencias, do que escreveo Juvigny no livro da decadencia dos costumes, e das letras; do que escreveo o advogado Constantino nas cartas criticas, e do que lhe respondeo tambem em cartas o abbade Pedro Chiari. He preciso lêr em Francez (que he o peior) todos os livros que correm com o nome de — Anna — Menagiana, Boileana, Caperoniana, e todas as mais — Annas — Campo fertil, e immenso; em huma palavra, he preciso lêr muito, conservar muito na memoria, transcrever passagens importantes, e crear os pensamentos alheios; ora isto he de mais estudo, e trabalho, que mandar o meu gallego Badallo para as tabernas para onde elle vai de muito boa vontade, ou delebrar os chefes das guerrilhas, conforme o pinta o diario

e

de Badajoz; em huma palavra, as coisas que eu disser devem existir pelos livros, e para as saber he preciso lêr os livros, e conservar na memoria o que os livros dizem, para o produzir a tempo.

Mas eis algumas rans paludosas, desgargalando a cabeça fóra do immundo charco; começão com a sua agradavel musica de cantar, que eu que me aproveito das minhas aturadas leituras, que revolvo mil authores, e que digo o que está dito contra o abuso das sciencias, e soberbos, e peitudos literatos, pois minhas roucas ranas, antes isso do que fazer o que vossês fazem, chiar e esconder a cabeça ôca no charco em que patinhão. Escrever como eu escrevo, he ser original, he sahir do rebanho servil dos imitadores, e da esteril manada dos engoiados traductores, como hum tão prezado, cuja memoria permanecerá, em quanto no mundo houver licôr, e tabaco de fumo, que

Secca o peco de si, mas testarudo
Traduzio, traduzio, traduzio tudo,

Que direis vós, quando eu vos mostrar com evidencia, que em filosofia, onde o homem deve inventar, crear, e descobrir sempre o novo, nada ha entre os modernos, que não tivesse já sido dito, imaginado, e inventado pelos antigos, como deixou com a ultima clareza evidente Luiz Dutens, nos seus livros dos desconhecimentos atribuidos aos modernos? Ora pois, escutai, e pasmai.

Depois que eu com o volvêr dos annos, consumidos em longos, e estereis estudos, fui abrindo mais os olhos pelo ingrato paiz da literatura, comecei ainda que tarde a conhecer a vaidade das sciencias. Não he preciso ser muito Salomão para bradar a respeito das artes. Vaidade das vaidades, e vaidade tudo. Começou a brotar-me n'alma o descontentamento, e a apoderar-se de mim huma solemne mizantropia. Sem dar nas quiméras de Jaques, que levou hum premio, por dizer, que as sciencias contribuião para corromper, e tornar mais viciosos os mortaes, eu fui vendo, que as sciencias em si, sem at-

tenção aos seus bons ou máos effeitos, erão muito fraca fazenda: fui-me desapossando do trem dos livros, que eu reputei outros tantos empecilhos de tranquilidade do espirito, unico bem estimavel cá de telhas abaixo. Puz no andar da rua enfadonhos, e graves moralitas, e havendo-me nutrido largo tempo com os pensamentos de Pascal e maximas de La Rochefoucaut, assentei que cada hum delles era huma valente dóse de melancolia, que mettia nas tripas: o primeiro me encaixava em hum labirinho de dúvidas, de que nem eu, nem elle nos podiamos soccudir; o segundo moqueneo como hum padre da companhia, não he mais que huma desaforada satyra da natureza humana, e o diabo não he tão feio como o pintão, nem o homem tão perverso como quer o tal senhor Duque. Entrincheirei-me nos escritos de Pope, que me erão sobremaneira agradaveis, porque ajunta a hum espirito verdadeiramente poetico, huma luminosa filosofia; más os Inglezes escriptores poeticos em tudo tem hum não sei que de

impertenente, e excessivo. Pope he demasiadamente carregado em suas pinturas, mas assim mesmo era o meu contínuo estudo, porque os seus livros são de estudo, e a quarta epistola que fecha o ensaio sobre o homem, he huma exuberante fonte de profundas reflexões: porém

Nullius adicti jurare in verba magistri

Desertei de Pope, que apezar de fazer do conhecimento do homem seu principal estudo, não nos deo bem a conhecer o homem, porque o homem he hum animalzinho tal, que custa muito, e muito a entender. Dei comigo em Montaigne, homem que se pinta bem, e o mais sincero Soliloquista que tem existido; de toda esta fluctuação eu só tirei conhecer, que o homem he bem fraquinha coisa; finalmente fui-me livrando de estudos, e de leituras, que era o que eu mais queria; assentei de me deixar ir ao som da agua mas não sei porque azar me cahio nas mãos o celebrado Menckenio author do livro que trata da

charlatanaria dos eruditos. Eis-me aqui tentado de novo, e o endiabrado livrinho, *cum notis variorum*, despertando em mim novas idéas. Menckenio, dizia eu, estendeo bem o seu guardanapo, correo as artes, as sciencias todas, e em todas achou charlatães, que ridiculamente apregoão, e vendem seus especificos, e sem ceremonia nenhuma lhe chamou na sua cára charlatães, e porque não heide eu com a mesma sem ceremonia chamar-lhe salteadores? Heide-lhe descobrir podres, malhadas, e baldas, com que os heide fazer andar corridos e envergonhados por toda a República das letras, e vendimada que ella seja de livros, todos elles no fundo, e nas materias similhantes; ainda que nas aptitudes diversos, ficárão menos originaes, do que em huma vinha cachos, depois do mais escrupuloso rabisco. Não tem feito até agora os sabichões mais, do que transcreverem-se, copiarem-se, e imitarem-se huns aos outros, ainda naquellas mesmas obras, que se chamão de puro engenho, como dizem

os saltantes, e voluvelissimos Francezes. Não só as obras dos poetas são huns continuados latrocinios, pois nos mais famosos se descobre esta pécha, como em Virgilio, que rouba sem ceremonia alguma o pai Homero, e como em Tasso que espulga bem hum e outro, como se elle os tivéra mandado ajuntar, versos, pensamentos, e imagens, por sua conta; mas nos historiadores, nos jurisconsultos, nos oradores, publicistas se descobre este peccado original. E para que de todo se conheça quam pouco ha de original em tudo, e quanto os maiores sábios sejão os maiores expoliadores nas diversas seitas dos filosofos modernos, não se achará mais do que outros tantos repetidores do que já estava dito muitos seculos antes, e que pela sua anciánidade tinha cabellos brancos. Os authores de novos systemas, e novas invenções, são como alfaiates, que de vestidos pelados, antigos, e já sem friza, fazem vestidos á moda, tão bem armados, que parecem talhados naquelle instante da pessa, e pendurados

no trinco. Sempre me ri da vã ostentação, e da parada soberba que elles fazem desse mesmo quasi nada que estudárão, ora expondo-o com palavras enfaticas, e sesquipedaes, ora martyrizando, e apoquentando os miseraveis ouvidos dos que lhe cahem na mão, e agora me rio ainda mais das manifestas rapinas que lhe descubro, apanhando-os com os mesmos furtos na mão, sem me poderem retorquir, porque a coisa he de seu dono, onde quer que ella existe. Não sou calumniador, que procure, eu por inveja, ou malicia, odio, velha, ou emulação, denegrir a fama de tantos varões assignalados, ou marcados como elles devião ser, eu fallarei a verdade ao menos comigo mesmo, já que nem todas se dizem a todos. Muitos ha, que não podendo tirar de si mesmo cabedal com que adquirão nome, e fama, vão pedir emprestado áquelles mesmos, que em apparencia desprezão riquezas, com que se enfeitão e callão, e dissimulão com enorme ingratidão o que devem a seus bemfeitores. Não ha

huma só descuberta atribuida aos modernos, que não fosse, não sómente conhecida pelos antigos, mas que deixasse de ser por elles estabelecida, e demonstrada. Não fallo daquellas descobertas difficeis de perceber nas obras dos antigos, e que só são descadas pelos seus zelosos commentadores, cuja supersticiosa admiração nellas imagina encontrar o que na realidade não existe: fallo daquellas que saltão aos olhos de todo o entendimento que se applica, e que medita: daquellas que virão, e de que airosamente se aproveitárão: Newton, Descartes, e Leibnitz. Ora deixa-me dar da parte da verdade, e da justiça huma busca a estes salteadores.

O primeiro e mais methodico reformador das sciencias que appareceo, foi Descartes; procurou deitar abaixo o edeficio dos conhecimentos humanos, para o levantar de novo sobre outros alicerces, e para começar a saber; diz elle, he preciso duvidar de tudo, e entrar com hum scepticismo provizional ao conhecimento da verdade, de tal maneira, que a dúvida

universal seja a base mais segura de toda a sciencia. Grande estampido deo no mundo este principio do filosofo escondido entre as largas calças dos Hollandezes, e não advertio o mundo, que era roubado do perseguido, e tenebroso Aristoteles, pois se acha claramente no cap. 1.º do liv. 3.º da methafisica pag. 858 da edição de Duval (talvez eu agora mentisse na citação; pouco se deve lembrar de paginas quem se esconde do Lagarde, e tem que dar pão a huma numerosa familia). O mesmo Descartes quiz dar a entender, que elle descarregára tamanha arrochada no sceptismo, que de todo o acabrunhára, quando estabeleceo por principio da evidencia o célebre argumento — eu cogito, logo existo — pois elle sem ser muito devoto, nem muito theologo, o fol sem escrupulo roubar a Santo Agostinho, se bem me lembro no cap. 3.º do livro 2.º do Livre arbitrio. O argumentador Locke, outro satrapa reformador, que de pedagogo de lordes pequenos, passou a ser o pesquizador do entendimento huma-

no, tudo quanto prega não he mais que huma observação exacta, e bem seguida dos principios de Aristoteles. Locke se póde chamar o filosofo dos sentidos, ainda que bebesse menos, que qualquer dos Inglezes frugaes costuma despejar na roda do dia. Tudo nos vem dos sentidos, diz elle, todas as nossas noções são outras tantas reflexões da alma, sobre as imagens que nella deixão impressas as idéas que adquerimos pelos sentidos: porque he certo, que nem hum cégo de nascimento póde ter idéas das côres, nem dos sons hum surdo da mesma data. Este principio atribuido a Aristoteles, passou até como em proverbio entre os futeis, e frivolos escolasticos. Nada existe no entendimento, que primeiro não estivesse, ou não entrasse pelo boqueirão dos sentidos. — Mas dos escritos dos Estoicos he que este negociante Inglez fez, e surtio hum alentado armazem de fazendas para seu systema: basta vêr o pesadissimo Plutarco no tratado das opiniões dos filosofos, para conhecer, que tudo quanto diz o Inglez, foi

delles tirado, e calla-se ó mancebo sem os citar. Malebranche, que tantas vezes me lembra: *Ecce iterum Crispinus et est mihi sepe vocandus* — apanhou tudo em Santo Agostinho, e em Platão, e sobre outros antigos formou seu vizionario systema. A opinião de Descartes, e Leibnitz sobre as idéas, inatas, he immediatamente tirada de Platão, de Heraclito o chorador, e dos Caldeos Democrito precedeo a Malebranche em seu systema, como claramente o demonstra, e prova Baile em o diccionario artigo Democrito. O systema das qualidades sensiveis, que não tem sua existencia senão em a alma, e que tanta bulha tem feito entre os methafisicos deste seculo, foi conhecida perfeitamente pelos antigos, e até á mesma quinta essencia a que o levou o esquentadissimo Kant, como se vê pelo resumo de Villers; e ainda que Malebranche trate esta materia não só com elegancia, mas com muita clareza, nada disse de novo a esse respeito, e Plutarco fallando de Democrito, expõe a opinião deste filosofo sobre as qualidades sensiveis

da mesma sorte, que o célebre, e mirrado congregado á trata. Hum bebedo eterno, que para escrever, parece que a tomava primeiro, foi da opinião da não existencia dos corpos (seria dos sólidos, porque dos liquidos não podia duvidar, tendo sempre o bucho cheio), Pytagoras, o duvidador, o procedeo nesta opinião, e Aristippo fallou das qualidades sensiveis, como Descartes e Malebranche fallárão depois delle; Platão constituio huma total distinção entre as qualidades sensiveis, e os objectos que as causão. Straton teve antes delle o mesmo pensamento. Epicuro, para huns comilão, e para outros jejuador, segundo o seu Lucrecio, diz que o frio, e o calor, a luz, e as côres não são inherentes aos atomos, mas existentes na alma, e sobre esta materia tão bem se explicárão os taes antigos, que os modernos nada disserão de novo.

Leibnitz, passa e com razão, por hum grande filosofo, e muitas das suas opiniões se julgão originaes, mas não he assim: elle apanhou tudo dos

antigos; a maneira com que elle pertende mostrar, que os corpos simplices, isto he, as monadas, nos pódem dar a idéa da extenção, foi achada nos Pytagoricos, e della se encontrão alguns vestigios em Straton, que succedeo a Theofrasto em o licêo: e Sexto Empirico advertio a Leibnitz todos os argumentos de que elle se serve para estabelecer a necessidade de achar a razão dos compostos em os seres que o não fossem; e os numeros do inimigo capital das favas, não são mais que hum agregado das monadas, huma progressão da multidão que parte, ou começa da monada, e nella acha a sua ultima razão, tornando á sua origem, vindo a ser a monada, ou o ente simples, o principio de todas as coisas. Ha hum livro, pelo qual os biblomaniacos davão mil cruzados, e que Brucker depois imprimio, e anotou, que trata das opiniões dos filosofos, que existírão antes de Aristoteles, e por elle se descobre, que todo o systema de Leibnitz se acha em Parmenides.

Toda a sciencia de Leibnitz não

era mais que o resultado da contínua, e aturada leitura dos antigos; e conta-se que hum sábio Italiano, que de caso pensado fôra a Hanover, unicamente para satisfazer a curiosidade de conhecer em pessoa, e em corpo e alma a Leibnitz, e que depois de estar com elle trez semanas, ao despedir-se lhe dissera o Allemão — V. m.ce me tem feito favor de me dizer muitas vezes, que sou alguma coisa em sciencias, ora pois, para lhe agradecer o obsequio, quero-lhe mostrar as fontes onde tenho bebido toda a minha sabença, e travando-lhe do braço, o levou ao seu gabinete, e lhe mostrou toda a sua livraria, cujo inventario bem, e fielmente trasladado, he da meneira e fórma que se segue. — Platão traduzido e anotado por Marsilio Ficino, Aristoteles, Plutarco, Sexto Empirico, Euclides, Archimedes, Plinio, Seneca da edição de Lipsio, e Cicero, edição de Aldo, e mais não disse, — só da algibeira de huma formidavel casaca tirou a Argenis de Barclai, e este accrescentou, que me serve de descanço, e

desafogo ao espirito, fatigado das continuas meditações. E com effeito tanto amor tinha a Argenis (e o merece) que estando para expirar, mandou lêr hum pedaço. Menos volumes compõe agora a minha vasta biblioteca. Hum Juvenal, e Persio não he pequeno arojo. Não são pequenos livrinhos os homens; e elles bastão para quem se matriculou, e estuda na universidade do mundo.

Buffon com muita razão passa pelo primeiro talento do mundo sabichão, a mais célebre opinião deste homem raro, eloquente, eruditissimo, he a sua hipothese sobre a materia universal, geração, e nutrição, pois toda ella, sem mais tirar, nem pôr, he tomada de Anaxagoras, e Empedocle: comparando-se as opiniões destes illustres filosofos, com a deste célebre moderno, se conhece claramente, que todas as idéas são tomadas a juro no armazem dos antigos. Anaxagoras cria, ou se lhe metteo em cabeça, que os corpos erão compostos de pequenas particulas similhantes ou homogeneas, mas que estes

mesmos corpos admittião huma misturada de particulas heterogeneas, ou de outra especie; os differentes corpos erão differentes embrexados de particulas similhantes entre si, posto que dissimilhantes relativamente ás particulas de outros corpos. Cria que o sangue v. g. era formado de muitas gotas, ou particulas, cada huma das quaes era sangue; eis-aqui a grande novidade, que veio tirar os homens de grande dúvida! Hum osso, era formado de muitos ossinhos pequeninos, e a isto se chama Homeomeria! Ha alguem que entenda? Não senhor, pois nem eu. E estas são as partes similhantes de Buffon. Empedocle dizia nos seus cantares, que a materia tinha por principio huma força inherente, e viva, hum fogo subtil, e activo, que punha tudo em movimento, e polvorosa, ou fazia andar tudo em huma poeira, e roda viva, pois eis-aqui a que Buffon chama materia organica, sempre activa, com que excluio a morte do meio do genero humano, e de mais entes organicos. Grande consolação para os

aváros e para os grossos prebendados, e até capaz de os fazer abrir hum livro, porque sabendo que existe hum author que diz que nada morre, mas que tudo anda em huma contínua vicicitude em a natureza, vêr-se-hia hum milagre na sua vida, que era lerem alguma coisa, pois em fim, segue-se do systema do amigo Empedocle, e do portentoso Buffon, que não ha vida, ou morte propriamente ditas, mas que as essencias das coisas consistem em o principio activo de que ellas dimanão. O mesmissimo Buffon surrupia a Empedocle huma grande novidade, que se acha em Galeno — De Semine liv. 2.º cap. 3.º Que os licôres seminaes de ambos os sexos contém todas as moléculas analogas ao corpo do animal, e necessarias para sua reproducção.

Quanto me arrependo de ter feito em agoa os meus bem pobres miolos, para entender o systema de Néedham! Systema capaz de entisicar, e fazer desesperár o mais fleumatico dos Hollandézes todos! Que caraminholas, que subtilezas, que esqual-

drinhações microscopicas são precisas para metter nos cascos humanos esta proposição simples. — Que as substancias animaes, e vegetaes são originariamente as mesmas, e que se convertem humas nas outras reciprocamente, que se compõe em hum numero infinito de zoophytos, que resolvendo-se dão todas as differentes especies de animaes microscopicos, os quaes ficando por algum tempo immoveis, se resolvem, e dão animaes de huma especie inferior. — Ora, toda esta mixordia, ou bixaria, he extrahida de Platão, e de Epicuro: o primeiro falla bem claro no dialogo Timeo de Locres, e Epicuro explica-se pelo mesmo theor, como diz esse amigo chamado Plutarco, De placitis, liv. 5.º cap. 19.º Esse mesmo nosso Portuguez Espinosa, em razão do seu maravilhoso engenho, digno de admiração, foi achar o pélago methafisico de seu systema, agudissimo na verdade, na escola Eliática. Xenocrates, e Zeno de Eleá lançárão as primeiras sementes do Espinozismo. Muito me embasbaquei sempre, não

pela doutrina, que he impia mas pelo engenho e penetração de Hobbes, de cuja carantonha eu devia ter medo, porque foi o mais horrendo, e feio dos homens, mas quando eu li com attenção, e reflexão aturada, talvez que para expiação dos meus defeitos, Diogenes Laercio, Stobeo, e Plutarco, vi, e vi claramente, que Hobbes nada disse emmoral, e politica, que não achasse nos filosofos Gregos, ou Latinos, e sobre tudo na filosofia de Epicuro. O livro que tem assulado tantos cães politicos, cujo titulo he — Do cidadão, assenta todo elle sobre huma tirada de Plutarco na vida de Agessilau.

Gassendi, e Newton fallárão, e tornárão a fallar da divizibilidade dos corpos, ou da materia até ao infinito; e esta filosofia corpuscular vem em linha recta de tres puritanos, Leucippo, Democrito, e Epicuro, e depois destes, todos os mais afluxem em todas as clamorosas escolas da Grecia.

Ouvi, nos annos em que andei condemnado a estas galés literarias,

ouvi fallar os senhores demonstradores de fysica, e entre elles hum que fazia huma gentil misturada de Portuguez, e Italiano Bergamasco; ouvi fallar com grande enfaze do movimento, da acceleração do movimento, da gravidade, ou da quéda dos corpos graves; o barbudo Galileo, e o ricasso Newton começárão de aturdir o mundo com o codigo destas leis do movimento, da acceleração dos corpos, e vierão logo com o quadrado das distancias, e outras coisas dependentes de tantos calculos, que na verdade custão a entender; pois tudo isto se acha expresso, e conhecido em Aristoteles, mas apontando o caso, não póde expôr as leis, ainda que hum Fr. João Duns, chamado Scoto, entre sua barafunda methafysica parece que as conhecêra bem; nem Galileo, nem Newton, são originaes como parecem. A opinião em que estamos a respeito da originalidade de alguns sugeitos literarios nasce de duas coisas presentemente, de se lêr já muito pouco neste seculo, pois todo elle he frivolo, ou de se lerem só livrinhos pe-

quenos, da collecção de Cazin, e de se ter medo mortal de livrinhos velhos, impressos in folio. Triste de mim, que tive a paciencia de basculhar tantos, e agora mesmo nestes agros dias, em que se me annunciou o meu nome escrito na fatal lista dos prezos da inquisição de Lagarde, no meu escondrijo me cahio, não em cima, que me matava, mas a talho de foice, todo o volumoso Tostato, na bem merecida nova edição de Veneza. Quem ha que se lembre deste homem, e que o leia! Pois alli se acha tudo o que os subsequentes expositores tem dito, e o que mais he, todas as questões da fysica sagrada de Scheuchzer, alli estão tratadinhas em termos nada barbaros, e tenebrosos.

Bem novas coisas parecem por certo a gravitação universal, a força centripeta, e centrifuga, e as leis do movimento dos Planetas, segundo a sua distancia do centro commum. Tudo isto encheo de fumaças a cabeça dos modernos, e cuidão muitos que estas chamadas verdades forão incog-

nitas aos antigos, que sabião muito bem, que o movimento curvilineo, pelo qual os astros descrevem seu curso, he o resultado da combinação de duas forças de movimentos a que elles estão sujeitos, com pena de prizão nas suas orbitas. Conhecêrão muito antes que o dissesse o provedor da casa da moeda de Londres, que elles tinhão o movimento rectilineo, e o da linha perpendicular, cujo effeito combinado os obrigava a descrever, e a correr huma linha curva, sob pena de marcharem pela tangente para fóra de villa e termo. He certo que elles se não servírão expressamente dos mysteriosos termos de centripeta e centrifuga, que tamanha bulha fazem, e que se pronuncião com tanta circunspecção, e com tão arqueadas sobrancelhas, mas dérão os termos equivalentes, ou equipolentes, e com elles se explicárão muito bem. Conhecêrão á legoa a desigualdade do curso dos Planetas, que attribuírão como os modernos, á variedade da sua gravidade reciproca, e atinárão com a célebre lei da razão in-

versa do quadrado da distancia ao centro da revolução. Toda esta matinada de palavras parece Grego, e Grego he, porque Platão se explica magnificamente, e por huma resposta de Anaxagoras, que nos conserva Diogenes Laercio, se vê, que elle tinha concebido a causa do movimento dos Planetas, e as suas leis da mesma maneira que a expõe Newton, e seus devotos commentadores, e sobre todos Plutarco, famoso hypocrita, e de zanga para mim, sobre tudo pello pedantismo com que dérão em o citar neste seculo, sobre tudo na traducção de Amyot, no tratado da face apparente no globo da lua, falla como quem advinha todos os conhecimentos astronomicos modernos. Todos os axiomas de Galileo sobre a força da inercia, movimento, e acceleração do movimento dos corpos, elle mesmo confessa que forão conhecidos por Platão nos seus discursos, e demonstrações methematicas, pg. 254. Muito tenho hoje fallado comigo mesmo, as tardes de julho ainda são grandes, o passeio largo, e solitario,

e a materia vasta, e diria hum Inglez, que hum almude não póde caber em huma garrafa de meia canada. Essa, que as velhas, e os velhos chamão estrada de S. Tiago, e se chama na linguagem scientifica Via Lactea, não he mais que huma multidão innumeravel de estrellas fixas, cujas luzes confusamente misturadas occasionão esta alvura, a que damos nome de Lactea. Isto disse Galileo, governando-se pelo seu longo telescopio, isto mesmo dizem os modernos espreitadores do ceo; pois isto mesmo, pelas mesmas palavras, sem cavalgar oculos no nariz, disse Democrito muitos, e muitos seculos antes, como expressamente o diz Plutarco. De placitis liv. 3.º cap. 1.º

Fontenelle, o eloquente centenario, veio com hum engenhoso livro familiarizar os homens, com a idéa, ou opinião da pluralidade dos mundos, que se começou a estabelecer como nova, depois que os endiabrados filhos do vidraceiro de Mecklenbourg, com a brincadeira dos vidros dérão principio ao telescopio; mas a opinião

he toda dos antigos, e Anaximene foi hum dos primeiros que ensinou esta doutrina, e berrou pelas escolas de Athenas, como diz Stobeo, que as estrellas erão maças immensas de fogo, á roda das quaes certos corpos terrestres, que de cá tão longe não podiamos lombrigar, cumprião, e absolvião revoluções periodicas: isto he fallar com tanta clareza, que Derham na sua theologia astronomica não se explica com mais perspicuidade. E Eliano se ri, e com razão, da basofia, e fanfarronadas de Alexandre, quando se queixeu de não haver ainda conquistado hum mundozinho tão pequeno como o nosso, quando lhe disserão, que conforme hum alfarrabio velho, de Democrito, existião mais mundos, e que cada fixa era hum sol, á roda do qual giravão Planetas. Tal era tambem a opinião do filosofo Favorino, como nos diz Aulo Gelio em suas noites, mais longas e secantes que as de Lamego.

Essa contradança dos turbilhões de Descartes, quimera na verdade engenhosa, e brilhante, passou por

huma novidade, porque a rainha-moda, dominadora de França, não só exercêta seu imperio nos vestidos, chapéos, penteados, e governos, mas nas sciencias; e Descartes sahio-se com a moda dos turbilhões em fisica. Foi com effeito recebida com applauso, e merece sér constituida entre as estrondosas descubertas, que honrão os modernos; mas ella pertence in solidum aos antigos, e delles foi trazida, ou lhes foi roubada, porque Leucippo, e depois delle Democrito, ensinárão que o movimento, e formação dos corpos celestes tinha sido produzida por huma frota infinita de atomos de toda a qualidade de figuras, que em hum passeio que derão pelo vácuo infinito, se tinhão encontrado, e ficárão tão amigos e camaradas com este primeiro encontro, que se ligárão, e amassárão de tal sorte, que toda a bixaria de céos, de astros, e do mundo inteiro, delle procede, acabando n'alemandra dos turbilhões. Huns para aqui, outros para alli, e Descartes começou de certo a marcar esta dança, depois de ter lido de seu

vagar a Diogenes Laercio liv. 9.º sect. 31.

O systema das côres, que lançou o mais sólido fundamento da gloria de Newton, cuja sagacidade chegou a ponto de dividir hum raio de luz, e nesta separação achar as côres homogeneas, que compõe o mesmo raio, não escapou a Pytagoras, e Platão, e este segundo falla tão claro no Timeo tom. 3.º pag. 68 da edição de Serrano, que o bom do Inglez não tem mais remedio, que arrear bandeira; e se a sua nação não está costumada a fazello no mar, tenha paciencia; que os seus sábios o façáo nas academias. He certo que Platão julga que a divisão do raio da luz he huma operação propria do poder Divino, e accrescenta na mesma pag. 68, que nenhum homem então existente, nem que houvesse de existir para o futuro, chegaria a executar tão grande façanha: esta asserção de hum tão grande filosofo, he o maior elogio que se póde fazer a Newton. Descartes na sua Dioptrica, fallando da luz, diz, que a sua propagação

se faz em hum momento, porque ella he composta de huma materia subtil, cujos globos estão espalhados até aos nosos olhos: o sol toca o primeiro, e de repente se propaga o movimento pelas partes contínuas até ás nossas respeitaveis pessoas: serve-se do exemplo de hum páo tocado em huma extremidade, move-se instantaneamente na outra. Ora isto he que he saquear os antigos, e vestillos á moderna, e callar-se: Aristoteles diz o mesmo, e pelas mesmas palavras, só difere no exemplo, porque Descartes serve-se de hum páo e o Stagirita de huma corda. São notaveis os calhamaços dos jesuitas conimbricences na exposição desta passagem do seu filosofo, nos livros de Celso.

O systema de Copernico, pelo qual he tirada a terra do soberbo repouso em que a fazião estar, vendo com toda a pachorra andar á roda de si outros corpanzis mais taludos que ella, he tão antigo e tão jarreta, como essa coisa a que o mundo chama filosofia; basta dizer que Aristarco

de Samos, que vivia 300 annos antes da era vulgar, se explica com tanta clareza, que dá a demonstração do movimento da terra como o dá o conego Polaco. E a respeito de antipodas, antes que os Europeos lhe fossem tirar a camiza do corpo, já por cá erão conhecidos, e sabidos; e se Plinio impugna esta opinião, he certo que já então vogava, pobres antipodas, que andavão lá descançados, com os pés para nós, e a cabeça para baixo, lá os forão achar, e se lhe tirárão alguma coisa foi por hum direito, a que os publicistas chamão o direito da guerra, e da conquista, direito com que os Francezes nos despírão agora, sem sermos seus antipodas, mas dizem os historiadores das descobertas em ambos os mundos, que tudo era a troco de drogas, que de cá da Europa lhes levavão.

A respeito do movimento de rotação dos Planetas sobre o seu mesmo eixo, fenomeno apanhado á custa dos vidros do telescopio, foi coisa tão conhecida dos antigos, que he para fazer dar com a cabeça pelas paredes de

admiração; como elles podião atinar á força de penetração de entendimento, com aquillo, que para os modernos foi obra do acaso, ou fortuita invenção. Galeno o diz claramente, ainda que só falle da rotação sobre o eixo do Planeta Terra, que se move como huma roda do acaso para o nascente, e era opinião já antiga para elle, porque o fôra de Heraclides Pontico, e de Nicetas de Siracuza.

A theoria dos cometas ainda não he bem conhecida entre os modernos, pois tal e qual a expõe pelos seus calculos Newtou, e Cacini, a advinhou Seneca, sem foronomia, sem logaritimos, sem calculo differencial, e integral, e outros nomes mais, que talvez que para descobrir a verdade sejão só nomes. Leibnitz dizia, que a doutrina dos cometas ainda existia muito obscura, e incerta, e que a posteridade julgaria melhor que nós, depois de hum grande número de observações, e Seneca diz o mesmo 1700 annos antes delle; deixa-me vêr se me lembra seu eloquente periodo, berse, ou não Quintiliano. *Ad laudorum*

inquisitionem ætas una non sufficit, veniet tempus quo posteri, nostri tam aperta nos nescisse mirentur. Elle constitue os cometas coevos ás outras obras da creação. *Ego non existimo Cometen subitaneum ignem, sed inter æterna opera naturæ*. Basta de Latim. Tudo o que se chama sciencia vem a ser a repitição do que os outros disserão, eu me contentaria se os modernos dictadores em sciencias fossem ingenuos; eu deixo isto porque enjoão historias de ladrões, que por diversas que sejão, sempre vem a dizer, que tirárão a cada hum o que era seu.

SOLILOQUIO IX.

Dizem, que quem ama o frade, ama o capello, porque frade, e mais capello são duas coisas juntas, inseparaveis, e unidas: desgargalado o frade do capello, já não fica frade legitimo, fica huma coisa assim do feitio de hum donato, que he outra

coisa, que nem he homem, nem frade. Considerar o capello sem o frade, he apresentar hum coisa que não corresponde a idéa alguma, e fica huma coisa assim por modo de hum capuz. Ora para que estou dizendo isto com huma miudeza tal que pareço hum mathematico das fluxões? Para que? para fallar em Rousseau, porque assim como quem falla no frade, falla no capello, da mesma maneira em razão do ajujo, quem falla em Voltaire, hade fallar em Rosseau. Em quanto a França inteira, e a embasbacada capital prodigava suas humildes barretadas a Voltaire, huma academia de provincia coroava, ou com loiro, ou com trez francos o abuso do engenho, da dialetica, e da eloquencia. Os congregados de Dijon não tinhão lido hum medonho bacamarte de Lilio Giraldi, onde vem huma carta escrita a sua excellencia o omniscio senhor conde Pico, nem os alfarrabios de João Jorge Agricola, que entre os delirios metalurgicos, a que se deo, compôz hum tratado da vaidade das sciencias, e infelicidade

dos literatos. Deixárão-se pois os taes senhores academicos Dijonenses ir atrás do choro de huma eloquencia varonil, e vigorosa, de hum estilo, brusco sim, mas soberbo e magestozo, do novo tom que se dava a idéas velhas, do ar absoluto e dicisivo com que se apresentou o campião anteliterario, e á carga cerrada encaixárão na cabeça do cidadão almotacé de Genebra o loiro de Apollo. Ora quero começar por lhe fazer justiça já que largas horas me heide enterter com elle em materia de proza, he a todas as luzes hum escritor de mão cheia, e infinitamente superior a seu camarada Voltaire, e como filosofo he sem dúvida hum homem muito mais extraordinario. Depois da obscuridade de aprendiz de relojoeiro, e abridor em Genebra, de menino de côro em Anety, de palhaço em Leão, de lacaio em Turim, e por accesso escudeiro de madama Waren, apparece de repente em cima da grão scena do mundo, e não houve olho que para elle se não virasse. Fez por algum tempo desnichar as bochechas, e cal-

lar a trombeta da fama, cujos écos repetião só o nome do patriarca de Ferney. Por todos os angulos da Europa, sem escapar o padre Téjo, resoou o de João Jaques. Eu lhe chamarei sempre o homem grimpa, meia hora não existio da mesma parte. Foi o maior amigo dos filosofos, e dahi a nada foi seu mais inreconciliavel inimigo. Não queria ser como os outros, e se os queria conhecer, era para sér o contrario do que elles erão. Inda não existio hum genio mais sombrio, suturno, aborrido, atrabilario, furioso; ainda não existio maior arquitector de castellos em Hespanha. Ora entre muitas quiméras suas, com que eu na verdade desadoro, occupa o primeiro lugar o abrejeirado Emilio, systema de educação, falço, ridiculo, e perigoso, fez mais mal ás mulheres, do que aos costumes das mulheres; a senhora nova Heloisa fez-lhe andar a cabeça á roda, mandando-lhes de pleno poder executar aquillo, que primeiro a natureza diz a todas, e Buffon lhe havia aconselhado muito antes, isto he, que dessem de mamar

aos filhos, he huma grande novidade, se a pensão de quem os tem he andar com elles ao collo, a obrigação de quem os engendra, he alimentallos ao peito. Este tratado de educação he tão bom, ou tão máo que censurado em París, foi por hum decreto do parlamento, dado a 9 de junho de 1762, rasgado, e queimado pela mão do carrasco. Exaltou-se a cabeça das mulheres, e cuidárão logo em ter filhos (para isto não era preciso o tratado do Jaques) para os criar conforme as regras do mesmo Jaques. Foi tão grande o furor de criar os filhos, que as primeiras matronaças de París, e as ultimas, que podião alugar hum camarote de opera, derão huma noite comsigo, com os berços, e com as crianças dentro dos mesmos camarotes. Caso novo em París! Foi tamanha a chiada das crianças, huns mama, outros papa, outros mija, que se interrompeo a seriedade magestosa de huma opera bufa, com os desconcertados berros dos afflictos innocentes, que juntos á pateada, risadas, e confusão da inexoravel platéa,

pareceo a noite do juizo, porque o dia não podia, porque era de noite. Ora isto não involveo, nem trouxe comsigo mais que hum pequeno inconveniente para os virtuosos de opera, as crianças não tivérão perigo, antes berrárão á sua vontade; o péior foi, que as mulheres escaldadas com os raciocinios do grão filosofo, começárão de expôr as tristes crianças, e até ás recemnascidas a toda a intemperia do ar, e núas do mesmo feitio que as tinhão parido, sem se embaraçarem com a cruel impressão que hum desabrido frio devia fazer nos delicados membros das recemnascidas creaturas; as bixigas não fazem tanto estrago, e o livrinho do Jaques foi huma rede barredoira para as pobres crianças! Que bons serviços fazem os filosofos ao genero humano! Milhares de tenras victimas forão sacrificadas aos sonhos, e delirios da esquentada cabeça do senhor doutor da educação. Se alguma escapava destes primeiros ensaios de mortalidade, com que elle queria que adquirissem robustez, e agilidade, e seus pais hião

seguindo o mesmo methodo, o pobre rapaz devia permanecer até certa idade, no estado de vegetação, e perfeita estupidez. Cá entre nós de pequenino se torce o pipino, isto he, de pequenos se ensinão os rapazes, e se lhes mostrão ao menos as regras da civilidade, e se lhe fazem estudar os primeiros fundamentos da moral, e Religião, quando mais não seja, pela cartilha do mestre Ignacio, que he hum livro classico; mas pela cartilha de Jaques, não devia ser assim. O rapaz devia crescer, espojar-se á sua vontade, sem se lhe dizer huma palavra, (que bom burro daria depois ao dizimo!) Sobre os objectos mais indispensaveis, e necessarios para a formação da sua existencia moral, e civil, devia conservar-se na ignorancia absoluta de hum Ente Supremo, sem se lhe dar a mais ligeira idéa das obrigações e officios a que o liga a natureza, a sociedade, e a Religião; e só depois que as paixões se desenvolvessem, e adquirissem forças, então he que se devêra cuidar em sua educação. Que tal está o conselho? E

qual será o triste mestre de meninos, que quereria aturar potros de 16 ou 18 annos, para lhe começar a dizer, que as letras vogaes são cinco? Póde haver systemas de educação mais funestos, de qualquer lado que o concideremos? O que são os Francezes! Recebêrão estas quiméras com hum enthusiasmo furioso, o que prova a olho, que a loucura tem mais sequazes, e faz mais proselytes que a prudencia, a razão, a experiencia, e a sabedoria. Taes são as luzes que a nova filosofia tem derramado no meio dos homens, e os effeitos desta educação; nós os vemos na conducta moral, nas acções, nos sentimentos dos nossos protectores. Chegou esta monstruosa filosofia, não só a suffocar, mas a apagar de todo os sentimentos naturaes ao coração humano. Assim brincando, com toda a sua eloquencia, he Jaques o escriptor mais pestilencial e damnoso que este seculo, que formiga em filosofos, tem produzido: nenhum causou tantas ruinas, e tantos estragos, e tenho notado huma coisa, que a mesma França já nos dias

de sua decadencia, nas bordas daquelle lastimoso principio em que se abysmou de todo, condemnou em público, não pela voz da Sorbona ou dos claustros regulares, mas pela voz de seus tribunaes, quantos escritos o bom Jaques compunha, e publicava: nem hum só escapou da fogueira, ministrada sempre a carqueija pela mão do carrasco.

Ora eu sou tão indulgente, que tudo isto perdou-o a Jaques, porém o que não posso levar á paciencia, he o estranho genio paradoxal que este demonio tinha, parece que erão dois suissos em lugar de hum. Sobre hum mesmo objecto discorre, e sente de hum modo tão diverso e tão opposto, que parece ha nelle duas almas, huma que diz que sim, e outra que diz que não. Que diga mal das novellas licenciosas, e componha huma novella lasciva como Eloisa, não me admiro, queria comer, e o seculo he o dos romances: que dissesse mal da muzica, e vivesse de a trasladar, não he de admirar em hum muzico, para quem conhece os ir-

mãos de Santa Cicilia, poderia fazer isto, e não sentir assim. La Motte disse mal dos versos em toda a sua vida, e fez versos até á hora da sua morte; mas que elle tivesse simultaneamente sentimentos contrarios sobre a mesma coisa, que a chamasse agora negra, e daqui a nada branca, eis-aqui o que se não acreditaria se não existissem vivos e sãos os escritos de Jaques em bons 38 volumes da derradeira edição. Vamos ao facto.

Hum dos livros de maior nomeada que Jaques compôz, he o tratado sobre a origem da desigualdade entre os homens; he eloquente, e muito mais eloquente a dedicatoria aos magnificos senhores cidadãos de Genebra. Esta dedicatoria he sem dúvida effeito de algum socegado e lucido intervallo, em que elle está em paz com o genero humano. Ora ahi vão pe-á-pá Santa Justa, os principaes sentimentos desta honradissima carta, que não parece escrita pelo presumptuoso deshonrador da estirpe humana.

« Se me fosse dado escolher hum

lugar para o meu nascimento, teria escolhido hum lugar não muito extenso, isto he, que não excedesse a extenção das faculdades humanas para o governar bem. Quereria nascer em hum paiz onde o soberano, e o povo tivessem hum mesmo interesse, ou fossem huma mesma pessoa, isto he, quereria nascer debaixo de hum governo Democratico, sábiamente moderado. Teria querido viver, e morrer livre, sujeito ás leis, jugo honroso que as cabeças mais altaneiras soffrem docilmente, porque não nascêrão para soffrer outro. Não quereria habitar em huma República de nova instituição, na qual a nova liberdade, como o vinho generoso, faz andar á roda certas cabeças. Quereria ter escolhido huma patria, alheia por huma feliz impotencia do ferocissimo amor das conquistas, e livre, por huma posição ainda mais feliz, do temor de se tornar conquista de outro qualquer estado. Teria buscado hum paiz onde o direito da legislação fosse commum a todos os cidadãos, mas não aprovaria plebiscitos similhantes aos

de Roma, onde os cabeças do estado, e os mais interessados em sua conservação; assim como não aprovaria que qualquer de seu alvedrio, e fantezia podesse propôr leis, e fazer novidades perigosas, porque em fim estas novidades forão as que perdêrão Athenas, e os Athenienses. E se a providencia tivesse juntado a isto huma situação lisonjeira, hum clima temperado, hum paiz fertil, e o aspecto mais delicioso que houvesse debaixo do Sol, eu nenhuma outra felicidade suprema desejaria, senão gozar de todos estes bens no seio desta patria afortunada, vivendo em paz entre a doce sociedade dos meus concidadãos, entre a amizade, e entre as virtudes, deixando depois da minha morte a honrosa memoria de hum homem de bem, e de hum honesto e virtuoso patriota. Se eu por desventura vivesse ausente desta patria, todavia penetrado no fundo do coração de huma afeição terna, e desinteressada, continuaria a chamar-vos meus amados concidadãos, ou mais depressa meus cáros irmãos, porque os vincu-

los do sangue, como os vinculos das leis, unem, e apertão igualmente os outros cidadãos. Nos outros o maior bem do estado he ideal, e méra possibilidade; para vós he real e existente: vós não tendes necessidade para vos tornardes completamente ditosos mais, do que da continuação do estado em que existis; não sois tão ricos que vos deixeis enervar pela moleza estrangeira; nem tão pobres, que necessiteis para vossa conservação de soccorros alheios buscados por vossa industria. "

Ora eis aqui o homem verdadeiramente patriota, nem se póde exprimir com mais eloquencia, e mais verdade o amor da patria; mas antes que lhe vá ao galinheiro, deixem-me fazer enfatico, e filosoficamente turgido como Rousseau, e bradar-lhe com o tom de mysterio do agoireiro Calças, oh Rousseau, oh Rousseau alça a carrancuda frente, e surge das sombras do sepulcro, que estes teus amados e aborrecidos parisienses te levantárão no patheon da brejeirada, tirando teus ralados ossos da ilha dos chôpos;

óra avia-te e olha para a tua patria, vê o estado em que a puzerão a revolução, e as consequencias da revolução, feita por esses cães, que tu assulastes com as tuas ôcas theorias do melhoramento do genero humano. Olha a miseria em que puzerão a tua terra suas intestinas discordias, e deplora teus vaticinios enganados, e teus desejos illusos. O povo da tua terra está visinho ao extremo excidio, preparado pelos teus amados regeneradores. Olha os teus concidadãos calcorreando com as forjas, com os martelos, com as limas, com as bigornas, com as rodinhas ás costas, como vão fazer relojos para o cabo do mundo para escaparem á regeneração de Buonaparte. Olha para elles, e suspira, que bem razão tens, e confessa, que só com as virtudes sólidas, e não com as quimêras de teu filosofismo, se mantém os Imperios, e as Repúblicas, e que sem esta virtude cahem, e as leva o diabo. Disse.

Eis-aqui está hum Rousseau, vejamos agora o outro Rousseau, que na verdade he hum pinto de musêo,

com duas cabeças. Sobre o mesmo objecto do amor da patria, vejamos como este mesmo homem a desconhece, e aborrece, e a detesta. Grita contra Genebra, e contra París, sua segunda patria, e contra todo o genero humano em pezo. Temos em hum dos 33 volumes huma carta escrita ao unico amigo, que segundo elle grita, lhe restava no mundo. No principio se louva a si mesmo conforme o louvavel costume destes senhores; compára-se a Sócrates, e se gaba de ter consagrado sua penna á verdade, e á virtude. Imaginando-se pois perseguido em París, como o heróe filho de Sofonisco condemnado á sicuta em Athenas, berra desta maneira. » Eu proscripto da sociedade, não serei mais o cumplice de seus delictos, o expectador ocioso de suas injustiças, o escravo de seus caprichos, e a testemunha de sua miseria. Já não conheço, nem tenho contrato algum social, não tenho patria, nem concidadãos, e por consequencia não tenho que cumprir deveres, nem para com huma, nem para com outras; adquiro a imunidade do

estado primitivo, e posso dizer — sou livre. — Em toda esta ante-social prélenga, põe-se a si da parte da razão, e o genero humano da parte da injustiça. Determinando pois o geral divorcio, e alcançado o decreto da sua liberdade original, sem ceremonia nenhuma chama aos homens entes vís, orgulhosos, preversos; amaldiçôa as leis que parirão tantos delictos, e apagárão todas as virtudes. Invoca os ursos, as panteras, os escorpiões, os tigres, os quaes supposta a sua innocencia, e doçura, não invenenárão mais com malignas interpretações seus discursos; dá-se a si mesmo os parabens de não ter mais diante de seus olhos ministros sem fé, velhacos por hum vil interesse, e heróes cheios de honra, e de gloria, por terem esquartejado hum milhão de viventes racionaes, de quem não tinhão recebido injuria alguma, fazendo esta horrivel chacina em hum campo chamado da honra. Alça mais e mais a voz, e exclama: que sociedade, oh grande Deos! Que montão de tyrannos, de escravos, de vís, e de furiosos, de car-

rancos, e de victimas! Oh cáros habitadores de bosques, diz elle com ternissima apostrophe, oh meus amados companheiros futuros, e estes companheiros que elle aqui chama seus compatriotas, he a bicharia immensa desses matagaes do Canadá, e lembrando-se que os filosofos desaprovarião esta resolução, grita desta guiza. Oh gentes, não escuteis mais o titulo de filosofia, de que estes homens fazem tanta pompa, com tanta insolencia. A sua filosofia (e mais a delle tambem) se póde difinir assim, he huma linguagem da mentira, e da impostura. Sabei que a verdadeira filosofia se encerra no exercicio consequente das funções animaes de cada individuo, e consiste em saber comer bem, e dormir, andar ao socco quando o pedir a necessidade, e gerar. Os vossos progressos filosoficos não se adiantão mais hum passo. »

Rousseau falla de comer, de beber, de dormir e de gerar, e nem na desesperação de alcançar estes artigos, se mostra muito inclinado ao suicidio. Quer subsistir, mas não quer

huma subsistencia precaria, e exige huma parte do nosso hemisferio, porque elle crê que sobre o outro continente do mundo, nem nós, nem os nossos animaes tem direito algum, e aquella porção que lhe deve tocar em qualidade de animal, he chamada por elle o seu territorial patrimonio, e depois de entrar de posse do pedaço de terra que lhe cabe, determina intimar huma dieta a todos os animaes, para firmar com a sua garantia, e mediação os preliminares de paz universal entre as bestas, e os homens, distribuindo com igualdade a terra, e dando a cada hum a sua porção.

Quem lêr estas duas filosoficas tiradas, huma de amor, outra de odio, para com o mesmo objecto, e pelo mesmo sujeito, he preciso que confesse que Rousseau estava tomado de hum excesso de mizantropia, ou melancolia negra, a que vivia desgraçadamente sujeito. Mas discorrendo assim, não vai longe de seus principios, expostos no seu livro da igualdade. Quando o compunha tinha por certo a fantazia afeita a vêr os homens hirsutos, que

passeavão em quatro pés á roda de sua carteira. E com effeito nos ultimos annos de sua vida estava já tão fóra de si com a negra filosofia, que ateimava que era hum urso, e por tal o representão suas obras posthumas, estampadas talvez por algum de seus desorientados amigos. Neste mesmo tempo, quando passeava só e taciturno, se o passeio o conduzia até ao hospital dos inválidos, e encontrava por acaso algum soldado, que ou lhe não fizesse, ou lhe não correspondesse á cortezia, suspeitava logo, que a ordem de o não cortejar tinha vindo de todos os gabinetes dos potentados da Europa, conjurados contra elle, quando na verdade aquelle pobre soldado inválido não lhe podia tirar o chapéo, porque tinha hum braço cortado, outro aleijado. Bastava isto para se lhe tornar odiosa a cára daquelle infeliz, e tão medonha como lhe era a cára de Cristovão de Beaumont, arcebispo de París.

A' vista destas parvoiçadas filosoficas, eu tenho dito, e o repito ainda com os meus botões, que será sem-

pre huma pécha, e huma vergonha para as respeitaveis universidades dos espiritos fortes, que o seu, e com razão, mais estimado author, e como elles dizem, o mais eloquente, o mais lógico, o mais energico, tenha dado tantas provas da fraqueza de miolo, e que haja chegado a tão impinado fastigio de orgulho, que este orgulho tenha produzido nelle o mesmo effeito, que segundo o rammerrão de Ariosto, produzio o amor em Orlando.

Amor o fez sandeo, e o fez hum tollo,

Os que neste illuminado seculo se governão por filosofia, ficão asnos, bem como os agromaniacos, que estudando Rosier semeão por filosofices, ficão morrendo com fome.

SOLILOQUIO X.

Os homens são atreitos á mentira, e ainda quando eu não soubera isto de hum oraculo que não mente, nem

póde mentir, bastaria a minha experiencia, e a observação que tenho feito para dizer que em letra redonda mentem redondamente. Tratei de poetas, que mentem por officio, tratarei de historiadores que mentem por paixão, por interesse, por espirito de partido, e mentem porque tem vontade de mentir. *Quidquid Grecia mendax audet in historiâ.* Tudo o que a mentirosa Grecia se atreve a mentir na historia. Isto que dizia Juvenal a respeito dos Gregos, porque o não direi eu a respeito de quasi todos os historiadores de diversas nações? Pois os historiadores mentem? E muito. Ah que homem he este soliloquista! Certamente este homem não tem breviario, nem freguezia. O que elle pertende he romper os laços sociaes. Havemos escrever contra elle, e havemos mandar imprimir á Inglaterra, e hade ser com a nossa apurada logica. A questão he sobre trez cabras, pois nós havemos tratar da guerra de Mithridate, de Scipião Africano, das derrotas de Cannes, e Thrasyméno, citar Pitaval, e o Lama perpetuo.

Ora senhores, não gastem o seu dinheiro com impressões *Stereotipas*, lá não se sabe a nossa orthografia, e vem tudo huma miseria; e a pezar de Pitaval saibão suas mercês que ha historiadores que mentem desencadernadamente. Nenhuma authoridade, nenhum jus conservão para serem acreditados homens que impunes e graves mentem, subornados do tempo, e do respeito. He digno de lêrse hum doutissimo Allemão (os Allemães são presentemente os melhores escriptores) chamado João Alberto Fabricio nos livros em que fórma o seu juizo sobre os historiadores Gregos, e Latinos; não desgostei deste singelo homem, quando eu lia, molestia de que sarei, e de que estou inteiramente livre: não pinta mal o caracter, os costumes, e as mazellas dos taes historiadores; mas como eu já vivo fóra do patrio poder, e não me importa o que os outros disserão, ajuizo, e julgo por mim mesmo. Hum dos mais recommendaveis historiadores he Thucydides, mas logo me puz de má fé com elle, porque a emula-

ção de Herodoto lhe pôz a penna nas mãos para escrever grave, e sentenciosamente as guerras do Peloponezo. A paixão patriotica o cegou, fazendo sempre pender a balança do mérito, e da justiça para a parte dos Athenienses, de maneira que não ha historiador, que não manqueije do pé nacional. Polibio escreveo em quarenta livros a historia Romana; restão nos cinco: graças á injuria dos tempos, e á furia devastadora dos Godos, e dos Vandalos, que não puzerão pé, em que não deixassem pégada pelos campos da literatura (os Francezes vão agora fazendo o mesmo, e em breves audiencias nos deixão sem o A.B.C.) A pezar dos panegyricos dos commentadores, e enfaticas intergeições dos politicos, o tal Polibio he bem fraca fazenda. Hum tal Sebastião Máció lhe foi ao fato de tal sorte, que lhe pôz bem a calva á mostra: e tem razão o tal Sebastião, porque se Polibio he historiador, não deve transgredir as leis da historia, misturando á simples, clara, e imparcial relação dos factos, tanta copia de reflexões, sentenças, e

apoglemas, maximas moraes, militares, e politicas, que afogue de tal maneira os mesmos factos, que apenas se possão com summa difficuldade pescar do pélago de moralista politico. Eu me embasbaquei algum dia com Plutarco; que me parecia homem de animo candido, e prudente, livre da servidão da lisonja, e muito versado nas fataes artes, politicas, e militares; isto me tinhão a mim mettido na cabeça certos livrinhos da escola de Jaques, hoje de eterna zanga para mim. Mettião-me á cára seus varões illustres, bons para quem gosta de parallellos, mas tem servido de esquentar ás cabeças aos conquistadores do mundo, e públicos perturbadores do socego dos homens, porque com muita manha disfarça a ancia das usurpações com o aspecioso nome de amor de gloria. Em quanto aos tratados moraes, e filosoficos, a mania de antigo o tem feito devinizar pelo cidadão peregrino de Genebra, que procura ser seu retrato na escritura, e na conducta. Tanto estoicismo nas palavras, e tanta crueldade nas acções! Mandou dar

tratos a hum escravo, até lhe quebrarem as pernas, e por huma culpa leve: author que deve ser lido com cautella (se acaso he preciso ainda neste mundo lêr alguma coisa) e só a idades maduras deve ser promettido, e eu assento em minha consciencia que he hum pervertedor da juventude inconsiderada.

Pois o mimoso, assucarado, e aprasivel Xenofonte, chamado por hum tal Diogenes Laercio a Muza Attica, ou a Abelha Attica? He hum grande peccador contra as leis da historia, e dulcissimo mentiroso. Agradava-me assim mesmo, porque em quanto a plebe numerosa dos historiadores diz o que não foi, este ao menos mostra, pinta e representa o que devia ser; e muito bom teria sido Cyro se se parecesse com o retrato que delle fez Xenofonte; assim como não haveria melhor homem que Telemaco, se fosse como a pintura que delle fez Fenelon. Xenofonte pertence aos Romancistas.

Todos estes para mim são Gregos: os Latinos tambem são gente, e que gente! Os Romanos sabiam

das cousas, e homens de *tóga*! Salustio mereceo a grande edição, que delle fizérão os Castelhanos para o principe das Asturias. Era jurado inimigo de Cicero, e quiz ser o avesso do palavrozissimo consul. Comprehende com concisão, e brevidade, quanto em longos periodos teria dilatado a eloquencia, mas he obscurissimo, e atrevido nas translações, e deixa as sentenças cortadas pelo meio. He menos carregado que Cicero na pintura de Catilina, pinta o como hum ambicioso, mas não como hum detestavel, pois não era abusar muito da paciencia dos homens, querer que Roma em lugar de duzentos déspotas, tivesse hum só! Os taes senadores estavão muito desaforados, e já davão a conhecer o que devião representar no imperio de Tiberio e ministerio de Sejano; tinhão pizado a magestade Democratica, o tribunado era quimera, e a Republica sonho. Mario, e Sylla fizérão juntos o que executárão separados Robespierre, e Buonaparte. Eu não sei o que fez peior á constituição da Republica, se os incensos prostituidos a

Cesar nas infiadas do — *esse videatur* da oração por Marcelo, se o furor de Catilina. He mais acerba a invectiva de Salustio contra Cicero, que o exabrupto de Cicero, contra o valdevino de Catilina.

Matava-me o meu pedante, o meu explicador de supinos, e gerundios com a doce lábia de Tito Livio Patavino: aqui tens rapaz dizia elle, deixando de huma pitada só a caixa em lastro, aqui tens rapaz, hum homem de não menos gloria para os Romanos, que a grandeza do seu imperio. Desde Cadiz hião até Roma alguns curiosos só para lhe verem os bigodes: aqui tens tu Latim, e mais Latim. Eu acho nelle muito Latim, isso he verdade, ainda que ás vezes me vejo embuchado, e emgasgado com a sua figura elipse, que não ha quem lhe metta dente. Isto mesmo achava nelle o meu Orbilio espancador, que me queria ás vezes maçar o corpo, pelo que eu não construia, nem elle podia explicar, recorrendo á fonte clarissima de hum pai velho, que tinha sido do bisavô de Amaro de Roboredo, achado em

S. Antão, debaixo da cabeceira de Manoel Alvares, quando morreo. Eu sei que hum papa doutissimo mandou queimar quantos exemplares de Tito Livio havia em Roma como ridiculo, supersticioso, e assoalhador de agoiros, e milagres dos Aruspices, que viáo tudo nas moelas dos patos, e nas tripas dos carneiros.

Pois hum amigo de sobrolho cahido, magro, pálido, melancólico azedo, de nariz aquilino, olhos fundos, e beiços delgados com oculos de larga vista, e de passos curtos, com os quaes ganha mais terreno que os outros á desfilada? Cornelio Tacito, eterno entisicamento dos profundos literatos, e estafermo contínuo em cima da banca dos conhecedores, como bem lembrou a Marmontel no mais interessante de seus contos: apezar da estimação que os homens dérão sempre a seus escritos, e o esquecimento roubou a maior parte delles, e o resto a quem perdoou a injúria dos tempos, esteve por muitos annos sepultado, sem que fizesse arruido, e matinada no mundo, até que hum fleumatico Hollandéz o

deo a conhecer ás nações, que tambem o merecimento hade mister valedores, e patronos: mas não sei se este Hollandez foi com o achado mais prejudicial ao socego público, se o franciscano Allemão, inventor da polvora. Tantas cabeças tem esquentado, e a tantos juizos tem dado volta, que hum Hespanhol chamado Alámo tirou delle dois mil aforismos politicos, que a governar-se o mundo por elles já não haveria folgo vivo. Taes as tyrannicas doutrinas, e tal o veneno que se tem derivado desta fonte! Diga o secretario de Florença, o senhor Nicoláo Machiaveli, que a glozar Cornelio Tacito daria cabo do genero humano se o deixassem. No seu livro — do Principe — compôz o breviario, porque com tanta devoção nesta minha idade veio a rezar Buonaparte, correspondendo com a mais atroz tyrannia aos esforços que os Francezes fizerão para ser republicanos. Este Nicoláo sabendo pouco Latim, parece que o diabo o conduzia nos labyrinthos de Tacito, e por isso lhe chamou Budêo o mais facinoroso de todos os escriptores; mas

a pezar disto he o mais grave, e sizudo dos historiadores; e se elle quando escreveo parecia indignado contra a dissimulação de Tiberio, sevicia de Nero, atrocidade de Caligula, imbecilidade de Claudio, agora ainda o deveria estar mais contra seus glosadores, e commentadores, como Brotier, Scipião Amirato, e Trajano Boccalini, que havendo feito profundas, e judiciosas annotações a Tacito, se julgou por isto muito capaz de governar homens; e confiando-lhe hum papa o juizado ordinario de hum lugarejo, foi preciso depôlo aos dois mezes de governo, porque querendo levar tudo pelas maximas de Tacito, fez levantar o miseravel povo, sem o poder aturar. Os homens não se governão por filosofia, leis, e força: eis-aqui o verdadeiro e o profundo Cornelio Tacito. O mesmo que succedeo a Trajano Boccalini, succedeo a Paulo Paruta, e a Carlos Davanzati, que escarafuxando em Tacito todos os dias da sua vida, não se souberão governar a si.

Não me desagrada o caracter de Suetonio Tranquillo, amolda-se aos

meus sentimentos, pão, pão, queijo queijo. Era como eu, impaciente de condição; nem soube, nem pôde acommodar-se á lisonja, nem dissimular, ou tolerar os vicios dos grandes, ainda que fossem ligeiros, se acaso o pôdem ser, os que commettem os mesmos grandes. Expôz aos olhos do universo aquella duzia de Cesares nús, e crús, taes quaes fôrão, sem dissimular seus crimes, nem dar ás suas acções outra côr mais que a da natureza. Não me lembro do seculo em que escreveo (pouco perco com este esquecimento) creio que em seculo distante dos doze amigos, e chegado ao dos Antoninos, porque se escrevesse com o ultimo dos seus Cesares vivo, talvez lhe custasse cáro a sinceridade. Parece-me que não he de boa idade, apezar dos grammaticos, acho-lhe muita dureza, rudez, e escabrosidade, mas isto seria renovar teimas de idades éneas, e plumbeas, e lutaes, e ferreas, seja bom o escritor, e viva elle no seculo dos Affonsinhos. Optimo escriptor, e amavel mentiroso he Quinto Curcio, e diz-me tu cá, oh pulve-

rulento Walchio, oh trombudo Sciop-
pio, e tu enregelado Borrichio, de que
idade he Quinto Curcio? Outros appa-
recêrão depois em seculos muito para
cá, todos elles de menos vulto, me-
nos pulso, e mais mentiras, como
Sparciano, que mereceo ser traduzido
por Angelo Policiano, Amiano Mar-
celino, de quem se perdêrão muitos li-
vros, Procopio, Jornandes, e os AA
deChronicões, como Cassiodoro, e Pau-
lo Ozorio, barbaros como o seu seculo,
e crédulos como a ignorancia. Persua-
do-me que a multidão innumeravel dos
livros de historia que existem, nas-
ce da invencivel inclinação que os ho-
mens tem de fallar nas vidas alheias,
e de interpretarem a seu sabor as ac-
ções dos outros homens, porque até
nos seculos mais incultos e ignoran-
tes, apparecem volumosos historiado-
res, alguns ha dignos assim mesmo de
estima para quem lhe importar o que
fizerão os reis, e os seus validos; entre
estes relatores Filippe de Commines
descobre bom juizo, manifestando-se
nelle a natureza sem os atavios da arte.
Depois de banida a barbaria Gotica,

renascidas as letras (não sei se seria melhor deixallas ficar como estavão) desleixado, e froixo Guichardini, he o primeiro historiador de Italia entre os que avultão, mas obscurecido por Villani, e antes de serem hum e outros soffocados pelos infinitamente volumosos, e seccantissimos Sigonio, Holstenio, e o apparatoso bibliotecario do duque de Modena, Muratori, (bem diremos nós, dirão pelos mefiticos cafés os Aristarcos, que este homem não tem breviario, se o tivéra, impossivel fôra fallar assim dos historiadores). Peior he Paulo Jove, a quem chamárão bispo Ottomano, tão amigo era dos Turcos, que até foi pago por elles, como lhe chimpou na cara Pedro Aretino, e se o fôra pelos Castelhanos, tambem os louvaria tanto, como louvou o marquez de Basto, e os Medicis de Florença. Não ha homem perfeito; este vicio da lisonja he a nódoa que elle deita na pureza, e elegancia da lingua dos Romanos em que escreveo com mão de mestre!

Os meus vizinhos Hespanhoes tam-

bem abundão em grandes mentirosos, que gravemente pintão as suas acções; assim elles as reproduzissem contra os bravos de Marengo, que os vão deixando sem camiza. Mente Zarate, mente Garcilasso, remente Solis; e se no Mexico, e Perú, e mais Chili houvesse historiadores, que dirião dos Cortezes, Pizarros, e Almagros? não me desagrada hum João de Marianna, tão desapaixonado, que nem perdôa á sua nação, ésca-lhe onde acha mazella, condemna o duvidoso, e procura sempre a verdade. Herrera seria toleravel, e Garibay legivel, se fossem mais pequenos. Oh volumes de folio, já que eu vos deixei para sempre, ide-vos do mundo para nunca mais!

Os meus algum brado tem dado pelo mundo, alguma coisa tem avultado na República das letras, e por ella passeião com despejo, e desembaraço; não fallo dos primeiros, que escrevem as coisas como se vizinhas as contassem a outras vizinhas, ainda que tambem nos outros observo hum vicio commum á todos, que promettendo escrever a historia de Portu-

gal, escrevem como o tabelião Soetonio, esquecendo-lhe o mais essencial, pois não posso marcar na historia Portugueza, ás vezes romanesca em feitos d'armas, e cavallaria a origem, e progressos do commercio, e o estado da marinha nos principios da monarquia, assim como he obscurissima coisa notar o principio e augmento da legislação. Nada disto temos em nossos primeiros historiadores Rui de Pina, Duarte Galvão, Gomes Eanes, Damião de Goes, fizerão chronicas, e não verdadeira, e rigorosa historia. Garcia de Rezende, por exemplo, com a submissão de moço da camera, diz no livro o que deria do senhor Rei D. João o II a quem servia, diante do mesmo monarca.

João de Barros he homem chão, abonado, e de costumes austeros, ainda que creado na antecamera dos principes, era feitor da casa da India, e parecem-lhe maravilhas tudo o que nella se fez, escreve com gravidade, e madureza; nada digo sobre o seu estilo. João de Barros he hum antigo, mas tem muito dos mais antigos, que

elle podia aperfeiçoar, e polir mais. Diogo do Couto, guarda mór da torre do tombo, em Gôa, parece que só lá achára a legenda das virtudes dos governadores, com tudo sempre ha nestes dois homens maito que louvar, e apreciar; fôrão no seu tempo os melhores geografos, e o primeiro com grande esforço de estudo nos deo muito exactamente a topografia do Indostão, e de quasi toda a Azia, assim como das costas Orientaes, e Occidentaes da Africa. Hum desaforado Francez com aquelle descaramento com que nos chamão rebeldes, e insurgentes, estando nós quietos, possuidores de nossas casas, disse, que João de Barros não fizéra mais que borrar papel; dão a lêr isto ao mundo no diccionario dos homens grandes, injúria que foi vingada pelos Venezianos, que conservavão na salla daquelle senado, que chamou seu, e com razão, o reino de Morêa, de Dalmacia, e de Candia, o retrato, ou o busto de João do Barros; os Inglezes tendo lá o seu Hume historiador, e o seu Richardson, ainda hoje o lêm, e esti-

mão. Bem sabia João de Barros que lhe estava compondo hum itinerario, e sem elle, e sem nós, serião senhores da Azia?

Manoel de Faria e Sousa mostra-se muito inteiro, inflexivel, inimigo dos Castelhanos; parece que para o entenderem melhor, quiz escrever na sua lingua, com grave damno da Portugueza, que por isso ficou privada de mais hum classico de muito momento. Grandes serviços fez este homem affectado, imitador de Salustio, e Lucio Floro, á nossa patria, que a nossa natural indolencia esquece, ou desconhece. He hum dos mais illustres Varões Portuguezes . . . A dôr, e o pranto me suffocão; infelizes tempos! Vejo a patria ecolipsada, e como esvaecida a memoria do que fomos sobre a grande scena do mundo literario. Eu quizera, porque conheço que posso escrever, ser o Plutarco de tantos varões illustres, e offerecer ao mundo hum retrato de hum Achilles Estacio, de hum Antonio, e Marçal de Gouvea, de hum Gaspar do Casal, de hum Pedro Nunes, de

hum Garcia de Menezes, de hum Antonio Velez Caldeira, e de outros homens, que grande brado dérão no universo, e que tão conhecidos fôrão das nações estrangeiras; como hum André Baião, successor de Mureto; mas para que me servem os documentos que conservo na minha livraria, que he a cabeça? Para me magoar mais com o forçado paralello, que em minha solidão me volteã ante os olhos, de que fomos, e do que estamos sendo nestes desgraçados nove mezes de injusto, e barbaro cativeiro!

Mas não chamem além de Soliloquista carpidor. A casa de Bragança deve grandes serviços a Manoel de Faria e Sousa, e a patria huma honrada memoria, e saudade eterna. Nunca dissimulou a verdade, e foi jurado inimigo da lisonja, mais ainda que, talvez por fallar de longe, não deixou de notar os vicios em quem os teve, tambem he farto em louvores, dos que nem tantos merecião. He agudo como Tacito, enfeitado como Quinto Curcio, fez huma mistura que não enjôa, se com effeito

póde agradar muito a hum Portuguez da gema como eu, o que está escrito em Castelhano. Mas em fim, chegárão os Portuguezes a ser grandes amigos, e camaradas dos Castelhanos. Que protentoso effeito das ladroeiras Francezas!

Jacinto Freire de Andrade, assim como o Polypo faz a divisão entre o reino animal, e vegetal, assim elle está fazendo a raja entre historiadores, e panegyristas. Fanfarrão no estilo, como Portuguez na India, que quer fazer soar os periodos, como as bombardas de Diu. Muitos defeitos lhe notão, eu não os conheço, porque em fim sou patricio de Jacinto Freire de Andrade, nasci na mesma casa, em que elle nasceo, e os meus, e seus parentes talvez ficassen agora sem nada na politica vizita que os Francezes fizerão á infeliz Béja, na sua vinda do Algarve. Se hum escrito agrada, e se faz lêr, he bem escrito: deixar bradar os pedantes com Luciano, e seu tratadinho das regras da historia, ou o volcanico Mably no seu sequispedal dialogo. A verdadeira regra he

o sentimento, leião-me, e applaudão-me os homens, e fiquem berrando os criticos com as suas semetriacas regras: por onde elles dizem que se vai, não se vai ao coração. Jacinto Freire, he hum bom historiador, porque he lido, e até o foi pelos Francezes, quando tinhão juizo. Menos lhe aturaria eu seus historiadores, como o enfadonho Mezerai com hum diluvio de livros; parece que com sua historia só quiz encher huma livraria: toda huma estante não basta para conter os volumes que nos contão os feitos da primeira raça de Clodoveo. Este homem quiz mais intizicar os leitores, que compôr a historia de França. O padre Daniel, e o padre d'Orleans são mais toleraveis, e quem ainda tiver animo de lêr os acontecimentos dos reis, *antecessores* de Buonaparte, leia o compendio do presidente Henault. O que de todo cança a minha paciencia he Jaques Augusto de Thou, tão grossos são os volumes da sua immensa historia, que se escrevesse de todos os tempos, como escreveo do seu, seria preciso ape-

par impressões, e confiscar todas as fabricas de papel do universo. Não sei se ha este aquelle, a quem por compaixão do genero humano o cardeal de Richelieu mandou cortar a cabeça; se não morre tinhamos historia eterna, e até seria capaz de compôr a historia do futuro, ainda que seria metter foice em seára alheia, porque até do futuro queria ser tão senhor hum jesuita, como do presente. Sempre me assustárão grandes, e volumosos livros, por isso não quero fallar nos Allemães. Só para as memorias da historia da casa de Brunswick, escreveo Leibnitz seis volumes in folio. O pai de Mafoma tambem quiz ser o pai da mentira, eis-aqui porque escreveo ensaio da historia universal, a que depois mudou o titulo, e não o conteúdo. Quem não estiver pelo que eu lhe digo, que leia os dois grossos volumes, intitulados — Os erros de Voltaire. —

Não sei que genio avesso he o meu! Talvez nasça do aborrecimento que tenho á mentira, e á lisonja, ha muitos annos que me enfastia a historia.

Cicero lhe chama a mestra da vida, se elle podia aprender a viver do que a mentirosa Grecia se atrevia na historia. Parece-me mais quadro dos vicios, e das inepcias dos homens. Se alguem me ouvisse agora, diria que fallava solto, mas como eu fallo no seio da Republica das letras, os Republicanos são ferozes, e fallão livres; e assim como os nossos modernos Sparciatas de França, que durárão pouco, querem dizer o que sentem, e ás vezes sentem nataveis destemperos. Mas tomára saber, que tal mestra da vida virá a ser a historia da revolução Franceza? Que perdia o mundo se se lhe tirasse diante dos olhos o quadro dos maiores horrores, e desatinos, que os seculos vírão, e ouvírão; a pintura de atrocidades, perfidias, traições, assassinios, e violencias; tudo isto commettido por homens, que pertendião regenerar os póvos, para ficarem muito, e muito peior do que estavão até alli. O mesmo prestimo tem a historia do Consulado, e muito peior a do fatal, turbulento, monstruoso, e tyrannico Imperio, vendo

os mesmos Francezes regeneradores, sentado naquelle throno que elles manchárão com o sangue do innocente, o mais sanguinario despotismo. Pouco mais ou menos he o que nos offerece o quadro da historia do imperio Romano, e muito mais a do baixo imperio, cuja duração foi marcada sempre por atrocidades, e desgraças. Antes houvesse huma historia só daquellas acções que honrão a humanidade, e na qual se estudassem unicamente factos, e acções, ou rasgos de virtude, de honra, e de patriotismo, ralhem, ou não ralhem, eu gosto mais de Valerio Maximo, que de Tito Livio, mas isto he prégar em deserto.

Ora eu não desejo que me taxem de injusto, sei que ás vezes os historiadores mentem sem vontade, illudidos dos documentos que se lhe apresentão, mentirosos em si, e forjados pelo engano, e pela vaidade. Eu que gaguejo bastante a fazer huma conta de somar, porque assentou a natureza em me fazer burro em duas coisas, arithmetica, e jogar as cartas; a rogos de hum amante da gloria nacio-

nal, metti-me a escrever a historia dos estudos, e conhecimentos mathematicos em Portugal, desde os tempos em que se começou aqui a commentar a esféra de Sacro Bosco, e a lêr os Arabes na portentosa escola de Sagres, instituida pelo homem a quem a Europa deve mais, que foi o infante D. Henrique; tinha já analysado as obras de Pedro Nunes, as memorias que ha dos dois judeos, José, e Rodrigo, os restos dispersos do grande Antonio Luiz, e assim caminhava pelo fio dos seculos até agóra, sem me esquecer o engenheiro Fortes, o padre Manoel de Campos, etc. Vim depois das grandes coisas que temos da universidade, e da respeitavel academia das sciencias de Lisboa, a fallar de hum tratado de astronomia, que por certo era capaz de honrar a nação, e honrava o seu supposto author Portugez, homem já conhecido por passeador da abobeda azulada, contemplador do sol, a quem tinha feito sublissimas cantátas, que vem a ser o mesmo que o mais magro de todos os hymnos. Eis senão quando (que não

sabe o homem muitas vezes para que se levanta da sua cama) apparece por essa barra dentro a astronomia de La Place, eu a não vi, e ainda que visse não entendia, porque quem me quizer vêr interdicto, solemnemente estúpido, e junto de hum risquinho, outro riquinho, he mostrar-me *aa xx*, e os outros talismans da mathematica; não está mais na minha mão, he mais difficil para mim fazer o rol da roupa, que achar hum fio na barafunda methafyzica de Spinoza, mas houve curiosos, porque em estudos mathematicos tambem não cedemos a nenhuma das nações cultas, que se deitárão com ancia ao tal La Place, e entrárão de abrir hum enormissimo palmo de boca, vendo que vinha em Francez o que já cá estava dito em Portuguez, e amaldiçoando os rapinantes Francezes, que tambem o querem ser das nossas producções literarias, como o procurão ser da nossa ultima camiza, porque em fim, era a coisa palavra por palavra, outros começárão de dizer (más linguas) que o negocio era ás avessas, que o que tinhamos em Por-

tuguez era trasladado do Francez, e prevaleceo a opinião destes ultimos, contra a caridade dos primeiros. Eu não tive mais remedio que riscar da minha historia mathematica a grande tirada que tinha posto em louvor do homem astronomo, porque com razão me chamarião historiador mentiroso, conhecendo-se que o La Place tinha sido empalmado, e que o empalmador julgou que tal La Place nunca appareceria em Portugal, mas o diabo as custuma armar sempre para inquietar o socego literario.

Assim terá acontecido a muitos historiografos famosos, mentirem involuntariamente, enganados com os documentos que se lhes apresentão, e atemorizados muitas vezes com o pezo da tyrannia, que opprime, e ameaça. Outros historiadores mentem, porque são comprados para mentir, e daqui a seculos, se os Francezes deixarem vivo na terra o mais triste, e apoquentado mestre de meninos, se verá quanto mentião os historiadores de Buonaparte, que debaixo dos olhos tenebrosos, e vesgos deste despota infernal,

compozerem a historia do seu imperio, suppondo que escapárão intactos de mão em mão os documentos tão públicos, e tão patentes que existem das suas atrocidades.

Hum incendio casual reduzio a cinzas os materiaes que Boileau, e Racine tinhão ajuntado para a historia de Luiz XIV mandada compôr por elle, e escutando elle mesmo a leitura do que se hia fazendo; se as chammas lhe perdoassem, teriamos hum Cyropedia mentirosa, porque apenas se diria o que Luiz XIV devia ser, e não o que elle tinha sido. A presença do monarca fazia encolher as azas á verdade, e os dois assallariados historiadores, escravos do temor, do respeito, e da lisonja, mentirião por conveniencia, porque lendo a Luiz XIV o que lhe não toasse, acabava-se a historia, e suspendia-se o ordenado, que era o que os dois de nenhuma sorte quererião; mas hum descuido de huma cozinheira endiabrada, e esperdiçadeira da importante carqueija, deo cabo dos annaes Luizianos, e pôz termo ás fadigas dos dois lisongeiros.

Oh cozinheiras de todas as nações, porque não tivesteis sempre os mesmos descuidos, e porque razão os vossos amaveis, tisnados e laivosos desatinos se não fizerão sentir na cozinha (se a tivessem) de tantos escriptores de chronicões, e de historias! O mundo por beneficio de vossas engorduradas mãos estaria livre de tantas mentiras, de tantas emposturas, de tantas lisonjas, de tantos disparates, e de tantas novellas! Mas vós merecereis ser pingadas, se não apagasseis até o mais pequeno espirro na cozinha dos historiadores, taes como Sagredo, que na historia dos Turcos (sendo elle Veneziano, e embaixador em Constantinopla) deo ao mundo, e aos sábios o mais perfeito, e acabado modélo desta gravissima, e nobilissima composição, que se chama historia! Que homem! O seu Nume he a verdade, a ingenuidade, e a franqueza: porque — *Virtus in hoste laudanda.* — Se eu tivera — pão, e socego — escreveria a historia de Portugal, tendo sempre sobre a banca, aberta, a historia dos Turcos, por Sagredo.

Leião, e dirão, este Soliloquista diz ás vezes coisas boas.

SOLILOQUIO XI.

Pois não haverá hum só original, que a si só deva o que he, e que do proprio fundo tire tudo o com que apparece? *Rarà avis in terris nigraque similima Cigno!* Mais pelas trallas, ou mais pelas malhas, tudo são latrocinios. Todas as opiniões dos modernos sobre o satellite da terra, são tiradas dos antigos: tudo disserão, e nada lhes escapou. Sua muito ténue atmosféra, suas altissimas montanhas, seus mares, e até a sombra dos montes, foi imaginada sagacissimamente por Democrito. O eter, o ar, sua elasticidade, seu pezo, foi conhecido pelos antigos; esse Gallileo, esse Torricelli, esse Pascal, e mais senhores, lá o fôrão buscar para o vender por seu, e por novo. O fenomeno das marés, depois que o fervedoiro do Euripo deo cabo do mestre de Alexandre,

picou a curiosidade dos pesquizadores da natureza. He expressa nos antigos, e em Plinio principalmente, a sua verosimil causa, porém Newton, que com a palavrinha atracção deo ar de novidade a tudo, pilhando-a em Plinio, a deo por sua. Da mesma sorte a opinião da origem das fontes, assim como das enxurradas do Nillo, quebra cabeça eterno dos antigos, e modernos, posta em toda a evidencia por Vallisnieri, já tinha sido achada por Seneca, e he bem de notar o que elle diz nos livros das questões naturaes. Deixo o cardume infinito dos conhecimentos da fyzica particular. Hum jesuita, que tinhão seus probabilistas, moral para tudo, e até descobrir as faltas alheias, e manqueiras do nosso proximo, era para elles ás vezes caridade; pôz a calva á mostra, e descozeo o fiado aos modernos com hum livrinho, cujo titulo he mesmo huma ordem de captura. — Origem antiga da fysica moderna — alli se póde vêr tudo, e o grande libello de revendicação, offerecido pelos taes antigos, contra os rapinantes modernos. Cuidá-

rão muitos que só nas obras de puro engenho, e fantezia se poderá achar cousa puramente original. Talvez que em materia de poezia . . . . Peior hum pouco. Ahi são as rapinas mais vergonhosas, e menos desculpaveis; porque nas sciencias, ao menos tem os usurpadores a grande quartada que dar, de que adiantão os inventos antigos, e que lhes dão as luzes, que o fio dos seculos, a teima do estudo, as reiteradas experiencias lhes tem subministrado, e adquirido. Mas nisto de poèzia, hè furtar sem acanhamento, e sem rebuço. Porque Ulisses dá comsigo no inferno perguntar não sei o que a Laertes; Enéas tambem dá por lá hum passeio, e ainda se não sabe para que; e quando eu andava a gastar tempo, e a levar pancadas por amor das descripções de padre Virgilio Marão, perguntei ao senhor mestre, que foi Enéas fazer ao inferno com o raminho na mão? Não mo soube dizer, nem consta dos autos. Porque Achilles se amuou na sua barraca, por amor de humas differenças que teve com Agamemnão a respeito

de huma moça, sem querer andar ás cristas com os Troianos, deixando ir o caldo entornado; tambem Reinaldo aballa do cerco de Jerusalem, e se Ubaldo, e seu companheiro o não fosse buscar n'hum bote pequeno, ainda lá estava a estas horas a divertirse na quinta de Armida, que segundo o roteiro da viagem, ficava na Ilha da Madeira, e a madeira sêca he para fazer ficar hum homem. Tinhão os Gregos hum sacerdote chamado Calcas, tinhão os Francos outro chamado Pedro. Calcas prégou a Achilles, e Pedro cofessou a Reinaldo. Porque Camila, mulher corriqueira e resoluta, aparece na Eneida, Clorinda apparece na Jerusalem; Enéas leva huma zarguncha da em huma perna, desce Venus feita mézinheira a curallo, com hum emplastro que lhe ensinárão as cabras no monte Ida; Godofredo de Bulhões fica escalavrado de huma refrega, com a ponta de hum dardo mettida em huma perna, porque Venus tinha morrido, desce hum anjo a curallo. Se quando Vasco da Gama sahio escanellado de huma negra briga,

com os Etiopes de *pelle preta*, Luiz de Camões faz descer Santo Amaro a curallo, dava de todo com os bigodes n'areia. Ha na Illiada hum tal Heitor valentão, que empata as vazas aos Gregos, todas as vezes que sahe das muralhas de Troya; ha na Jerusalem hum Argante, que se não vende muito barato aos Francos, quando sahe do curro da Cidade sitiada. Ha na Illiada huma Helena de tal, que de cima de huma torre se põe a nomear pelo seu nome os Plutões Gregos, o mesmo faz Antigone na Thebaida, e Herminia na Jerusalem. Ha grandes festanças de jogos, e banquetadas, quando na Illiada morre Patroclo, ha o mesmo na Eneada, quando morre Anchises, na Thebaida quando morre Archemoro, e na Jerusalem quando morre Dudon, ha hum enterro de luxo. Quando os sete exercitos marchão sóbre Thebas, ha tamanha sêca que nem os rios levão pinga d'agua, e as fontes se obstiverão do peccado da murmuração, porque na fraze dos Vates todas as fontes murmurão. Izifile descobre agoa milagrosamente. Nos arraiaes dos

Francos ha tamanha sêde, é isto com o Jordão não muito longe, que hia tudo a desertar. Faz-se huma procissão com ladainha, e no mesmo instante veio chuva. Luiz de Camões apparece com o seu Adamastor, tão tirado por feições, que Vasco da Gama teve lugar de noite, e algumas leguas ao mar, de lhe vêr os dentes, que erão amarellos: tem parecido original este fantasma, não senhor, não he, porque no 2.º livro da Achileida de Estacio, lá apparece no mar hum fantasmão a Achilles, que partia de Sáiro, já sem sáia e roupinhas, para o cerco de Troya, e este fantasmão, que seria algum gigante, avô de Pelêo, lhe agoira grandes desgraças na tal dança em que elle se hia metter. Aqui está o exemplar do grande quadro de Adamastor, Gabriel Pereira de Castro tambem hade vir com a sua cópia. Acaba Ulisses de agradecer a hospedagem a Polifemo, vazando-lhe hum unico olho que tinha o pobre homem, faz-se no bordo do mar, e dezata dois odres de vento á bolina, que lhe tinha dado Éolo de

sobreselente para a viagem (e por estes odres, e por outras parvoices ainda mais desenroladas que estas, merece Homero, não Templos; e o cofre furtado por Alexandre, mas ser traduzido pelo inimitavel Pope; (muito pequenos são os homens!) fas-se com o estreito onde estavão as duas columnas, e sem soar o apito do mestre, sobre o quarto da madorra, vê Ulisses um gigantão em huma nuvem, e pelo enorme bambú que lhe pezava na destra, conhece que he Hercules, que lhe embute hum formidavel sermão, peior que o de Adamastor. Em fim se Circe he feiticeira, Armida he brucha, e ambas são a mesma coisa; e tudo são latrocinios descobertos nos taes poetas, aimilhantes aos já ditos dos filosofos pois até hum espelho ustorio, com que Buffon se sahio, he mudelado sobre aquelle com que Archimedes deo cabo dos barcos dos Romanos.

SOLILOQUIO XII.

Ainda que o gravissimo moralista, e sublime poeta Young me arrebate com seus vôos, chegando com elles onde nunca jámais subirão os mais remontados, e campanudos Cisnes, com tudo eu não gosto muito deste homem, cuja melancolia me parece muito affectada; era mais natural a de Heraclito, que até chorava, porque Demoerito se ria; parece-me que Young chorava sem muito razão; e que razão tinha para se estirar ao pé de huma tumba, ou hum cipreste, vivendo de rico, e estimado como clerigo Inglez, com huma igreja pingue, huns passaes fartos, e hum pé de altar gordo, cazado com huma viuva moça, e opulenta? E porque lhe morreo huma enteada, motivo de se embebedar mais nesse dia, pôz-se a gritar á lua — áqui d'el-Rei contra as desgraças do genero humano; e depois de ter aviado hum taludo rost-beef, e despejado algu-

mas botelhas do Porto, clamar por sobremenza. *Sunt lacrimæ rerum, et mentem mortalium tangunt!* Tinha bem razão o senhor abbade para chorar. Eu justificaria as suas caramunhas se elle carpisse as desgraças, as fadigas, e os infructuosos suores a que está condemnada a geração literaria. Para possuir huma ligeira tintura das sciencias, he preciso hum contínuo trabalho, em que se consomem os annos, eis-aqui hum bom motivo para chorar, e não a morte de huma enteada. Que lagrimas derramamos, que penas sentimos, que sóvas levamos em nossa infancia, para aprender o que muitas vezes hade ser causa de contínua amargura? Que peregrinações, e desvélos se não passão em idade mais madura! Que carapetões engolimos, empurrados pela authoridade dos mestres? Tanto lêr, tanto escrever, tanto meditar, para adquirirmos hum pouco de luz, que vimos a dar ao discurso. De que flatos se nos enche a cabeça! Como nos tornamos aborreciveis, e insuportaveis aos outros homens, se nos domina a manía de

querermos ser authores, ainda que seja da mais rasteira traducção! Como nos devemos correr quando nos lembrarmos dos humildes, e acanhados principios que tiverão estas fastuosas sciencias, de que vamos tão ufanos, e anchos, como se possuissemos grandes thesouros! Essa soberbissima geometria, cujos supposstos nos querem comer de entonados, e orgulhosos, teve seus principios nas innundações e lodaçaes do Nilo, triste do que não possuia esta sciencia, os enchota-cães das escolas de Pytagoras, e Platão os punhão no meio da rua, infatigaveis bedeis, e despiedados verdeaes, enchotavão a eito tudo o que não era geometria! Muitos bixos nos ensinárão grande parte das artes, e sciencias: das abelhas aprendemos a politica; das formigas a economia, aquellas nos dérão o exemplo da monarquia em o governo de hum, estas da aristocracia, reduzindo-o a poucos, e estes os melhores. As gralhas nos mostrárão a democracia, cujo público cuidado se alterna entre todas, e com effeito a democracia he

governo de gralhas, pelo muito que todas fallão, e ninguem se entende. A aranha nos ensinou a tecer, e a andorinha a edificar. Até foi preciso que se fizessem figurar como mestres na escola os animaes, para nos darem lições da mais util, e mais importante de todas as sciencias, que he a moral, e sem ella não póde haver nem leis, nem união nas sociedades civis, e politicas dos homens. Esopo appareceo com huma casa de bichos, e fôrão continuando a crea-los para nos dar lições, Phedro, e La Fontaine. Eis-aqui motivo sobejo, e muito mais justificado para as lagrimas de Young, e de outro qualquer filosofo atento ao desvalimento da nossa humana natureza.

Mas em fim, em lugar de lagrimas, he preciso dar-lhe o rizo. *Quis talia fando, temperet a risu!* Quem se não escangalhará vendo passar esta manía das letras até para os miolos (hipotética existencia) das mulheres! Não he preciso ir ao theatro de Moliere ouvir as madamas sábias, basta que nos lembremos dos atilados mote-

jos de Luciano, finge que absorvido em meditações; ao passar de huma encruzilhada, déra huma grande cabeçada em Sáfo, ambos destrahidos, elle com a filosofia, ella com os versos. Hia ella de vestido traçado, e muito esguio; á Grega, braço nú, coturnos razos, abroxados de fitinhas até ao joelho, e hia o pai atráz della, honrado velho, mas de estomago damnado, e com hum bordão já vertical ao espinhaço da filha; Luciano o deteve, e elle começou de se queixar, que aquella marafona, devertida em fazer versos, se tinha esquecido dos officios cazeiros, de cozer, e fiar, que he a sciencia mais digna, e propria das mulheres, e á qual devem applicar toda a sua atenção, e gloria, e não aos estudos, que distrahem seus animos, e vãamente presunçosas do que sabem, procurão as conferencias, e disputas com os homens (parece que o maganão vai fazendo o retrato das palreiras) esquecidas do seu natural recolhimento, e decóro, com evidente perigo da sua honestidade. Grande lastima teve do encanecido pai, a quem

o estudioso divertimento da sua filha, e suas leviandades davão má velhice. E quem se não hade rir de huma mulher sabichona, a fazer versos, ainda que seja Corilla Olympica, e Deshoulieres com o seu idilio dos carneiros? Cáro custou a madama Rolland o dizer queria ser o Tácito da França, boa graça esta para Robespierre, que a mandou filosofar, e politicar para a guilhotina. Se as cartas de Sevigné são della, pela alma lhe prestem, são muito boas para serem de mulher. Eu não cazaria com madama Dacier, ainda que me viesse contando no dote as traduções de Homero, e de Anacreonte; *Malo Venusium, quam te, Cornelia mater Gracchorum... et numerosos in dote triumphos.*

Mas além do rizo, tambem se precisa de rigor; são alguns literatos bem dignos de açoites, por prejuros, tendo affirmado com juramento algumas coisas, sem as haverem visto, e examinado sem de sciencia, ou noticia della em fé e palavra, e com espirito, de partido, ou seita. A mesma pena merece hum grande número de

pedantes, enlabuzados de Grego, introduzindo-o a torto e a direito, como unica baze de todas as sciencias: inutil, infructuoso estudo, depois que os traductores Francezes, fazendo-se moços de recados, e com a teima de parecerem authores, ao menos já que o não podião ser na realidade, dérão em publicar na sua lingua quanto restava dos verbosissimos Gregos. Com a mesma pena, ou castigo continuo de estolidos jumentos devem ser tratados certos editores de inneditos, roídos da traça, cobertos de têas de aranha, abandonados por almarios, devendo apenas sua conservação ás pouco exactas pesquizas dos fabricadores de méchas, arrematantes de papeis inuteis, que ociosos ineptos escrevêrão. *Quales ego, et Cluvienus.* Não com tanto rigor, mas ao menos com apupadas devem ser perseguidos huns puristas Portuguezes, que por divertimento se escrevião cartas em linguagem velha, fazendo á assinte pobre a lingua, porque regeitavão como alheias della expressões, frazes, palavras, que os seculos, o estudo, a

cultura das sciencias, e boas artes, tinhão incorporado na mesma lingua, dando-lhe mais armonia, suavidade, elegancia, e polimento; e elles teimosos, e embirrados a fallar como se fallava ha 400 annos, e hum delles começou assim huma obra — offereço este bico de obra — bico de obra se chama a hum excellente tratado de filosofia moral, mas teria este puritano tão pouca alma, e consciencia, que perdesse, ainda que em huma obra seria, huma rasteira fraze da plebécula, se ella tinha o cunho ou sello pendente da antiguidade! *Si fractus illabatur orbis*, dizia elle, eu fallarei peior que Fernão Lopes de Castanheda. Com o ultimo desprezo devem ser tratadas certas sevandijas literarias, entulhadoras dos cafés de Lisboa, que com rizos pardos, e amarellos lêem, gaguejando, abalizadas producções, e que honrão o espirito humano: vilipendio com que devem ser tratadas, he hum justo castigo da estupida audacia com que decidem o que não pódem entender. Hum assobio geral, como aquelle de que no

fallou a gazeta na acclamação do senhor José, devia seguir por toda a parte hum causidico pigmeo, o mais hirto, e entonado de todos os pigmeos, por traductor de tragedias, comedias, e farças, que posto que sejão toleraveis no original, elle as desfigura, e transtorna em tão estropiados versos, que os mesmos emprezarios dos theatros, cançados de concertar bancos esmigalhados á força de pateadas, devião requerer, que a vergonha o levasse a Paris, á porte de hum La Harpe, a pedir-lhe publicamente perdão da injúria que lhe fizéra na traducção da tragedia — Bramecidas — sendo coisa lastimosa para vêr-se, que fazendo o original derramar lagrimas, faça a traducção escangalhar com rizo; e protestar-lhe, que nunca mais hade pôr mão em papel: e já que a sua invencivel mania he o theatro, fazello accendedor, e esmurrador das vellas. O mesmo merece esse infinito cardume dos chamados authores de folhetos, a quem se acumúla, além do crime principal de estragadores de sua materna linguagem, com pessi-

mas e inuteis traducções de pedaços de contos, novellas, e achados em quimica, botanica, e o modo de fiar, ou cozer depressa, o crime de estafadores das bolças alheias, porque pilhando por inteiro, e de contado moeda sobre moeda, a assignatura de hum anno, já ao segundo mez faltão com o amaldiçoado folheto. Estes insectos literarios devem ser enchotados para fóra da villa, e termo, com penas rigorosissimas se mais se arrojarem a escrever, tidos por verdadeiros vadios, e fastidiosos entulhos da República, que decadente, e anarquica, pede huma reformação universal, começando-se por banir todos o que inutil, e prejudicialmente escreverem, acabando de todo com certas sciencias, e artes, que estragão mais do que aproveitão, e que produzem o mesmo effeito, que o luxo em as sociedades civís, o qual se não he contido, e cerceádo, fáz dar com tudo em pantana.

FIM DO PRIMEIRO TOMO.

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.